



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - POLEDUC

CRISTIANE MARIA SALES PIMENTEL

A EDUCAÇÃO ESTÁ NO AR: A COMUNICAÇÃO PÚBLICA NO PROGRAMA
JORNAL DA EDUCAÇÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA FM

FORTALEZA

2017

CRISTIANE MARIA SALES PIMENTEL

A EDUCAÇÃO ESTÁ NO AR: A COMUNICAÇÃO PÚBLICA NO PROGRAMA JORNAL
DA EDUCAÇÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA FM

Dissertação de Mestrado apresentada ao Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para Título de Mestre. Linha de Pesquisa: Políticas Públicas da Educação Superior.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Damasceno de Sá.

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S155e Sales Pimentel, Cristiane Maria.
A Educação está no ar : a Comunicação Pública no programa Jornal da Educação da Rádio Universitária FM / Cristiane Maria Sales Pimentel. – 2017.
132 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza, 2017.
Orientação: Prof. Dr. Leonardo Damasceno de Sá.

1. Comunicação Pública. 2. Radiojornalismo. 3. Políticas Públicas. 4. Educação. I. Título.

CDD 378

CRISTIANE MARIA SALES PIMENTEL

A EDUCAÇÃO ESTÁ NO AR: A COMUNICAÇÃO PÚBLICA NO PROGRAMA JORNAL
DA EDUCAÇÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA FM

Dissertação de Mestrado apresentada ao Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do Título de Mestre. Linha de Pesquisa: Políticas Públicas da Educação Superior.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Damasceno de Sá.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leonardo Damasceno, de Sá (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Andrea Pinheiro Paiva Cavalcante
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Roberta Scheibe
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Prof. Dr. Maxwell Veras Rodrigues
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Para Marco.

AGRADECIMENTOS

À minha amada família, início de sentimentos bons e ações transformadoras;

Aos meus queridos amigos, pela torcida e estímulo;

Ao Prof. Leonardo, pela generosidade ao compartilhar valiosos conhecimentos;

Aos entrevistados neste trabalho, pela paciência e receptividade;

Ao amado Marco, por me estimular a ser maior e melhor a cada dia.

“O termômetro que mede a democracia numa sociedade é o mesmo que mede a participação dos cidadãos na comunicação”
(Herbert de Souza, Betinho)

RESUMO

Este trabalho analisa o Jornal da Educação, programa jornalístico da Rádio Universitária FM 107,9 MHz. A emissora é vinculada à Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, quanto ao seu ordenamento jurídico e de financiamento, e à Universidade Federal do Ceará, quanto à sua estrutura física, de pessoal, de gestão e de programação. A pesquisa analisa de que modo e sob quais aspectos a temática da Educação Brasileira, com suas ações e políticas públicas é abordada pelo informativo da Rádio Universitária FM, que foi ao ar por mais de uma década (2004 a 2016). Para tanto, foram estudados 19 roteiros e 19 gravações, referentes às veiculações do mês de junho de 2015. O mês foi escolhido devido à sua temática, momento no qual a equipe teve como meta preparar uma série de programas em que foi discutido o primeiro ano do Plano Nacional de Educação (PNE), vigência 2014-2024. Ainda foi analisado como a Comunicação Pública é desenvolvida no Programa, desde o seu processo de seleção e redação das pautas até à veiculação ao vivo. Ao longo desta dissertação, é feito um apanhado histórico do Rádio Educativo e do Radiojornalismo no Brasil, observando-se essa trajetória sob as luzes do conceito de Comunicação Pública. Fazendo um breve relato sobre o percurso jurídico e social dos ideais de direito à informação e liberdade de expressão, o trabalho relaciona a prática da cidadania nas democracias ocidentais à expansão das possibilidades de comunicação. A esfera pública habermasiana e sua crítica é apresentada como inspiração teórica, bem como a tentativa de delimitação do conceito de Comunicação Pública feita pelo pesquisador francês Pierre Zémor e pelos brasileiros Jorge Duarte, Elizabeth Brandão, Eugênio Bucci, Mariângela Furlan Haswani, Regina Escudeiro e Heloísa Matos; atualmente os maiores expoentes nesse campo de estudo. Percebendo que a Comunicação Educativa integra uma das vertentes da Comunicação Pública, o trabalho analisa o pioneirismo do Rádio na prática desse campo da comunicação no Brasil.

Palavras-chave: Jornal da Educação; Políticas Públicas; Rádio; Radiojornalismo; Comunicação Pública.

ABSTRACT

This research analyzes the "Jornal da Educação" (Education News), news program of the University FM Radio Station 107,9 MHz. The radio is part of Research and Culture Foundation of Ceará, in terms of legal order and financial resources, and Ceará's Federal University, in terms of facilities, personnel, management and programming. This research analyzes how and under which aspects the theme of Brazilian Education, with its initiatives and public policies, is approached by this news program of the University FM Radio, that went on air for over a decade (2004 - 2016). Therefore, nineteen scripts and nineteen audio recordings are studied, referring to live broadcasts from June 2015. The month was chosen because of its topic, period when the production team had as a goal prepare a special series of programs that discussed the first year of Brazil's National Education Plan, validity 2014-2024. It also is verified how does the Public Communication is developed at the program, since the beginning of selection and writing of the stories until the live broadcasts. Throughout this master's thesis, a historical review is made about Educational Radio and Radiojournalism in Brazil, observing this trajectory enlightened by the concept of Public Communication. Making a brief report about the legal and social path of the ideals of right to information and freedom of speech, the work relates the practice of citizenship in Western democracies to the expansion of communication possibilities. The public sphere of Habermas and its criticism is presented as theoretical inspiration, as well as the attempt of delineate the concept of public communication proposed by the French researcher Pierre Zémor and the Brazilian authors Jorge Duarte, Elizabeth Brandão, Eugênio Bucci, Mariângela Furlan Haswani, Regina Escudeiro and Heloísa Matos; currently the main exponents of this field. Understanding that the educative communication integrates one of the branches of public communication, this work analyzes the pioneering of radio in the practice of this area of communications in Brazil.

Keywords: News Education, Public Policies, Radio, Radiojournalism, Public Communication.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Emissoras de rádio no Brasil	40
Figura 1	Prédio da Rádio Universitária FM	43
Figura 2	Placa sinalizadora da Redação do JE	44
Figura 1	Redação do Jornal da Educação. Da esq. para dir.: Cleysiane Quintino, Raquel Chaves e Meylline Gomes	46
Figura 4	Editora Cleysiane Quintino edita áudio de entrevista	47
Figura 5	Bolsistas Carlos Eduardo Freitas e Taís Barros apresentam o Programa ao vivo, nos estúdios da Rádio. Ao fundo, operador Antônio Carlos Lima	48
Figura 6	Cleysiane Quintino grava, no estúdio, entrevista feita por telefone. Ao fundo, operador Assis Lima	49
Figura 7	Meylline Gomes grava entrevista, feita por telefone, com o equipamento "híbrida"	51
Figura 2	Da esq. para dir: Taís Barros, Cadu Freitas, Jadiel Lima, Meylline Gomes e Cleysiane Quintino.	53

LISTA DE SIGLAS

UFC	Universidade Federal do Ceará
RUFM	Rádio Universitária FM 107,9 MHz
SINRED	Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa
MEC	Ministério da Educação
ARPUB	Associação das Rádios Públicas do Brasil
CCSMI	Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
PNE	Plano Nacional de Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
UnB	Universidade de Brasília
SER	Serviço de Radiodifusão Educativa
PRONTEL	Programa Nacional de Teleducação
AM	Amplitude Modulada
FM	Frequência Modulada
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
EBC	Empresa Brasil de Comunicação
Acerp	Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto
BBC	British Broadcasting Corporation
MAUC	Museu de Arte da UFC
Secitece	Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
Seduc	Secretaria de Educação do Ceará
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
JE	Jornal da Educação
RD	Rádio Debate
ONG	Organização Não Governamental
CCSMI	Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	COMUNICAÇÃO PÚBLICA, DIREITOS HUMANOS E DEMOCRACIA.....	11
2.1	Direito à comunicação, uma conquista ao longo da história.....	11
2.2	Comunicação Pública - abordagens teóricas.....	19
3	O RÁDIO NO BRASIL E AS FUNÇÕES DE FORMAR E INFORMAR.....	27
3.1	O Rádio Educativo no Brasil.....	27
3.2	O Radiojornalismo no Brasil.....	32
3.3	Características da informação radiofônica.....	40
4	EDUCAÇÃO NAS ONDAS DO RÁDIO: O PROGRAMA JORNAL DA EDUCAÇÃO.....	42
4.1	No coração do Programa – conhecendo de perto o processo produtivo do Jornal da Educação.....	42
4.2	Caracterização do programa.....	53
4.2.1	<i>O discurso radiofônico institucional na Universidade Federal do Ceará: entrevista com a equipe de produção do programa Jornal da Educação.....</i>	54
4.2.2	<i>O discurso radiofônico institucional na Universidade Federal do Ceará: entrevista com a direção da Rádio Universitária FM</i>	61
4.3	Reflexões sobre o Programa Jornal da Educação.....	65
5	CONCLUSÃO.....	69
	REFERÊNCIAS	73
	ANEXO A – EXEMPLO DE ROTEIRO	78
	APENDICE A - DETALHAMENTO QUALITATIVO/QUANTITATIVO DOS PROGRAMAS	86

1 INTRODUÇÃO

O Programa Jornal da Educação é um informativo veiculado pela Rádio Universitária FM, ligado à Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi ao ar de 2004 a 2016, de segunda a sexta-feira, das 12h30min às 13h. Com temática exclusiva ao campo da Educação, destacava pesquisas, ações e iniciativas educacionais realizadas pela UFC ou demais órgãos – públicos ou não – de atuação em âmbito municipal, estadual ou federal. O programa tinha o formato de noticiário jornalístico constituído de quatro blocos compostos por notícias, reportagens e entrevistas. Nos dois primeiros blocos e no último eram apresentadas uma reportagem e uma notícia. Já o terceiro bloco era chamado de JE Serviço. Nele, havia, em média, três matérias sobre cursos, atrações culturais, palestras e concursos.

Às terças-feiras, o Jornal da Educação veiculava o quadro chamado “Agora Você Sabe”, que trazia curiosidades do mundo da Ciência e da Tecnologia. Às sextas-feiras, havia outro quadro chamado “Caderno de Histórias”, que apresentava costumes e fatos da História. O programa encerrava com uma entrevista de cerca de 10 minutos, que eram sempre gravadas. Repercutiam fatos relacionados à Educação em pauta na imprensa, ou algum projeto da UFC em andamento. Eram produzidas pela equipe do programa ou entrevistas retransmitidas de rádios parceiras, como a Radioagência Nacional (EBC), Rádio Câmara e Rádio Senado.

Sua equipe de produção era composta por um jornalista profissional terceirizado que realizava a edição geral do programa e quatro estudantes/bolsistas do curso de Jornalismo da UFC, que atuavam no informativo por 12 horas semanais. Desde o seu surgimento, em 2004, o Programa foi qualificado pela direção da Rádio Universitária FM como informativo da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC.

Como estrutura de trabalho, possuía uma sala que era compartilhada com a equipe do Programa Rádio Debate, no piso superior da Rádio Universitária FM. Dividido em dois ambientes, o espaço possuía cinco computadores, sendo um para o profissional que estivesse na edição do Rádio Debate, um para o profissional que estivesse na edição do Jornal da Educação e os outros três para os estudantes/bolsistas. Havia ainda um telefone fixo com tecnologia de chave híbrida para gravação das entrevistas. Quando de maior duração, as entrevistas eram realizadas no estúdio de gravação da Rádio Universitária. A apresentação/locução do Programa era feita pelos bolsistas, no estúdio para emissões ao vivo.

A Rádio Universitária FM 107,9 MHz (RUFM), emissora pela qual é veiculado o programa Jornal da Educação é um equipamento cultural da Universidade Federal do Ceará, ligada estruturalmente à Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura. Foi criada em 1981 e duas

datas representativas marcaram as suas atividades iniciais: a transmissão experimental ocorreu no dia 21 de setembro, Dia do Rádio e do Radialista; e a inauguração se deu no dia 15 de outubro, Dia do Professor.

Integrante do grupo de rádios fundadoras do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SINRED) – projeto coordenado pela Rádio MEC e que reunia rádios do país na transmissão de programas educativos e culturais nas décadas de 1980 e 1990, a Rádio Universitária FM hoje faz parte da Associação das Rádios Públicas do Brasil (ARPUB), criada em 2004.

Com o *slogan* “A Sintonia da Terra”, a RUFM tem uma programação que dialoga como o lema da UFC “O Universal pelo Regional”: veicula programas e músicas que destacam a cultura nordestina e canção popular brasileira, bem como abre espaço para ritmos de outros países, como blues, rock e jazz. Com uma linha jornalística de presença pioneira e histórica no Rádio Cearense, a emissora ainda investe em notícias, reportagens, boletins informativos e programas de debates.

Ressaltando as suas características de emissora pública, educativa e voltada para as questões de amplo interesse da sociedade, a RUFM implantou, na sua programação, no ano de 2004, o Programa Jornal da Educação, em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC (CCSMI). Como destacou a editora do programa, a jornalista Cleysiane Quintino, em entrevista realizada pela autora desta dissertação, via e-mail, e recebida em 16 de janeiro de 2015, o objetivo do Jornal da Educação era dar visibilidade para pesquisas e atividades educacionais que ocorriam na UFC, na cidade, no estado e no Brasil. Ressaltou ainda a atuação do Jornal da Educação na cobertura de eventos do calendário acadêmico da Instituição, como a Feira das Profissões da UFC, e na repercussão de debates sobre reivindicações para melhorias na educação brasileira. Para a jornalista, o JE abordava ações que extrapolavam as salas de aula, ao dar espaço para matérias para atividades culturais e artísticas como o teatro, o audiovisual, a dança e a música; e ainda, para assuntos de relevância social, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Considerando mais de uma década de veiculações do Jornal da Educação na Rádio Universitária FM e sua presença marcante na grade de programação da emissora, sob a percepção do histórico enlace entre Comunicação, Políticas Públicas e Educação, bem como entendendo a contiguidade entre Comunicação e Educação e seu papel estratégico para a gestão na Universidade Federal do Ceará, esta dissertação faz uma análise do Jornal da Educação. Através da metodologia de Estudo de Caso, com a utilização de roteiros e áudios, entrevistas com a equipe, fotografias e relatórios de visitas de campo, foi observado como se deu a

abordagem da Comunicação Pública no Programa. A fundamentação do trabalho teve base nas teorias do pesquisador francês Pierre Zémor (2009) e dos brasileiros Jorge Duarte (2009), Elizabeth Brandão (2009), Eugênio Bucci (2015), Mariângela Furlan Haswani (2013) e Heloísa Matos (2009), acerca de Comunicação Pública.

Para a análise da abordagem editorial do programa *Jornal da Educação*, da Rádio Universitária FM foram estudados 19 roteiros e 19 gravações, referentes às veiculações do mês de junho de 2015. O mês foi escolhido devido à sua temática, momento no qual a equipe teve como objetivo preparar uma série de programas em que foi discutido o primeiro ano de atividades do Plano Nacional de Educação (PNE), vigência 2014-2024. Ainda foram utilizados para o estudo, entrevistas com toda a equipe de produção do Programa e com a direção da Rádio Universitária e, também, um relato de observação de campo, ocorrido no mês de dezembro de 2015, em que foi acompanhado integralmente – desde divisão de pautas à locução ao vivo – o processo produtivo da equipe. Somando as três semanas de programas de junho coletadas, com uma semana em dezembro, das observações de campo, há disponível para análise um mês de emissões do Programa. Fotografias realizadas pela autora durante a pesquisa de campo compuseram o estudo como material ilustrativo. A escolha da metodologia se deu no intuito de contemplar a diversidade de materiais e suas plataformas proporcionadas pelo objeto, como documentos de áudio, documentos de texto, entrevista aberta com grupo focal, entrevista aberta e observação de campo.

Quanto ao procedimento, é uma pesquisa de campo e de análise documental. Como fundamentação teórica, o trabalho partiu das discussões acerca do papel estratégico da comunicação nas instituições públicas e do desenvolvimento da Comunicação Pública no Brasil, através de Jorge Duarte; das relações entre Política e Comunicação Pública, de Heloísa Matos; dos delineamentos conceituais feitos por Mariângela Furlan Haswani, Elizabeth Pazito Brandão e Eugênio Bucci; e das concepções do papel, da finalidade e da natureza das mensagens dos poderes e serviços públicos no mundo, através do pensador francês Pierre Zémor. Autores que abordam o discurso midiático, como Charaudeau e Maingueneau foram utilizados como embasamento para uma análise final do material coletado.

A pesquisa se justifica pela percepção da importância da análise da comunicação feita atualmente pelos órgãos públicos no Brasil, em especial a que acontece através dos meios de comunicação das Universidades Públicas Federais. Autarquias mantidas pela sociedade brasileira e que têm como princípio básico o desenvolvimento dos saberes humanos expressados em suas mais variadas vertentes, as Universidades têm na comunicação um dos principais canais para interlocução com a comunidade e realização de suas atividades de ensino,

pesquisa e extensão. Desse modo, compreende-se que uma comunicação não apenas eficiente, mas emancipadora e atenta aos conceitos de transparência, direito à informação e acesso ao conhecimento, ou seja, conectada aos princípios da Comunicação Pública, é vital tanto para otimização das ações das Instituições de Ensino Superior Federais quanto para o fortalecimento da cidadania, direitos humanos e democracia no Brasil. A escolha do veículo Rádio e de uma produção jornalística radiofônica ocorre pela constatação da histórica conexão entre Educação e comunicação em Rádio no País e do caráter educativo da radiodifusão brasileira que, desde os seus primórdios, atuou como contundente veículo de políticas públicas de organismos governamentais e entidades não governamentais no Brasil. Analisar, portanto, um informativo jornalístico de uma rádio universitária brasileira transcende examinar com atenção a precisão técnica dessa produção, mas traz inerente uma reflexão sobre em que patamar se situa a comunicação nos órgãos públicos brasileiros e de que forma isso se relaciona com o estágio da democracia no País.

No objetivo específico do estudo está a compreensão de como o produto Jornal da Educação conecta-se ao conceito de Comunicação Pública e de que forma a análise de todo o processo de elaboração do informativo pode trazer luzes acerca da estrutura comunicacional da Universidade Federal do Ceará. A hipótese é a de que ao verificar de que modo e sob quais focos as ações governamentais em amplo aspecto e também localizadas da Universidade Federal do Ceará, são retratados no Programa da RUFM, possa-se detectar relevantes da Comunicação Pública na Universidade.

Como motivação pessoal para o estudo, destaco a inquietação em olhar com maior profundidade os processos comunicacionais desenvolvidos pela Universidade Federal do Ceará. Desde 2008 atuo como servidora pública técnico-administrativa da UFC, no cargo de Jornalista, lotada na Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional. Minha atividade básica diária se dá na Assessoria de Comunicação da Instituição, na redação para os produtos jornalísticos, como Jornal da UFC, Revista Universidade Pública, Portal da UFC e projetos especiais. Ainda realizo a redação de releases, atendimento à imprensa e ao público em geral e cobertura de eventos da Instituição. Nos últimos anos, ao me aproximar de quase uma década de atuação como jornalista uma pergunta que gradativamente ressoou na minha cabeça foi a que se esse trabalho de fato chegava às pessoas dentro e fora da Universidade. Estariam as matérias sobre pesquisas científicas, projetos de extensão, ações de ensino, debates, cursos, palestras e amplas discussões no ambiente acadêmico cumprindo o seu papel emancipador e transformador da comunicação ao chegar nos públicos interno e externo ou seriam apenas letra morta em produtos jornalísticos pouco lidos?

Nesse meio tempo, ao imergir nas leituras sobre Comunicação Pública vislumbrei uma possibilidade de chegar a essa resposta. Pareceu-me essencial, antes de pensar em inquirir como essas informações chegavam ao público, voltar um olhar primordial para dentro do processo produtivo e, em certa escala, promover uma autocrítica. Era necessário saber que tipo de comunicação fazíamos e quais os fatores que interferiam, positiva e negativamente, nisso. Para conseguir um mínimo distanciamento e não deixar que a minha própria rotina eclipsasse a pesquisa, escolhi como objeto um produto da Rádio Universitária FM, para a qual não atuo diretamente na redação/produção jornalística, mas que contempla o estudo ao fazer parte da Coordenadoria de Comunicação Social da UFC, ou seja, da estrutura institucional de comunicação da Universidade. A proposta é que, com esse diagnóstico, a pesquisa possa servir como subsídio para futuros projetos de modelos mais modernos e conectados aos conceitos de Comunicação Pública para a estrutura de Comunicação da UFC.

2 COMUNICAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E DEMOCRACIA

2.1 Direito à comunicação, uma conquista ao longo da história

Presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos – documento proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1948 – o direito à informação é um elemento basilar na efetivação dos direitos civis individuais. Considerado fundamental para a livre expressão e troca de informações na sociedade, é um dos pilares para a prática da cidadania e solidificação dos ideais democráticos. É à concepção de liberdade que o direito à informação se vincula, e a ele que impulsiona. Na resolução de número 59, de 1946, a ONU definiu a liberdade à informação como indispensável ao homem.

A liberdade de informação é um direito humano fundamental e alicerce de todas as liberdades às quais estão consagradas as Nações Unidas [...] A liberdade de informação requer, como elemento indispensável, a vontade e a capacidade de usar e de não abusar de seus privilégios. Requer também, como disciplina básica, a obrigação moral de pesquisar os fatos sem prejuízo e difundir as informações sem intenção maliciosa [...]

Outros textos jurídicos internacionais como o Convênio Europeu para a Proteção dos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais (1950), o Pacto da ONU sobre Direitos Civis e Políticos (1966), a Convenção Americana de Direitos Humanos (1969) e a Declaração sobre os Princípios Fundamentais Relativos à Contribuição dos Meios de Comunicação de Massa para

o Fortalecimento da Paz e da Compreensão Internacional para a Promoção dos Direitos Humanos e a Luta contra o Racismo, o Apartheid e o Incitamento à Guerra (1978), também destacam o direito à informação em seus artigos; um caminho para o embasamento legal na defesa dos direitos do ser humanos ao redor do mundo.

Esses tratados elaborados após a Segunda Guerra Mundial foram, segundo Pagliarini e Agostini (2009), norteadores para a existência do direito à informação nas constituições contemporâneas, uma opção política, portanto, adotada pelas democracias ocidentais. Como uma forma de dar ainda mais intensidade ao processo de democracia em construção, países como a Espanha, o Chile e a Argentina também apresentam o conceito em suas cartas magnas vigentes pós-regimes autoritários. Para os autores, uma condição de plenitude para as democracias modernas está na livre circulação de ideias e participação política; impulsionadas diretamente pela garantia do direito à informação.

O resguardo pela livre circulação de ideias implica na luta pela consolidação do regime democrático e pelo aperfeiçoamento das instituições, proporcionando, dessa forma, ao titular absoluto do regime (o povo) a participação na vida pública e a aprovação da condução dos interesses do Estado e da sociedade. Daí porque se faz necessária a intransigente defesa do direito à informação para a construção de uma plena democracia. (PAGLIARINI; AGOSTINI, 2009, p. 79)

Na Constituição Federal Brasileira de 1988 o direito à informação está inserido na categoria de direitos fundamentais, expresso no artigo 5º. Vem especificado nos incisos IV “é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato”; IX “é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”; e XIV “é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional”. Sancionada em novembro de 2011, a Lei nº 12.527/2011, a Lei de Acesso à Informação regulamenta o direito constitucional de obter informações públicas, estabelecido pelo inciso XXXIII.

todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado.

Sob a óptica de Mainieri (2012), as novas democracias, ao promoverem a garantia legal do acesso, produção e difusão das informações, atuam na consolidação de instrumentos principais ao exercício da cidadania. “O direito à informação está dentro das garantias constitucionais modernas, pois se encontra dentro dos direitos fundamentais. Sendo assim, é

um constituinte *sine qua non* para a efetivação da cidadania". Sobre a Carta Magna Brasileira, Pagliarini e Agostini (2009) analisam o texto como impulsionador do direito à informação na sociedade brasileira recém-democratizada. Acerca da redação legal do direito à informação na Constituição Federal, os autores comentam:

Há de se considerar, igualmente, a essencialidade da informação para o exercício da liberdade; é por seu intermédio que o ser humano constrói um espaço de liberdade. Daí porque temos o direito constitucional de pensar, de falar, de publicar, de nos expressarmos artisticamente, confirmando-se tais prerrogativas como fundamentais ao exercício da liberdade. (PAGLIARINI; AGOSTINI, 2009, p. 75)

Fruto de demandas e reformulações sociais, o direito à informação surgiu, em âmbito jurídico, com as lutas por democracia na América e Europa empreendidas em meados do século 18. O nascedouro foi o combate à ideia de um Estado Absolutista, entre grupos que reclamavam poder político à burguesia ascendente; destaque para as Revoluções Americana – que impulsionou a Guerra de Independência em relação à Inglaterra – e Francesa. Como explica Gomes (2007), essa nova concepção do direito à informação e expressão como direito político não se deu de uma forma súbita, mas sim através de um processo que se originou em uma movimentação social de camadas que ansiavam por mais liberdade de ideias e amplitude de influência. Foram as revoluções liberais o estopim para uma busca no Ocidente pelas garantias individuais, direitos humanos e liberdades, tais como a liberdade de expressão e de imprensa. Um exemplo disso, ainda no século 17, é o panfleto *Areopagitica*, do poeta e parlamentar inglês John Milton (1608-1674), até hoje considerado um marco na liberdade de expressão. Lido no Parlamento Inglês, em 23 de novembro de 1644, clamava por liberdade de pensamento, sendo contra a censura vigente de materiais impressos.

Milton antecipou – o que começa a ser garantido a partir da promulgação da Declaração de Direitos Inglesa (*Bill of Rights*), em 1689; da Declaração de Independência e de Direitos Americana, em 1776; e da Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão Francesa, em 1789; - os argumentos políticos a favor de uma das principais liberdades fundamentais do Estado de Direito Burguês: a liberdade de pensamento e expressão forjada na liberdade de imprensa, principal meio de comunicação das revoluções liberais, na Europa do século XVIII. A afirmação da autonomia individual, de um indivíduo emancipado dos grupos sociais aos quais era submetido, principalmente a igreja, ganhou contornos jurídicos definitivos. A possibilidade da inserção do debate político na imprensa transformou esta num instrumento fundamental do novo fórum do público, o Estado. E este novo ator da esfera pública institucionaliza o acesso geral a mesma, através da constituição política, mas sem haver mudanças na estrutura da sociedade civil burguesa. (GOMES, 2007, p.32)

Embora tenha se desenvolvido com maior ímpeto a partir das mudanças da esfera pública europeia – desempenhadas pelos ideais burgueses, por uma ideologia liberal e pelo fortalecimento do capitalismo – o conceito de liberdade de expressão, como observa Lima (2012) precede a essa conjuntura, com raízes na Grécia Antiga. Afirma também que, na sociedade grega, para a qual o tema liberdade de expressão era indissociável à realização da democracia, havia, inclusive, pelo menos quatro palavras que significavam esse tema: *isegoria*, *isologia*, *eleutherostomia* e *parrhesia*. É importante destacar, todavia, que novos contornos à liberdade de pensamento foram definidos, de forma bastante crucial, nas sociedades capitalistas democráticas que se delinearão a partir das revoluções sociais do século 18.

Habermas analisa o surgimento da dimensão social de esfera pública que emerge a partir de mudanças socioeconômicas nesse período – meados do século 18 – na Europa. Revisto pelo próprio autor 30 anos depois, no artigo “L’espace public, 30 ans après”, o estudo caracteriza a dimensão da opinião pública – para a qual a liberdade de expressão é um elemento essencial – suas mudanças, sob influência das mutações do Estado e da economia, bem como relaciona o papel da comunicação nesse espaço.

La révolution française est alors devenue le catalyseur d’un mouvement de politisation d’une sphère publique avant tout imprégnée de littérature et de critique d’art. Cela n’est pas vrai seulement pour la France, mais également pour l’Allemagne. Une "politisation de la vie sociale", l’essor de la presse d’opinion, la lutte contre la censure et pour la liberté d’opinion, caractérisent la transformation de la fonction du réseau de communication publique en pleine expansion jusqu’au milieu du XIX^{ème} siècle. (HABERMAS, 1992, p.163)

Nesse momento histórico foi quando começaram a ser expressos os chamados “Direitos de Primeira Geração” ou, mais recentemente classificados, “Direitos de Primeira Dimensão”, dos quais o direito à informação faz parte. Bobbio (2004), que apresenta uma classificação da evolução temporal dos direitos do homem, destaca a primeira geração como a dos direitos de liberdade. “Todos aqueles direitos que tendem a limitar o poder do Estado e a reservar para o indivíduo, ou para os grupos particulares, uma esfera de liberdade em *relação* ao Estado”. Neles estão os direitos civis e políticos, por exemplo, as liberdades negativas, de religião, de opinião e de imprensa.

Em outra perspectiva de análise das estruturas sociais, o filósofo inglês Stuart Mill comenta em sua obra, redigida já no século 19, a importância da liberdade de expressão nas democracias representativas. Para o autor, uma livre imprensa atuaria, na sociedade, como instrumento para se evitar a ascensão de regimes totalitaristas.

The time, it is to be hoped, is gone by, when any defense would be necessary of the "liberty of the press" as one of the securities against corrupt or tyrannical government. No argument, we may suppose, can now be needed, against permitting a legislature or an executive, not identified in interest with the people, to prescribe opinions to them, and determine what doctrines or what arguments they shall be allowed to hear. (...) and, speaking generally, it is not, in constitutional countries, to be apprehended, that the government, whether completely responsible to the people or not, will often attempt to control the expression of opinion, except when in doing so it makes itself the organ of the general intolerance of the public. Let us suppose, therefore, that the government is entirely at one with the people, and never thinks of exerting any power of coercion unless in agreement with what it conceives to be their voice. But I deny the right of the people to exercise such coercion, either by themselves or by their government. The power itself is illegitimate. The best government has no more title to it than the worst. It is as noxious, or more noxious, when exerted in accordance with public opinion, than when in opposition to it. (MILL, 2001, p.18)

Mill ressalta a importância para a sociedade como um todo na preservação da esfera da liberdade humana, que compreende, em primeira instância, as liberdades de pensamento, sentimento e de opinião. Engloba ainda a liberdade para exprimir e publicar opiniões. Em segunda instância estão as liberdades de gostos e ocupações e, em terceiro, a liberdade de associação. Os três âmbitos ordenados por Mill, cerne de amplos debates sobre os limites da atuação do indivíduo e do Estado na Inglaterra do século 19, são, segundo o pensador, o âmago para uma sociedade livre. "No society in which these liberties are not, on the whole, respected, is free, whatever may be its form of government; and none is completely free in which they do not exist absolute and unqualified." (MILL, 2001, p.16)

Em seu trabalho sobre a construção teórica da cidadania "Citizenship and Social Class" (Cidadania e Classe Social, na versão em português brasileiro), que tem como foco a sociedade inglesa, Marshall (1950) define três categorias de direitos que fomentaram esse conceito: direitos civis, no século 18; políticos, no século 19; e sociais, no século 20. A liberdade de imprensa – que está inserida dentro do conceito maior de direito à informação e com ela não se confunde – é citada pelo autor como uma das bases para a instituição do grupo elementar de direitos para a cidadania, os direitos civis.

To make the eighteenth century cover the formative period of civil rights it must be stretched backwards to include Habeas Corpus, the Toleration Act, and the abolition of the censorship of the press; and it must be extended forwards to include Catholic Emancipation, the repeal of the Combination Acts, and the successful end of the battle for the freedom of the press associated with the names of Cobbett and Richard Carlile. It could be more accurately, but less briefly, described as the period between the Revolution and the first Reform Act. (MARSHALL, 1950, p. 14,15)

Segundo Laffer (1991), o direito à informação é, destacadamente, uma liberdade democrática na medida em que possibilita aos cidadãos a participação na esfera pública. O autor

afirma, em obra que analisa o desenvolvimento dos direitos humanos através de diálogo com o pensamento da cientista política Hannah Arendt, que o direito à informação já estava presente da Declaração Francesa de 1789, sendo considerado “um dos mais preciosos do homem”. Laffer ressalta que um ponto de equilíbrio para um possível conflito entre os direitos à intimidade e à informação está no interesse público. A publicidade e a transparência na esfera do público, como relaciona o autor, são vinculadas ao ideal de democracia.

Hannah Arendt tem uma percepção muito clara da relevância do direito à informação como meio para se evitar a ruptura totalitária. Com efeito, uma das notas características do totalitarismo é a negação, *ex parte principis*, da transparência na esfera pública e do princípio da publicidade, seja através do emprego da mentira e da manipulação ideológica, que impedem a circulação de informações exatas e honestas” (LAFFER, 1991, p.242).

Diretamente relacionado ao exercício da cidadania em sociedades democráticas, o direito à informação, como direito civil, propicia a prática dos direitos políticos pelo indivíduo, bem como é base para a reflexão e argumentação acerca dos direitos sociais. Pagliarini e Agostini (2009) apontam que, em julgado no Tribunal Europeu de Direitos Humanos, a liberdade de expressão e de informação se constitui um dos fundamentos para uma sociedade democrática "pois a liberdade de informação e de expressão proporciona o progresso e o desenvolvimento dos homens". Sobre a relação entre direito à informação e democracia, Pagliarini e Agostini (2009) trazem o pensamento de Lombarte (1999).

La calidad del régimen democrático se halla en relación directamente proporcional a la calidad informativa de sus ciudadanos; y el tratamiento que merece el derecho a comunicar y a recibir información gradúa la intensidad democrática del régimen político. (LOMBARTE apud PAGLIARINI; AGOSTINI, 2009, p. 77)

Em seus estudos sobre a relação entre indivíduos e mídia, Dominique Wolton aponta o viés antropológico da comunicação para a vida em sociedade, com a sua característica de união e compartilhamento de ideias, bem como de aproximação entre os homens. Segundo o pesquisador, o ato de comunicar está intrinsecamente vinculado aos modelos de cultura sob o qual é submetido e a eles também influenciam: se ao homem é imprescindível a vida em sociedade, a essa não se pode dissociar a comunicação.

A comunicação é, antes de mais, uma *experiência antropológica* fundamental. Intuitivamente, comunicar consiste em trocar algo com alguém. Muito simplesmente não existe vida individual e colectiva sem comunicação. E o próprio de toda a experiência pessoal, como de qualquer sociedade, é definir as regras da comunicação. Do mesmo modo que não há homens sem sociedades, também não há sociedades sem

comunicação. É neste sentido que a comunicação é sempre, simultaneamente, uma realidade e um *modelo cultural*, e que os antropólogos e os historiadores identificam progressivamente os diferentes modelos de comunicação, interpessoais e colectivos, que se sucederam na História. Nunca existe comunicação por si, ela está sempre ligada a um modelo cultural, ou seja, a uma representação do outro, uma vez que comunicar consiste em difundir, mas, também, em interagir com um indivíduo ou uma colectividade. (WOLTON, 1999, p.15)

Wolton (1999) discorre sua análise ainda sobre como o modelo cultural ocidental impulsionou os processos comunicativos humanos modernos, na medida em que trouxe em si o fomento aos valores de emancipação individual e coletiva. Classifica a comunicação como “um dos símbolos mais brilhantes do século XX”, conquista obtida pelo homem nas suas constantes buscas por liberdade, direito e democracia, ao longo desse período

O acto banal de comunicação condensa, na realidade, a História de uma cultura ou de uma sociedade. Nessa perspectiva, a originalidade do modelo ocidental, através das suas raízes judaico-cristãs e, depois, da emergência dos valores modernos do indivíduo livre, consiste em ter impulsionado claramente o ideal de emancipação individual e colectiva. Comunicar implica, por um lado, a adesão aos valores fundamentais da liberdade e da igualdade dos indivíduos e, por outro lado, a procura de uma ordem política democrática. Estes dois significados têm como consequência a valorização do conceito de comunicação na sua dimensão mais normativa, aquela que remete para o ideal de troca, de compreensão e de partilhas mútuas. (WOLTON, 1999, p.15)

A transformação histórica do conceito de democracia está, portanto, intrinsecamente associada ao desenvolvimento dos direitos e liberdades do homem. Desde sua concepção clássica, em Aristóteles, como o governo de todos os cidadãos, à teoria moderna, com a ideia de Estado, que a democracia foi passando por diversas acepções. Como bem sintetizou o doutor em Ciências Sociais e professor da Universidade de Brasília (UnB), Luis Felipe Miguel, em paper redigido para a pesquisa “Mídia e Políticas Públicas de Comunicação” (2007), da Agência de Notícias do Direito da Infância, “ Democracia é um conceito em disputa”. Ainda aborda a citada pesquisa da ANDI:

Parâmetros como a divisão de poderes, a afirmação de direitos civis – entre eles a liberdade de imprensa e expressão – e políticos, a realização de eleições regulares, o fortalecimento dos mecanismos de controle (accountability) do próprio Estado e, para não sermos exaustivos, a garantia da atuação plena de algumas instituições não estatais, sendo a mídia talvez uma das mais centrais, acabaram por compor um conjunto de elementos bastante comum na constituição das democracias contemporâneas, especialmente as ocidentais. (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO DIREITO DA INFÂNCIA, 2007, p. 24)

Viabilizadora da discussão de opiniões e da propagação de conceitos e teorias na configuração de mundo que se engendrou com a ascensão do capitalismo, a comunicação é um

elemento simbólico de uma nova cultura mundial. Essa mentalidade, ao mesmo tempo que defende a liberdade do indivíduo garante a sua inserção como peças na solidificação de mercados.

Na sociedade em rede, os discursos são gerados, difundidos, disputados, internalizados e finalmente incorporados na ação humana, na esfera de comunicação socializada construída em torno de redes locais-globais de comunicação digital multimodal, inclusive a mídia e a internet. O poder na sociedade em rede é o poder da comunicação. (CASTELLS, 2015, p.99)

A Comunicação, portanto, pode ser classificada como um elemento estruturante do modelo de Estado liberal e sociedade democrática que foi se constituindo ao longo dos últimos três séculos. Democracia, capitalismo e comunicação tiveram um traçado congregado no tempo, no qual cada um se alimentou do outro de forma decisiva.

A atuação da imprensa – e dos meios de comunicação de maneira geral – sempre esteve fortemente conectada, ao longo dos últimos séculos, aos processos de consolidação das sociedades democráticas. Exatamente por isso, a existência de meios livres de informação e expressão passou a ser, historicamente, um dos principais fundamentos na quase totalidade das definições de democracia. No início do século XX, Thomas Jefferson, um dos responsáveis por lançar as bases do modelo democrático nos Estados Unidos, chegou a afirmar que se, em um dado momento, as sociedades tivessem que escolher entre possuir governos ou imprensa, deveriam optar pela última. A afirmação do líder norte-americano trazia, em suas entrelinhas, a concepção que décadas depois também viria a ser reiterada no Brasil pelo jurista Ruy Barbosa: ‘de todas as liberdades, é a da imprensa a mais necessária e mais conspícua; sobranceira e reina sobre as demais. (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO DIREITO DA INFÂNCIA, 2007, p. 5)

Bucci (2015), define a democracia como uma construção histórica do debate público mediado pela imprensa.

A imprensa livre nasce liberal, nasce burguesa, para em seguida se tornar uma conquista universal da humanidade inteira, deixando de ser, portanto, monopólio da burguesia. Mesmo que saibamos – ou principalmente por sabermos – que a linguagem sempre carrega ideologia (a linguagem é a natureza do sujeito e não há produção de sentido sem a cola proporcionada pela ideologia), não há como conceber o processo de construção da democracia sem a mediação que só a instituição da imprensa livre – e livre significa livre do poder, do Estado principalmente – é capaz de prover. É nesse sentido que não devemos subestimar o trabalho de emancipação realizado pela informação de qualidade. (BUCCI, 2015, p.202)

É importante destacar, no entanto, que a explosão tecnológica vivida no mundo capitalista ocidental em finais do século 19 e ao longo do século 20, sem dúvida alguma é o marco consolidador dos meios de comunicação como arena de debates e decisões políticas. Demanda em um mundo cada vez mais veloz e conectado por suas relações econômicas, a

expressão de ideias se dá em uma comunicação caracterizada pela sua dimensão de massa. A centralidade da mídia para o arranjo social nessas novas sociedades é tamanha que alcança o status de “quarto poder”, ladeada pelos outros três do Estado Democrático: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário.

É significativo notar, portanto, que mesmo tendo sido objeto de atenção dos pensadores da política ao longo dos tempos, é somente com a possibilidade da comunicação de massa que as sociedades passam a, efetivamente, considerar a influência desse ator em sua organização política, social e cultural. Como afirma uma parte significativa das teorias sobre a mídia, um “Quarto Poder” surge na equação tradicional de poderes e forças políticas. A liberdade de imprensa torna-se então vital para a sustentabilidade da democracia – como afirma o pensador Stuart Mill, no seu livro *Sobre a Liberdade*, este é um assunto que não precisa mais ser discutido, pois já é um dado, uma pré-condição. Assim, embora possa ser vista como um elemento abstrato das diferentes teorias sobre o modelo democrático, a liberdade de expressão acaba por se materializar em seu beneficiário mais visível: os meios de comunicação. Nesse sentido, as diversas questões relativas ao triângulo democracia, liberdade de expressão e imprensa/mídia passam a se configurar como um dos principais focos da reflexão acerca da relação entre comunicação e os processos democráticos (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO DIREITO DA INFÂNCIA, 2007, p. 32,33)

Como afirma Guareschi, para transformação positiva da atual formação capitalista das sociedades é necessário caminhar para a democratização da Comunicação, e um elemento essencial para isso está na Educação.

Será difícil avançar na concretização do Direito Humano à Comunicação sem que levemos em conta a dimensão da educação, dentro de uma perspectiva consciente e crítica, o que deveria ser a primeira tarefa da própria comunicação, de acordo com a Constituição (CF. 1988, artigo 221) (GUARESCHI, 2013, p. 25)

2.2 Comunicação Pública – abordagens teóricas

Para a imersão no debate teórico sobre Comunicação Pública um conceito essencial a ser considerado é o de Esfera Pública, definido por Habermas como um espaço não físico – situado entre a esfera privada e o Estado – para ampla discussão de ideias de interesse comum entre os cidadãos. Como observa Perlatto (2012) para Habermas a esfera pública é "uma terceira instituição da modernidade capitalista, que não se confundiria nem como Estado e nem com o mercado". Comenta ainda Perlatto (2012) a interpretação pessimista de Habermas sobre a constituição da Esfera Pública no século XX: para o sociólogo alemão, a Esfera Pública teria sofrido uma espécie de degeneração sob a ação dos meios de comunicação, com a transformação do cidadão em consumidor.

No artigo “Esfera pública política e comunicação em *Mudança estrutural da esfera pública* de Jürgen Habermas”, o pesquisador brasileiro em comunicação Wilson Gomes (2008) detalha o conceito de Habermas acerca da degeneração da esfera pública contemporânea devido à sua submissão aos *mass media* e à *mass culture*. Dominada pelos meios de cultura de massa, a esfera pública perderia sua característica de ambiente de debates e se revestiria de um caráter de espaço de adesão a ideias particulares. Com a utilização de meios persuasivos de adesão aos seus ideais, a comunicação, nesse sentido, estaria mais próxima do conceito de propaganda. Para Habermas, segundo explica Wilson Gomes:

A origem da opinião que se quer difundir ou publicar são certamente interesses privados com acesso privilegiado aos meios de comunicação. Com efeito, se, antes, o fato de a imprensa ser privada significava ter garantida a sua liberdade crítica em face da autoridade, agora, o fato de ser privada – portanto, de ser um campo de ressonâncias de interesses particulares – é que frequentemente compromete a sua função crítica e, por conseguinte, a sua capacidade de servir na constituição de uma autêntica esfera pública. Agora ela é simplesmente um campo em que proprietários privados agem sobre pessoas privadas, enquanto público, para influenciá-las. (GOMES, 2008, p. 50)

Como afirma Gomes (2008), a perspectiva pessimista de culpabilização da comunicação de massa como desvirtuadora da esfera pública em sua essência – mudando a sua característica de espaço de debate para espaço de publicização – foi sendo rediscutida pelos teóricos. Um deles foi o próprio Habermas.

Bref, mon diagnostic d’une évolution linéaire d’un public politiquement actif à un public “privatiste”, d’un “raisonnement sur la culture à la consommation de la culture” est trop réducteur. J’ai évalué de façon trop pessimiste la capacité de résistance, et surtout le potentiel critique d’un public de masse pluraliste et largement différencié, qui déborde les frontières entre culture ordinaire et haute culture, et la “nouvelle intimité entre politique et culture”, elle-même tout aussi ambivalente et n’assimilant pas simplement l’information à la distraction, les critères de jugement eux-mêmes ont changé" (HABERMAS, 1992, p.74)

Um pensamento atualmente adotado por correntes teóricas em Comunicação e que aqui adotamos tem a perspectiva dos *mass media* como espaço que favorece a democracia e propõe a possibilidade das discussões públicas através da visibilidade. Sobre esse tema, comenta Gomes:

Os públicos do século XXI têm se mostrado suficientemente convencidos da importância dos debates civis e suficientemente astutos ao lidar com a comunicação de massa para usar em benefício da discussão política pública e da conversação civil os indispensáveis recursos de que tal comunicação dispõe. Além disso, e de forma ainda mais relevante, contrariamente ao que se pensava no início dos anos 60, a comunicação de massa não pode nem deve ser pensada como adversária automática de uma discussão e de uma visibilidade pública favoráveis à democracia. Ao contrário, o que hoje é evidente é que a comunicação de massa leva a prática política

– tanto aquela do sistema político quanto aquela dos cidadãos – ao máximo histórico da discutibilidade e de visibilidade. (GOMES, 2008, p. 60)

Os *mass media*, portanto, seriam fomentadores na discussão na esfera pública contemporânea, debate esse que pode ou não ser empreendido pelos seus integrantes, de acordo com os seus interesses.

(...) As pessoas são convocadas a se posicionar diante de determinadas matérias publicizadas, mas a interpretação e o posicionamento são sempre manifestações que dependem da ação autônoma dos indivíduos, podendo ou não ocorrer. Nesse sentido o que se pode assumir é que os *mass media* fomenta, em processo circular, a esfera pública política, como locus da argumentação, que ocorre por meio da estrutura geral e inevitável da comunicação em encontros informais, episódicos, ou em fóruns de debates organizados em diversos setores da sociedade, frequentemente longe da visibilidade midiática. (MAIA, 2008, p. 174)

Escudero (2015) ao fazer uma interlocução entre comunicação e esfera pública, classifica esse encontro como base de um mecanismo para inclusão democrática de indivíduos.

A nova esfera pública está atrelada à cidadania, ou seja, fundamenta-se no desejo de criação de uma sociedade mais justa e igualitária. O cidadão social emancipado participa ativamente tanto da relação vertical, entre ele e o Estado, quanto da relação horizontal, entre os cidadãos na esfera pública. A comunicação pública é o atributo presente nessas relações e, quanto mais democráticas estas são, mais se aproximam dos princípios genuínos tanto da comunicação pública como da cidadania, ou seja, dos princípios de acesso emancipado dos sujeitos individuais e coletivos aos fóruns de discussão e deliberação pública, sem exclusões. Esses fóruns representam, genuinamente, a esfera pública. (ESCUADERO, 2015, p.56)

Wolton (1991), em uma análise sobre o espaço público sob a influência dos meios de comunicação, o que classifica de “espaço público midiaticizado”, destaca a sua ampliação resultada dos processos de democratização e crescimento do papel das mídias. Desse modo, ressalta a indissociabilidade das mídias como estruturas para o funcionamento das democracias modernas.

La démocratie requiert l'existence d'un espace public ou sont débattus contradictoirement les grands problèmes du moment. Cet espace symbolique inseparable du principe de "publicité" et de "secularisation", est une des conditions structurelles du fonctionnement de la démocratie. La démocratie de masse a ensuite conduit à ce qu'un plus grand nombre d'acteurs s'exprime sur un plus grand nombre de sujets. Ce qui a modifié l'espace public dans le sens d'un élargissement, résultat conjugué de la démocratisation, et du rôle croissant des médias. C'est pourquoi, l'espace public contemporain peut être appelé "espace public médiatisé", au sens où il est fonctionnellement et normativement indissociable du rôle des médias. (WOLTON, 1991, p.95)

Partindo do conceito de Habermas de esfera pública como espaço para mediação entre Estado e a sociedade Civil, Escudero (2015) define a Comunicação Pública como elemento imprescindível para a articulação do interesse público. Segundo a autora, a natureza democrática da Comunicação Pública possibilita a abertura de canais que viabilizam o livre fluxo de informações entre os atores que participam da esfera pública. Afirma também Escudero que a Comunicação Pública deve ser compreendida como um resgate da função social do comunicador na esfera pública democrática e entendida como processo que requer compromisso metodológico com as transformações da realidade.

A democracia somente se efetiva por meio da participação do povo nas deliberações de interesse público, mas, para que isso ocorra, é fundamental que haja liberdade de expressão e canais de comunicação que possibilitem essa participação. Garantidas essas condições basilares à constituição de uma esfera pública democrática, é possível a formação de uma opinião autônoma, que se organiza enquanto sujeito coletivo mobilizador desta. A comunicação pública é, essencialmente, o meio que viabiliza a discussão e a deliberação dos assuntos de interesse público, de forma democrática. (ESCUADERO, 2015, p.115)

Considerando a sequência de raciocínio histórico apresentada por Gomes (2008) sobre a relação dos *mass media* e esfera pública, e a argumentação de Escudero (2015) sobre a relevância da Comunicação Pública para o exercício da cidadania e efetivação da democracia, um ponto que deve ser levado em conta é a relevância política dos meios de comunicação. Debates mais recentes vão além do conceito do papel da imprensa na consolidação de governos e projetos políticos, assinalando os meios de comunicação como elementos “sine qua non” para democracias, desenvolvimento e garantias dos direitos humanos.

A mídia noticiosa e livre, portanto, passa a ser vista não apenas como uma instituição central para a garantia de outros direitos civis e/ ou dos direitos políticos. Ainda que não haja dúvidas da necessidade da existência de uma imprensa plural para a ocorrência, por exemplo, de eleições livres e justas (direitos políticos), há uma percepção, cada vez mais consolidada, de que a mesma imprensa é de primordial importância para também garantir os diferentes elementos que contribuem para o alcance de um Índice de Desenvolvimento Humano mais elevado. (CANELA, 2008, p.13)

O caráter mobilizador do cidadão na esfera pública é, para Escudero (2015), uma característica da comunicação na consolidação de regimes democráticos e no respeito aos direitos fundamentais.

Sem dúvida, o processo democrático é algo que se consolida de baixo para cima, à medida que o cidadão vai adquirindo autonomia dentro de seu espaço público, fortalecendo-o. Entretanto, é fundamental ressaltar que tal processo só é possível enquanto questão coletiva, como resultado de uma tomada de consciência do sujeito sobre a importância da sua organização como ente público na sociedade. Desse modo,

é somente pela organização coletiva do cidadão na sociedade civil que se torna possível a conquista e a garantia de seus direitos humanos e sociais. A mobilização social é resultado dessa organização social da sociedade civil que se consolida pela participação dos sujeitos em todo o seu processo, desde o seu planejamento até a efetiva ação conjunta. Nesse contexto, pode-se afirmar que a comunicação é a pedra de toque da mobilização, pois é ela que possibilita o compartilhamento dos ideais, dos objetivos e dos sonhos de transformação. (ESCUADERO, 2015, p.141)

Não apenas inserir assuntos relacionados ao desenvolvimento na pauta como também questioná-los e impulsioná-los é, segundo os teóricos em Comunicação Pública, um dos papéis demandados à imprensa atual. Essa noção de fomento ao debate público está no cerne da definição do teórico francês Pierre Zémor, sobre Comunicação Pública. Segundo o estudioso, a Comunicação Pública integra uma relação entre instituições e sociedade na troca de informações de utilidade pública e associadas às finalidades das instituições públicas. As mensagens, segundo ele, são complexas e têm como objetivo contribuir para a regulação, proteção ou antecipação do poder público. Fazendo uma distinção entre Comunicação Pública e Comunicação Política, Zémor (2009) elenca cinco objetivos da Comunicação Pública,

Em sua prática, a comunicação pública assume diferentes formas ligadas às missões das instituições públicas. Ela é encarregada de tornar a informação disponível ao público, de estabelecer a relação e o diálogo capazes de tornar um serviço desejável e preciso, de apresentar os serviços oferecidos pela administração, pelas coletividades territoriais e pelos estabelecimentos públicos, de tornar as próprias instituições conhecidas, enfim, de conduzir campanhas de informação e ações de comunicação de interesse geral. A esses registros, soma-se aquele de natureza mais política, ou seja, da comunicação do debate público que acompanha os processos decisórios. (ZEMOR, 2009, p.15)

No Brasil, o conceito de Comunicação Pública é usado com diversos significados. Segundo a pesquisadora Elizabeth Brandão (2009), podem ser associadas cinco acepções para a determinação: identificada com os conhecimentos e técnicas das áreas de comunicação organizacional, identificada como comunicação científica, identificada como comunicação de estado ou governamental, identificada como comunicação pública e identificada como estratégia de comunicação da sociedade civil organizada. Quanto à finalidade, Jorge Duarte a classifica como institucional, de gestão, de utilidade pública, de interesse privado, mercadológica, de prestação de contas, e dados públicos.

(...) *Comunicação Pública*, no Brasil é uma expressão que não especifica um conjunto de conhecimentos, áreas, profissões ou estruturas, estando mais próximo de se caracterizar como um ethos, uma postura de perceber e utilizar a comunicação como instrumento de interesse coletivo para fortalecimento da cidadania. No setor público, que tem maior potencial de desenvolvimento, incorpora o pressuposto da

transparência em um tema historicamente relacionado à busca de visibilidade e legitimidade e que às vezes assume viés claramente político de culto à personalidade ou promoção institucional. (DUARTE, 2009, p.60)

Para Bucci (2015) a caracterização de comunicação pública pode ser feita a partir de suas finalidades, práticas e modos de financiamento. Deve, ainda, atender aos princípios constitucionais de impessoalidade, publicidade direito à informação.

A comunicação pública se compõe de ações informativas, consultas de opinião e práticas e interlocução, em qualquer âmbito, postas em marcha por meio do emprego de recursos públicos, mediante processos decisórios transparentes, inclusivos e abertos ao acompanhamento, críticas e apelações da sociedade civil e à fiscalização regular dos órgãos de controle do Estado. Quanto às suas finalidades, a comunicação pública existe para promover o bem comum e o interesse público, sem incorrer, ainda que indiretamente, na promoção pessoal, partidária (do partido do governo), religiosa ou econômica de qualquer pessoa, grupo, família, empresa, igreja ou outra associação privada (BUCCI, 2015, p. 69)

A pesquisadora em Comunicação Pública e Comunicação Política, Heloiza Matos (2009), relaciona o surgimento do termo Comunicação Pública no Brasil com a implantação da radiodifusão, na década de 1920. Em princípio, o conceito estava atrelado à ideia de Comunicação Estatal, em contraste com o setor privado. Brandão (2009) reitera essa afirmativa e acrescenta que uma convergência para a ideia de Comunicação Pública atrelada à cidadania só ganhou status, no Brasil, a partir do Governo Lula (Luiz Inácio Lula da Silva – 2003 a 2010), com a criação de cursos para os técnicos atuantes nessa área no Governo, a proposição da criação da função de Gestor da Comunicação Pública e de uma Política Nacional de Comunicação.

Sem tecer considerações a respeito da distância que separou a prática política das suas intenções, a palestra que lançava as bases da Política Nacional de Comunicação, proferida logo no início do Governo, mostrava a dificuldade para elaborar conceitos sobre o que poderia ser uma política de comunicação para o Estado Brasileiro. Misturava educação cívica, propaganda política, marketing político e um moralismo filosófico que se manifesta na percepção da comunicação como instrumento pedagógico de ideias políticas. No entanto, deve-se reconhecer que pela primeira vez depois da era militar tratou-se da comunicação governamental com uma preocupação que pretendia ir além da propaganda e do marketing político e resgatou-se a noção do civismo, desgastada no tempo da ditadura militar. (BRANDÃO, 2009, p.12)

Matos (2009) traça uma diferenciação entre Comunicação Pública e Governamental. Apresentando um panorama das pesquisas no Brasil e na França sobre a temática, a autora afirma que essa distinção conceitual está mais avançada no Brasil, em que a noção de Comunicação Pública se relaciona de forma mais profunda com os ideais de cidadania,

participação e engajamento. Para ela, o interesse público deve conduzir as atividades tanto das mídias públicas quanto das privadas.

“(…) comunicação pública é política de inclusão informacional. Através da comunicação, diminui o descompasso cognitivo. Produz-se e aloca-se conhecimento, a exemplo do que ocorre no mercado de bens e serviços. Portanto, é política pública para a democratização do saber” (MATOS, 2009, p. 56).

Aponta também que a ideia de Comunicação Governamental é aquela que visa reforçar vínculo entre Estado e Sociedade, comportando-se o Estado como anunciante. O Estado opera, portanto, no sentido do convencimento e construção de sua imagem pública. Na Comunicação Pública, a expressão dos diversos atores públicos, com seus variados interesses, é fomentada.

A comunicação pública envolve a presença de espaços e dinâmicas discursivas que permitam a expressão e a justificação pública dos interesses sustentados por diferentes categorias de atores. É a ênfase no dissenso produtivo que permite à comunicação pública descortinar os contextos de negociação e conflito que subjazem à comunicação governamental” (MATOS, 2009 p.4)

Escudeiro (2015) configura a Comunicação Pública como um ente público que promove o diálogo com a sociedade civil com o Estado, cumprindo uma função mediadora na esfera pública ao abrir canais para os seus vários atores.

O conceito de comunicação pública que sustentamos está vinculado à sua característica de articulação dos interesses públicos na esfera pública, que é o lócus do debate, das argumentações, do plural, do encontro de ideias contraditórias, assim como o lugar de visibilidade da opinião pública que é nele gerada, como resultado das discussões desenvolvidas. Para esta esfera são encaminhados os problemas da sociedade civil (associações, organizações, movimentos sociais) que emergem das relações estabelecidas no mundo da vida, e estes são discutidos por seus atores em busca de formas para superá-los. (ESCUDEIRO, 2015 p.113)

Parito (2007) define o processo comunicacional como uma relação fluida, bidirecional e circular em que a Comunicação Pública é marcada por sua característica de troca simbólica de questões de interesse público.

La comunicazione pubblica è, dunque, uno scambio simbolico che avviene in pubblico e che riguarda contenuti nel l'interesse del pubblico. Attiene a tutto quanto rientra nell'ambito della visibilità sociale diventando oggetto di dibattito riguardante finalità di interesse collettivo. In questo senso, si marcano insieme la finalità di "interesse generale" della comunicazione e la "pubblicità" dell'azione delle organizzazioni. (PARITO, 2007, p.12)

Haswani (2013) sistematiza a Comunicação Pública como uma grande área, onde estariam a Comunicação da Instituição Pública, a Comunicação Política e a Comunicação Social. Nesse sentido de categorização, Peticca (2012) divide a comunicação em dois fluxos: horizontal, que põe em contato os diversos sistemas sociais, e vertical, que se dá entre as instituições e os membros que não fazem parte delas ou que são interessados na sua atividade.

3 O RÁDIO NO BRASIL E AS FUNÇÕES DE FORMAR E INFORMAR

3.1 O Rádio Educativo no Brasil

O ecoar da voz do presidente Epitácio Pessoa nos pavilhões da Exposição Internacional, em 7 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, foi um marco na história nacional. Para além das comemorações do centenário da Independência do Brasil, a data assinalou a primeira transmissão radiofônica no País. Duas estações provisórias, instaladas na Praia Vermelha e no Morro do Corcovado, com equipamentos cedidos pelas empresas americanas Westinghouse e Western Electric – 80 transmissores e um transmissor de 500 watts – emitiram o discurso do presidente aos ouvintes em solos brasileiros. Como trilha sonora para o solene acontecimento, acordes da ópera “O Guarany”, de Carlos Gomes, que estava sendo executada no Teatro Municipal.

A tecnologia chegou ao Brasil apenas duas décadas depois da primeira transmissão transatlântica de um sinal de Rádio. O pioneirismo mundial coube ao italiano Guglielmo Marconi, que conseguiu enviar o sinal da letra S no código Morse, de Cornwall, na Inglaterra, a Signal Hill, no Canadá. Vencedor do Prêmio Nobel de Física, Marconi foi o primeiro a patentear um sistema de telegrafia sem fios, sendo considerado, assim, o principal nome na descoberta do Rádio. Marconi foi ainda, curiosamente, o responsável, em 1931, pelo sinal enviado de Roma que ligou o sistema de iluminação do Cristo Redentor, no morro do Corcovado, local esse que havia sido palco da primeira transmissão brasileira de Rádio.

Em solos brasileiros, as primeiras experiências foram feitas ainda em 1892, pelo padre gaúcho Roberto Landell de Moura, que conseguiu transmitir voz humana por meio de ondas eletromagnéticas, em São Paulo. No entanto, como explica a pesquisadora do Rádio Magaly Prado (2012), sem apoio e recursos, Landell não conseguiu avançar nos estudos e foi reconhecido apenas após a sua morte.

No Brasil, em março de 1900, Landell obteve a carta patente nº 3.279, com a descrição de “um aparelho destinado à transmissão fonética à distância, com fio ou sem fio, através da terra, do espaço e da água”. Mas, sem o reconhecimento pelo seu trabalho e sem apoio do governo brasileiro, decidiu ir para os Estados Unidos e, em 1904, o “The Patent Office at Washington” concedeu-lhe três cartas patentes: para o telégrafo sem fio (nº 775.846); para o telefone sem fio (nº 775.337); e para o transmissor de ondas sonoras (nº 771.917). Após a concessão das patentes, Landell recebeu propostas interessantes de empresários norte-americanos, mas não se interessou por nenhuma delas e voltou ao Brasil (PRADO, 2012, p.34)

Como destaca Pimentel (2009), alguns pesquisadores do Rádio citam ainda como pioneira a experiência da Rádio Clube Pernambuco, que passou a operar em 1919, com um transmissor importado da França. No entanto, essa não é consensualmente considerada a primeira emissão radiofônica devido à sua tecnologia, considerada de radiotelegrafia e não de radiodifusão.

A novidade de 1922 chegou ao País através de investimentos norte-americanos. O contexto era de um começo de século que assistia ao nascimento de centros urbanos cada vez maiores e mais complexos, ao desenvolvimento de avanços científicos revolucionários e ao início de uma era de expansão dos meios de comunicação de massa. Segundo Barbosa Filho (2009), o surgimento do Rádio está diretamente conectado aos processos políticos daquele momento histórico, em um mundo que a comunicação a distância se tornou uma necessidade. No Brasil, destaca Calabre (2004), uma pretensão era romper com o passado colonial e vender a imagem de nação “próspera” e “moderna”. “Assim sendo, não poderia haver momento mais propício para apresentar à sociedade brasileira uma das mais recentes novidades tecnológicas que encantava o mundo: o rádio”. Sobre essa vinculação ao contexto social da época, afirma Prado (2012):

No início do século XX, as grandes metrópoles brasileiras estavam se desenvolvendo e começaram a tomar a forma de centros urbanos como vemos hoje. A chegada dos equipamentos tecnológicos, a utilização de veículos automotivos e a população crescendo cada vez mais fizeram com que a sociedade trouxesse novas ferramentas para se comunicar com aquele que estava próximo com o resto do mundo (...) Esse novo quadro contribuía para que a informação se transformasse numa grande arma da população, para ser ouvida e fazer ouvir os seus direitos e reivindicações. (Prado, 2012, p. 39)

Muitos daqueles primeiros ouvintes das emissões radiofônicas ficaram deslumbrados. Os mais destacados foram os pesquisadores Henrique Morize e Edgar Roquette Pinto, esse último, considerado o pai da radiodifusão brasileira. “O rádio é a escola dos que não têm escola, é o jornal de quem não sabe ler, é o mestre de quem não pode ir à escola, é o divertimento gratuito do pobre, é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizem com espírito altruísta e elevado, pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil”. Assim afirmou, anos mais tarde, o médico e antropólogo Edgar Roquette Pinto sobre o potencial do rádio em solo brasileiro. Um dos maiores entusiastas da nova maravilha científica, foi o responsável pela articulação para que os iniciais equipamentos de transmissão ficassem no Brasil. Em 20 de abril de 1923, fundou com Morize, então presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), a Rádio Sociedade do Rio de

Janeiro, emissora diretamente ligada à entidade. Com o prefixo PR-1-A – depois PRA-A e, por fim, PRA-2 – funcionou no prédio da antiga Escola Politécnica da então capital federal. Com o lema “ trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”, teve sua primeira transmissão, através da estação da Praia Vermelha, em 1º de maio de 1923. “Iniciava-se ali a história do rádio educativo brasileiro, que se confundiria profundamente com a própria história da radiodifusão em nosso país” (Pimentel, 2009, p. 27-28). Como destaca Zuculoto (2010), esse pioneirismo de Roquette-Pinto não só viria a influenciar, por décadas, o formato de rádio público no Brasil como repercute até hoje na programação das emissoras educativas. Afirma a pesquisadora que no início dos anos 2000, quase 80 anos da implantação da Rádio Sociedade, as emissoras educativas seguiam veiculando música erudita e óperas, e cita o exemplo da FM Cultura de Porto Alegre, que, ao lado de shows de rock transmitiu ao vivo a ópera Carmela.

Na sua Rádio Sociedade, considerada a primeira emissora radiofônica brasileira e posteriormente, quando da doação ao governo federal, também a primeira educativa, Roquette-Pinto buscava transmitir educação e cultura veiculando principalmente música erudita, concertos, palestras científicas. O "slogan" da emissora era "Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil". E dentro dessa procura, de desenvolver uma programação com este ideal, Roquette-Pinto mesmo antes de criar as condições para o início do sistema de radiodifusão educativa, pela doação de sua Rádio Sociedade, já semeava as raízes do que até hoje é entendido como matriz para as funções, linhas e programações das emissoras com esta natureza" (ZUCULOTO, 2010, p. 83)

Desde sua chegada ao Brasil, há quase 100 anos, que a radiodifusão brasileira está vinculada a um caráter educativo. “No país de dimensão continental, o rádio surgiu como meio de comunicação apropriado para tentar superar dois obstáculos ao progresso que tanto buscavam as autoridades da época: o analfabetismo e as longas distâncias” (MOREIRA, 2003, p. 13). A programação da Rádio Sociedade foi referência para as emissoras seguintes – composta, essencialmente, por execução de músicas eruditas, palestras, aulas de conteúdos escolares, programas jornalísticos que consistiam na leitura comentada dos destaques noticiados nos jornais diários e programas educativos, que formavam a base da emissora.

O rádio foi lançado no Brasil por um grupo de intelectuais que via no veículo a possibilidade de elevar o nível cultural do país. Edgar Roquete Pinto era médico e antropólogo, e foi membro da Academia Brasileira de Ciências, da Academia Nacional de Medicina e da Academia Brasileira de Letras, sendo ainda o fundador do Instituto Nacional de Cinema Educativo. O companheiro de Roquette Pinto na empreitada da Rádio Sociedade, Henrique Morize, era presidente da Academia Brasileira de Ciência. Ambos viam no rádio a saída para o que denominavam “os males culturais do país”. Os pioneiros foram acompanhados por intelectuais que iam à emissora proferir palestras, conceder entrevistas, sempre em prol da causa do

aprimoramento do nível cultural do país. Esse rádio da década de 1920, com uma programação intelectualizada e de preços altos, terminava sendo ouvido pelo mesmo grupo que a produzia, ou seja, era um veículo de comunicação ligado às camadas altas da população”. (CALABRE, 2004, p. 21-22)

Com uma estrutura de rádio clube a emissora, precursora da atual Rádio MEC, seguiu sob a coordenação de seus associados até 1936, quando foi doada ao Ministério da Educação e Saúde do governo de Getúlio Vargas. Ao contrário do modelo europeu, que ficou sob a tutela do Estado devido ao seu caráter estratégico, o Rádio brasileiro ganhou as feições de estrutura privada controlada tanto pelas mãos do mercado quando pelas do Estado, o que viria a influenciar a sua estética e teor de programação.

O setor de radiodifusão era, na década de 1920, uma área de incertezas, investimento caro e retorno duvidoso. Podemos conjecturar que o desenvolvimento do rádio brasileiro, no período anterior à década de 1930, foi freado não apenas por razões de ordem técnica, mas também pela turbulenta conjuntura política. Foi um tempo de instabilidade, com as revoltas tenentistas, as constantes declarações de Estado de Sítio; nesse contexto, o rádio poderia vir a se tornar um perigoso veículo de comunicação, de divulgação dos acontecimentos e de propaganda contra o poder estabelecido. Para evitar qualquer risco, o governo limitou, desde o decreto n.16.657 (5.11.1924), as sociedades civis a transmitirem uma programação com fins educativos, científicos e artísticos de benefício público, ficando expressamente proibida a propagação de notícias internas de caráter político sem a prévia permissão do governo” (CALABRE, 2004, p.15-16)

De uma primeira fase de cunho mais instrucional e amadora, que envolveu os anos seguintes à implantação até meados da década de 1930, o Rádio, no Brasil – com a integração da Rádio Sociedade à estrutura governamental – passou a instrumento destacado em diversas políticas públicas e ações no campo educacional. As primeiras nesse sentido foram a transformação da Rádio Sociedade em Rádio Ministério da Educação e Cultura (PRA-2), emissora oficial do governo, e a criação do Serviço de Radiodifusão Educativa (SRE), que teve como primeiro diretor o técnico em Educação Fernando Tude de Souza. Seria Tude, em 1944, um dos primeiros gestores a destacar o vínculo entre Rádio e Educação, traçando uma distinção entre Rádio Educativo e Rádio Instrutivo.

Segundo Fernando Tude de Souza ‘rádio educativo’ poderia ser todo o rádio feito no país, independentemente de ter um caráter instrutivo ou de ensino. Dessa forma, o mais importante é que toda a programação radiofônica não fosse ‘deseducativa’, mesmo a transmitida pelas emissoras puramente comerciais, que viviam, principalmente a Rádio Nacional, seu período histórico mais significativo – a “Época de Ouro do Rádio”. (PIMENTEL, 2009, p. 38).

Outras iniciativas governamentais voltadas para a radiodifusão educativa, em sequência histórica, foram o programa “Universidade do Ar”, na Rádio Nacional, criado em 1941, sob a Divisão de Ensino Secundário do Ministério da Educação; o Sistema Rádio Educativo Nacional (SIRENA), coordenado pelo mesmo Ministério e que coordenou atividades voltadas à produção e distribuição de cursos básicos entre 1958 a 1966; o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967, pelo qual o Conselho Nacional de Telecomunicações determinava a obrigatoriedade da transmissão de programas educativos para toda a rede de emissoras comerciais de radiodifusão; e o Projeto Minerva, implantado em 1º de setembro de 1970 e que tinha como objetivo a transmissão de programas de conteúdo educativo-cultural. O Minerva ensejou a criação do Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL), em 1972, responsável pela coordenação das atividades didáticas do Projeto.

Um ponto adicional e consonante a esse encontro entre políticas de comunicação e educação em rádio na esfera pública brasileira, no século 20, ocorreu nas universidades. A primeira a instalar a sua própria emissora foi a Federal do Rio Grande do Sul, ainda na década de 1950, com a criação do Centro de Teledifusão Educativa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (1958). A segunda rádio universitária do País surgiu na Universidade Federal de Goiás, em 1962, sendo esta a que teve a primeira concessão específica para radiodifusão educativa. As duas pioneiras ainda sob a tecnologia de transmissão AM (Amplitude Modulada). O salto no número de rádios na estrutura universitária ocorreu nas décadas de 1970 e 1980, com a introdução da frequência modulada (FM) e política de ampliação de concessões para novas emissoras de rádio. Além do propósito formativo e divulgador das ações das Instituições Públicas de Ensino Superior, não se pode dissociar a ação de fomento ao setor, nesse período, pelos governos militares, como política estratégica de comunicação governamental. “(...) justificava politicamente a atuação governamental na área da educação e servia ao formato de desenvolvimento da cultura nacional unificada, característico daquela fase” (PIMENTEL, 2009, p. 81). Sobre este período de investimentos governamentais que impulsionaram a chamada “Era de ouro” do rádio educativo brasileiro, afirma Zuculoto (2010):

Embora se observe que a vocação educadora do rádio tenha sido detectada desde seu advento, gradativamente desenvolvida pelo segmento público (educativo), à medida que suas emissoras também se desenvolviam e aumentavam em quantidade, e que esta utilização das ondas radiofônicas tenha sempre se dado de forma a servir aos projetos políticos dos governos, nesta fase evidencia-se que o regime militar brasileiro mais buscou explorar estas potencialidades da educação e da radiofonia em defesa de seus interesses (ZUCULOTO, 2010, p.118)

Também em Zuculoto (2010) encontramos uma proposta de periodização a história do Rádio Educativo no Brasil em cinco fases. Segundo a autora, essa categorização em fases do Rádio Público Brasileiro leva em consideração "as transformações de maior destaque, mais expressivas e emissoras referenciais, em especial aquelas determinantes para as linhas e modelos de programação": Pioneira, partindo da década de 1920 ao início dos anos 1940; Ensino pelas ondas radiofônicas, surgindo em meados dos anos 1940 até o começo da década de 1970; Era de Ouro, indo do início dos anos 1970 até final da década de 1980; Explosão das FMs educativas e universitárias, nos anos 1990; e Em busca do Sistema Público de Rádio, a partir dos anos 2000, com a implantação do rádio digital.

3.2 O Radiojornalismo no Brasil

Um programa que não tinha hora certa para começar e que consistia na leitura e comentário das notícias impressas nos jornais. Assim era o noticiário “Jornal da Manhã”, veiculado na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (PRA-2). Primeiro informativo jornalístico de rádio do País, teve como apresentador o pioneiro Roquette-Pinto, esse que também inaugurou os trabalhos de locutor e de comentarista de rádio no Brasil.

Levado ao ar de maneira quase artesanal, o programa tinha como principais instrumentos de produção um lápis vermelho e uma tesoura, com os quais o professor selecionava as notícias que seriam lidas no ar. Sem nenhum tratamento específico para o meio, tão peculiar era a forma como a informação era levada ao público ouvinte que passou a ser chamada de “recortagem” ou “gilete press”.

Exemplo dos tempos de um meio inicialmente marcado pelo associativismo idealista de elite, Edgard Roquette-Pinto acordava por volta das cinco horas, lia todos os matutinos, circulando as notícias com um lápis vermelho, e, duas horas depois, estava ao microfone. Esse pioneiro “*the father of radio in Brazil*” (cf. Rádio MEC, maio de 1990), como chegou a ser chamado pela imprensa dos Estados Unidos, ia, então, para a frente do microfone, lendo e comentando aqueles trechos assinalados. Mesmo com a chegada e a hegemonia do negócio sobre as sociedades, o rádio seguiria “até” abrindo espaço para o jornalismo. (FERRARETTO, 2011, p.17)

Entretanto, essa fase de improviso no rádio brasileiro não durou muito. Ao longo da década de 1930, o país viu uma expansão tanto no número de emissoras quanto de ouvintes, com destaque para a criação da Rádio Nacional, em 12 de setembro de 1936. Uma visão mais comercial do veículo se estabeleceu nesse período, com a segmentação de público e atração de anunciantes. Kennedy e De Paula (2013) chamam atenção para o início da criação de conteúdo

específico para o novo meio de comunicação, com diferenciação entre os textos jornalísticos e publicitários e uso de sonorização e efeitos para seduzir o público. Fomentadas por empresas anunciantes, as emissoras passaram a produzir noticiários com material próprio, com cobertura local, e de agências nacionais e internacionais. Um dos grandes destaques da história do Radiojornalismo brasileiro, o Repórter Esso, surgiu nesse contexto, em 1941, na “Era de ouro” do rádio.

Sob o slogan de “a testemunha ocular da história”, o Repórter Esso foi um informativo que contou com o patrocínio da Standard Oil Company of Brazil (Esso do Brasil). Contava com quatro emissões diárias, com cinco minutos de duração cada. Produzido pela agência de publicidade McCann-Erickson, tinha como padrão de veiculação das notícias o norte-americano e as informações centravam-se nos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial. De acordo com Ferraretto (2011), o noticiário inaugurou o Radiojornalismo brasileiro “sob os auspícios da chamada política de ‘boa vizinhança’ do governo Roosevelt, vinculada, portanto, ao interesse econômico e político” (Ferraretto, 2011 p.18). Sobre a nova linguagem para o rádio brasileiro trazida pelo Programa comenta Jung (2004):

Através de suas edições se forjou o primeiro modelo organizado de noticiário com características próprias do veículo. A notícia era redigida com períodos curtos e de forma direta. Tinha textos objetivos, sem adjetivos. Ao proibir o uso de orações intercaladas, eliminava a prática comum na época de se ler os textos da mesma maneira que eram escritos pelas agências de notícias, produzidos para serem publicados nos jornais impressos. (JUNG, 2004, p. 32)

Líder de audiência até meados da década de 1960, pode-se dizer que foi o Repórter Esso que instalou no Brasil a cultura de informar-se através das ondas do rádio. Ficou no ar até 1968. Um verdadeiro êxito, o Programa tinha credibilidade tamanha que uma notícia somente era considerada como verdadeira pelo público ouvinte se fosse anunciada pela voz de Heron Domingues, locutor oficial do informativo.

Foi o que aconteceu, por exemplo, com o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945. A notícia foi divulgada primeiro pela Rádio Tupi do Rio de Janeiro PRG-3, mas as pessoas comentavam: “Se o Repórter Esso ainda não deu, não deve ser verdade. Vamos aguardar” (KENNEDY, DE PAULA, 2013, p. 19)

Apesar desse caso de sucesso, o jornalismo em rádio ainda era minoria nas programações das rádios brasileiras nessa fase de difusão do meio. Ferraretto (2011) explica que uma posição de destaque para as notícias viria apenas em meados da década de 1950, quando posicionamentos editoriais e avanços tecnológicos possibilitaram que a reportagem

ganhasse as ruas. Destaca ainda que coube à Emissora Continental do Rio de Janeiro, através do trabalho de Gagliano Neto, a adoção do modelo americano de “Rádio Format”, que consiste na fórmula música-esporte-notícia.

Nas décadas de 1960 e 1970, o radiojornalismo foi ganhando ainda mais força. A tecnologia de gravadores de áudio e unidades móveis de radiocomunicação com os estúdios ampliou a possibilidade de coberturas externas. Percebendo a relevância estratégica do rádio, o Governo Federal criou, em 1976, a Empresa Brasileira de Radiodifusão – Radiobrás, com o objetivo de organizar os serviços de radiodifusão.

A década de 1980 trouxe consigo um novo formato de radiojornalismo o “All News”, sendo a primeira a aplicar essa experiência, a Rádio Jornal do Brasil AM, no Rio de Janeiro. Foi ainda um período de grande expansão das rádios educativas ligadas às universidades, sendo uma das primeiras desse tipo a serem instaladas a Rádio Universitária FM, vinculada à Universidade Federal do Ceará. Zuculoto afirma que o destaque dessa emissora foi a inclusão do jornalismo em frequência modulada (FM) com três radiojornais diários: Almanaque, às 7h da manhã, Meio-dia de Notícias, às 11h30min e Jornal da Noite, às 22h. Havia ainda o Centro de Debates, veiculado às 15h30min nos domingos, e noticiários de três minutos, de hora em hora, com atividades de reportagem externa.

Para aquele período, a prática jornalística ampliada da Universitária cearense, ou seja, não se limitando a sínteses ou notas recheando programação musical, produziu realmente um diferencial na radiofonia local. Mas também teve repercussão pelo intercâmbio com as demais emissoras do então chamado sistema educativo, inclusive o SINRED, do qual participou. Nos anos 90, a rádio da UFC também foi uma ativa 142 participantes das primeiras edições da Rede Universitária de Rádio para a cobertura da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) (...). Ao rodarem o país, para a divulgação em rede da produção e pesquisa científica nacional, constituíram novamente um espaço no qual também trocaram influências, especialmente sobre inovações nas programações em busca de uma grade mais adequada à sua autoproclamada missão educativa, cultural e voltada ao interesse público. (ZUCULOTO, 2010, p. 142)

Os anos 1990 têm a marca dessa tentativa de formação das redes de rádio, em especial entre as rádios educativas e universitárias. Exemplo disso foi a cobertura citada por Zuculoto (2010), da Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em maio de 1994, feita pela Rede Universitária de Rádio. Essa atividade se repetiu nos anos de 1995, 1996, 1998 e 1999, quando mais de 100 emissoras participaram da transmissão da 51ª reunião da SBPC, realizada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Funcionou informalmente até 2002, na década que se dá início à fase de convergência no rádio brasileiro.

Duas novas tecnologias comunicacionais – a telefonia celular (1990) e a internet comercial (1995) – vão alterar esse quadro, deflagrando um processo que, ao iniciar a segunda década do século XXI, apenas apresenta-se como esboço. Trata-se da fase de convergência (de meados da década de 1990 até a atualidade), na qual as emissoras de rádio, além de buscarem a disponibilização de seu sinal em outros suportes que não o meramente hertziano – por exemplo, a tevê por assinatura ou a própria internet –, começam a oferecer conteúdos adicionais: de arquivos de áudio a material que extrapola o sonoro, como fotografias, textos e vídeos; tudo é claro, utilizando como base a rede mundial de computadores e suas associações, em especial com o celular. (FERRARETTO, 2011, p. 20)

Abordando ainda a trajetória da radiodifusão nacional, destaque para a criação, no ano de 2007, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), pelo Governo Federal, com o então presidente Luíz Inácio Lula da Silva, com o objetivo de capitanear a instalação de um sistema público de rádio. A EBC é uma empresa pública sob a forma de sociedade anônima que foi criada a partir da união da Radiobrás com a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (Acerp), que coordenava a TVE Brasil. Atualmente, é gestora da TV Brasil, Agência Brasil, Radioagência Nacional, das rádios Nacional AM do Rio, Nacional AM e FM de Brasília, Nacional OC da Amazônia e Nacional AM e FM do Alto Solimões, das rádios AM e FM MEC do Rio de Janeiro. É também responsável pela Voz do Brasil e o canal de TV NBr, responsável pela comunicação de atos do governo federal.

Se o objetivo inicial com a criação da EBC foi o de fortalecer um sistema público de comunicação, ele tem se tornado cada dia mais distante. Em 2016, no governo Michel Temer, a Empresa passou por um verdadeiro desmonte com a exoneração do então presidente Ricardo Melo – que deveria atuar em um mandato de quatro anos – demissões e corte de recursos. Em 2 de setembro do mesmo ano, foi publicada, no Diário Oficial da União, a Medida Provisória 744/2016, que mudou o estatuto da Empresa, desvinculando-a da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República e vinculando-a à Casa Civil, que passaria a indicar o presidente da EBC. A Medida ainda extinguiu o conselho curador, estrutura de controle social e preservação da autonomia editorial da Empresa. Como resposta, membros do extinto conselho publicaram, no mesmo dia da aprovação, no site da empresa, uma moção de repúdio à MP, que entre outras afirmações, destacou o duro golpe que sofria a Comunicação Pública no Brasil.

A MP 744 é uma afronta aos princípios constitucionais que estabelecem a comunicação pública como um direito da sociedade brasileira. A medida fere o artigo 223 da Constituição Federal, que prevê a complementaridade dos sistemas público, privado e estatal. (MOÇÃO..., 2016)

Não é exagero, portanto, classificar como frágil a Comunicação Pública no Brasil. O caso da Empresa Brasil de Comunicação é emblemático para mostrar o quão suscetível

às pressões políticas ainda são os organismos de Comunicação vinculados, seja direta ou indiretamente, ao Governo. Por mais bem-intencionadas que sejam as iniciativas de comunicação nesse setor, quando começam a ganhar corpo e escala, logo são vistas como incômodas e, gradativamente, passam a ser alvo de uma transformação que lhe confere ares totalmente distintos, reforçando a mentalidade de comunicação governamental e marketing político.

Pelo mundo, no entanto, as experiências são distintas e melhor sucedidas. Bucci (2015) explica que o conceito de emissoras públicas ganhou força no pós-guerra, em especial na Europa. A mais exitosa delas foi a British Broadcasting Corporation (BBC), emissora pública de rádio e TV britânica, criada em 1922. O pesquisador credits o sucesso da BBC à sua independência em relação ao mercado e ao Estado. Ressalta também a regulamentação como outro fator elementar no bom funcionamento do modelo norte-americano, que tem como destaque a National Public Radio (NPR), que possui uma rede colaborativa com cerca de 900 emissoras de rádio e registra audiência de mais de 30 milhões de ouvintes.

É verdade que a matriz americana se baseou muito mais no modelo de mercado. Sem prejuízo dessa opção, o Estado cuidou de implantar, principalmente por meio da agência reguladora para as comunicações, a Federal Communications Commission (FCC), criada em 1934, um regramento que procura impedir na prática a ocorrência de monopólios, oligopólios e da propriedade cruzada dos meios de comunicação (o controle, por um mesmo grupo privado, de um conjunto de veículos como estações de rádio, televisão e também órgãos impressos e sites na internet que permitam a esse grupo dominar sozinho, sem concorrentes, o mercado naquela região). Pode-se mesmo dizer que, nos Estados Unidos, o mercado realizou um projeto público de comunicação social. Às emissoras públicas foi reservado um lugar de honra, no qual não prosperou o costume de arrecadar recursos por meio da publicidade comercial. (BUCCI, 2015, p.91)

Nesse sentido Bucci (2015) assinala a criação de marcos regulatórios como imprescindível para a realização de Comunicação Pública.

(...) só se pode falar de esfera pública democrática quando houver uma legislação – ou seja, quando houver regras públicas – que não permita que veículos comerciais de radiodifusão se apropriem do fluxo das opiniões e das notícias; marcos regulatórios democráticos protegem, por assim dizer, a simetria entre as múltiplas vozes e os múltiplos olhares que têm lugar no espaço público. (BUCCI, 2015, p. 85)

Guareschi (2013), cita a ausência de legislação específica como um grande entrave para a comunicação feita no Brasil.

Em termos bem concretos e palpáveis, o que nos falta é um marco regulatório capaz de democratizar a mídia no país, feita através de uma discussão nacional, em que os diferentes grupos possam expressar suas opiniões e interesses, através de uma ação comunicativa que estabeleça instâncias éticas de como a comunicação deve servir. A Conferência Nacional de Comunicação foi um exemplo de que isso é possível. E deveria começar pela regulamentação dos artigos da própria Constituição de 1988 no que se refere ao papel educativo da mídia, da produção regional e independente e da vedação ao monopólio e aos oligopólios. (GUARESCHI, 2013, p. 180)

Seguindo esse raciocínio, Guareschi (2013) faz ainda um diagnóstico sobre o Direito à Comunicação no País.

Nossa situação no tocante ao Direito à Comunicação e à liberdade de expressão é ainda de um domínio midiático por alguns poucos grupos econômicos que tolhem a democracia e criam um clima de imposição de uma única versão para o Brasil. E, além disso, a implantação de uma crescente partidarização e uma parcialidade que afronta aos fatos e preocupa a todos os que lutam por meios de comunicação que sejam efetivamente democráticos. (GUARESCHI, 2013, p. 180)

Sobre radiodifusão pública, Bucci (2015) acrescenta que o debate sobre sua definição, seu alcance, suas necessidades e suas possibilidades tem atravessado décadas, desde o início do século 20. Argumentando sobre as bases do funcionamento de uma emissora pública Bucci (2015) aponta as independências financeira, administrativa e editorial.

A primeira se realiza na existência de mecanismos legais que assegurem que os recursos públicos serão aportados independentemente da vontade ou do humor dos governos. Por independência administrativa, entende-se a capacidade da emissora de tomar suas decisões executivas autonomamente, sem se subordinar a autoridades externas, conduzindo livremente a sua gestão cotidiana. Por fim, a independência editorial é aquela que garante que a escolha dos programas, das equipes e das pautas jornalísticas sejam decisões internas, não se reportando, em nenhum momento, à aprovação de autoridades externas. A avaliação das condutas de uma emissora pública pode e deve ser exercida por toda a sociedade. As decisões jornalísticas imediatas, porém, devem ser tomadas com independência em relação a qualquer autoridade externa. (BUCCI, 2015, p. 126)

Segundo levantamento feito pelo Portal de Rádio, site do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) (<https://blog.ufba.br/portaldoradio/>), atualmente existem 61 Rádio Universitárias em funcionamento no Brasil. São elas: **1. Rádio UESB FM Educativa 97,5** (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia) - Vitória da Conquista/BA. **2. Rádio Cidade 97,7 FM** (Centro Universitário Vila Velha - UVV) - Vila Velha/ES. **3. Rádio Universitária FM 104,7** (Fundação Ceciliano Abel de Almeida / Universidade Federal do Espírito Santo - UFES) - Vitória/ES. **4.**

Rádio Universitária FM 107,9 (Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura / Universidade Federal do Ceará - UFC) Fortaleza/CE. **5. Rádio Tropical FM 103,7** (Faculdades Integradas Espírito - Santenses - FAESA) – Vitória/ES. **6. Rádio Universitária 870 AM** (Universidade Federal de Goiás - UFG) – Goiânia/GO; **7. Rádio Universidade FM 106,9** (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFMA) - São Luís/MA. **8. Rádio Universidade FM 106,7** (Fundação de Ensino e Tecnologia de Alfenas) – Alfenas/MG. **9. Rádio Educativa e Cultural Show FM 93,3** (Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada / Universidade Presidente Antônio Carlos UNIPAC) – Barbacena/MG. **10. UFMG Educativa 104,5** (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG) - Belo Horizonte/MG. **11. Rádio Universitária de Itajubá 1570 KHz** (Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI) – Itajubá/ MG. **12. Rádio Universitária da UFOF 104,9** (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFOF) - Juiz de Fora/ MG. **13. Universitária FM 105,7 MHz** (Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão - FAEPE / Universidade Federal de Lavras - UFLA) – Lavras/ MG. **14. UFOP Educativa 96,1** (Universidade Federal de Ouro Preto) - Ouro Preto/ MG. **15. Rádio Universitária FM 106,9 MHz** (Universidade Federal de Uberlândia - UFU) – Uberlândia/ MG. **16. Rádio Universitária de Viçosa 100,7 MHz** (Fundação de Rádio e TV Viçosa) – Viçosa/MG. **17. Rádio 91,5 FM UCDB** (Fundação Dom Bosco / Universidade Católica Dom Bosco) - Campo Grande/ MT. **18. Rádio 103,7 Uniderp FM** (Fundação Manoel de Barros / Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal - Uniderp) - Campo Grande/MT. **19. Rádio Unama - 105,5** (Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia - Fidesa) – Belém/PA. **20. Rádio Universitária FM 99,9** (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE) – Recife/ PE. **21. Rádio Universitária AM 820 Khz** (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE) – Recife/PE. **22. Rádio UEL FM 107,9** (Universidade Estadual de Londrina) – Londrina/PR. **23. Rádio UEM 106,9 FM** (Universidade Estadual de Maringá) – Maringá/PR. **24. Rádio Universitária Cesumar FM 94,3** (Fundação Centro Universitário de Maringá) – Maringá/PR. **25. FM Educativa Sul Brasil 104,9 MHz** (Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Toledo - FUNTEC / Faculdade Sul Brasil - FASUL) – Toledo/PR. **26. Rádio Universitária Paranauense RUP FM 107,7** (Fundação Cândido Garcia) – Umuarama/PR. **27. Rádio UCP FM 106.3** (Universidade Católica de Petrópolis - UCP) – Petrópolis/RJ. **28. Rádio Universitária FM 88,9** (Fundação Norte Rio Grandense de Pesquisa e Cultura - Funpec / Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN) – Natal/RN. **29. Rádio UCS FM Caxias do Sul 106,5** (Fundação Universidade de Caxias do Sul - UCS) - Caxias do Sul/RS. **30. Rádio UCS FM Bento Gonçalves 89,9** (Fundação Universidade de Caxias do Sul - UCS) - Caxias do Sul/RS. **31. Rádio UCS FM Vacaria 106,1** (Fundação Universidade de Caxias do Sul - UCS) - Caxias do Sul/ RS. **32. Rádio Educativa Unijuí FM 106,9** (Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Nordeste do Estado/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí) - Ijuí RS. **33. Rádio Universidade AM 800** (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM) - Santa Maria/RS. **34. Rádio Federal FM 107,9** (Fundação Universidade

Federal de Pelotas) – Pelotas/RS. **35. Rádio Universidade AM 1160 Khz** (Universidade Católica de Pelotas) Pelotas/RS. **36. Rádio da Universidade AM 1080** (Centro de Televisão Educativa / Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS) - Porto Alegre/RS. **37. Rádio Universidade FM 106,7** (Fundação de Apoio à Universidade do Rio Grande) - Rio Grande/RS. **38. Rádio Universitária FM 106,5** (Fundação Missioneira de Radiodifusão Educativa / Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões) - Santo Ângelo/RS. **39. Rádio Unisinos FM 103,3** (Fundação Padre Urbano Thiesen / Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos) - São Leopoldo/RS. **40. Rádio FURB FM 107,1** (Fundação Universidade Regional de Blumenau) – Blumenau/SC. **41. Rádio Educativa UDESC FM 100,1** (Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC) – Florianópolis/SC. **42. Rádio Educativa Univali FM 94,9** (Universidade do Vale do Itajaí - Univali) – Itajaí/SC. **43. Rádio Educativa Universitária Unoesc 106,7 FM** (Fundação Educacional Unificada do Oeste de Santa) – Joaçaba/SC. **44. Rádio Educativa UDESC FM 106,9** (Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC) – Lages/SC. **45. Rádio Educativa Universitária UNIDAVI FM 106,7 MHz** (Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí) - Rio do Sul/ SC. **46. Rádio Uniara FM 100,1 MHz** (Fundação Universitária de Rádio e Televisão de Araraquara / Centro Universitário de Araraquara - Uniara) – Araraquara/SP. **47. Rádio UNESP FM 105,7** (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP) -Bauru/SP. **48. Rádio Veritas FM 102,7 MHz** (Fundação Veritas / Universidade do Sagrado Coração - USC) – Bauru/SP. **49. Rádio Unifran - 101,3 MHz** (Fundação Cultural Universidade de Franca) – Franca/SP. **50. Rádio Educadora FAFIT 88,7 MHz** (Associação Itararense de Ensino AIE / Faculdades Integradas de Itararé - FAFIT / Fundação FAFIT de Rádio e TV Educativa) – Itararé/SP. **51. Ribeirão Preto FM 107,9 MHz** (Universidade de São Paulo / Campus Ribeirão Preto) - Ribeirão Preto/SP. **52. Rádio Claretiana FM 106,5 MHz** (Fundação Claret / Missionários Claretianos / Colégio São José, Centro Universitário Claretiano, Faculdades Claretianas, Colégio Anglo-Claretiano e Editora Ave Maria) - Rio Claro/ SP. **53. Santa Cecília FM 107,5 MHz** (Universidade Santa Cecília - Unisanta) - Santos/SP. **54. Rádio UFSCar FM 95,3** (Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar) - São Carlos/SP. **55. Rádio USP - São Carlos 102,1 MHz** (Fundação Theodoro Souto / convênio com Universidade de São Paulo - USP) - São Carlos/SP. **56. Rádio USP FM 93,7 MHz** (Universidade de São Paulo / Campus de São Paulo) - São Paulo/SP. **57. Rádio Gazeta FM 88,1 MHz** (Fundação Cásper Líbero / Faculdade Cásper Líbero) - São Paulo/SP. **58. Rádio Gazeta AM 890 KHz** (Fundação Cásper Líbero / Faculdade Cásper Líbero) – Taubaté/SP. **59. FM Unitau 107,7 MHz** (Universidade de Taubaté) – Taubaté/SP. **60. Rádio UNIFEV FM 96,5 MHz** (Fundação Rádio Educacional de Votuporanga) – Votuporanga/SP. **61. Rádio Palmas FM 96,1** (Fundação Universidade do Tocantins / Instituto de Radiodifusão Educativa da Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS) – Palmas/TO.

Dados de 2012, do Ministério das Comunicações, detalham a totalidade de emissoras de rádio no Brasil:

Quadro 1 - Emissoras de rádio no Brasil

Rádio	FM	Comunitárias	Ondas Médias (AM)	Ondas Tropicais	Ondas Curtas	FM Educativa
Outorgas	2.664	4.421	1.785	74	66	469

Fonte: Ministério das Comunicações – dezembro 2012

3.3 Características da informação radiofônica

Para a análise da informação no rádio, é preciso, anteriormente, a compreensão dos gêneros e formatos radiofônicos no Brasil. Sobre isso, adotamos a classificação de Eduardo Vicente, em Hauman (2010). No Gênero Publicitário ou Comercial o autor destaca os formatos: *Jingle*, anúncio cantado, normalmente de melodia simples ou conhecida; *Assinatura*, texto curto que associa o produto ao evento ou programa que ele patrocina; *Vinheta*, abertura de um programa, geralmente traz um tema musical; *Testemunhal*, tipo de publicidade que se utiliza da “credibilidade dos comunicadores”; *Spot*, comercial com locução que pode ser apoiada por trilha musical.

No Gênero Jornalístico ou Informativo, Eduardo Vicente aponta: *Nota*, um informe curto (30 segundos), sobre fato atual; *Boletim*, informativo curto (cinco minutos), com síntese das notícias do dia; *Reportagem*, matéria específica e que pode incluir entrevistas, externas, opinião e BG’s; *Entrevista*, depoimento gravado em estúdio ou externas; *Externa*, matéria feita no local do acontecimento; *Crônica*, autor livre para escolher o tema e expressar suas opiniões em temas como esporte, política, moda entre outros; *Debate* ou *mesa-redonda*, reúne diferentes personalidades para expressar pontos de vista; *Radiojornal*, programa dividido em seções que reproduz formatos jornalísticos como notas, notícias, reportagens, entre outros; *Documentário Radiofônico*, incorpora elementos como entrevistas, depoimentos, opiniões, dramatização de textos e acontecimentos; *Programas Esportivos*, produzidos dentro de formatos jornalísticos tradicionais ou transmissões de eventos.

Há ainda o Gênero Musical, que intercala música e voz; o Gênero Dramático ou Ficcional, com as radionovelas, seriados, peças, poemas dramatizados e esquetes; e o Gênero Educativo Cultural, nos formatos: Documentário educativo-cultural, Audiobiografia e Programa Temático.

Barbosa Filho (2009) inclui para os gêneros radiofônicos o de Serviço, com a Nota de Utilidade Pública, o Programete de Serviço e o Programa de Serviço; e o Especial, com o Programa Infantil e o Programa de Variedades.

Sobre peculiaridades da informação radiofônica, Ortriwano (1985) define como o imediatismo e a mobilidade. Também classifica as transmissões informativas em: flash, edição extraordinária, especial, boletim, jornal, informativo especial e programa de variedades. Segundo a pesquisadora, o rádio é o mais privilegiado dos meios de comunicação de massa pelas suas características intrínsecas, que são: a linguagem oral, a penetração, a mobilidade, o baixo custo, o imediatismo, a instantaneidade, a sensorialidade e a autonomia.

Ferraretto (2011) aponta como elementos da linguagem radiofônica a voz humana, a música, os efeitos sonoros e o silêncio, isolados ou combinados entre si. Prado (2012) corrobora com essa definição, ressaltando que a linguagem no rádio não está restrita à oralidade, mas é fruto de uma interação modificadora entre a palavra falada, a música, o silêncio, os ruídos e os efeitos especiais. Afirma Silva (1999) “No rádio, por sua vez, nada que não seja voz participa; tudo o que é emitido por suas ondas sonoras é resultado do combate verbo-voco-sonoplástico no qual o texto e voz se entrelaçam simultaneamente com os outros signos também sonoros”. (SILVA, 1999 p.71)

4 EDUCAÇÃO NAS ONDAS DO RÁDIO: O PROGRAMA JORNAL DA EDUCAÇÃO

4.1 No coração do Programa – conhecendo de perto o processo produtivo do Jornal da Educação.

“Vou atravessar o Mar Vermelho!”. Proferida por integrantes da Assessoria de Comunicação da UFC, a frase, em tons de brincadeira, ilustra o movimento de travessia da Avenida da Universidade, desde a Reitoria à calçada do outro lado, no sentido do Museu de Arte da Instituição, o MAUC. Em uma metáfora que ladeia a narrativas épicas o ato de suplantar o trânsito impetuoso da atualidade, o dito fala sobre vencer mais do que distâncias, mas também superar desafios.

Como quem vence a passagem intercontinental do golfo do Oceano Índico, é com excitação que singro aquele mar, em dezembro de 2015, e chego ao mundo novo da Rádio Universitária FM. É bem verdade que o desconhecimento da estrutura não era por completo: ainda na graduação em Jornalismo havia trabalhado, por alguns meses, como bolsista da Rádio Universitária, nos projetos “Sem Fronteiras – Plural pela paz” e “Todos os Sentidos”, coordenados pelo professor Henrique Beltrão, do curso de Letras da UFC; bem como, por anos, pude viver as experiências da emissora como ouvinte. Mas o Jornal da Educação, em específico, soava como um mundo a ser explorado. Embora produto da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC, unidade da UFC na qual atuo desde 2008 como jornalista, o informativo era, até então, um dos que menos tinha contado com a minha audiência dentre os vários programas na grade da emissora. Um distanciamento que em nada estava relacionado à sua qualidade, mas por questões bem pragmáticas de horários, pois enquanto o programa estava sendo apresentado nos estúdios da Universitária FM, por volta de meio-dia, no outro lado da cidade me preparava para pegar o ônibus para seguir ao trabalho. Como parte da equipe da Assessoria da UFC, também não havia atuado diretamente na elaboração do Jornal da Educação. Estudar o JE, portanto, tinha toda a euforia e a descoberta de uma primeira vez.

Era uma manhã ensolarada de um 2015 que já se apressava em ir quando cheguei ao número 2910 da Avenida da Universidade. Dentro do prédio cor de salmão, após um breve lance de escadas, cheguei à sala onde pulsava o meu objeto de pesquisa. Uma discreta placa, em branco e vermelho, certificava o local. Nos dizeres estavam “Rádio Debate e Jornal da Educação”, indicando ser ali o local de produção dos dois programas.

Figura 1 – Prédio da Rádio Universitária FM**Foto:** Jr. Panela

Ao entrar, encontrei a editora do Jornal da Educação, Cleysiane Quintino, ao computador. Longas apresentações não foram necessárias, uma vez que já havíamos trabalhado juntas na Assessoria de Comunicação da UFC. Após rápidos cumprimentos, expliquei o meu trabalho sobre o JE e apresentei o intuito de saber mais sobre o programa, acompanhando diariamente o processo produtivo, desde a reunião de pautas até a apresentação ao vivo do informativo. Antes mesmo que eu precisasse fazer algumas perguntas, a jornalista começou a passar algumas informações relacionadas ao processo de coleta de pautas. No começo da manhã, Cleysiane e seus bolsistas tinham a tarefa diária de navegar portais e sites noticiosos de órgãos de governos e da mídia em geral, além de abrir e-mail de assessorias, para dali tirar ideias para o Jornal da Educação. O primeiro portal acessado era o da própria Universidade Federal do Ceará, seguido pelos da Agência Brasil, ligado à Empresa Brasil de Comunicação (EBC) – vinculada ao Governo Federal - e do Ministério da Educação (MEC). Logo após, vinham os sites da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (Secitece) e da Secretaria de Educação do Ceará (Seduc), do Governo do Estado do Ceará. Ainda integravam a busca de pautas o site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dos jornais Diário do Nordeste, O Povo e o Portal Uol Educação. Como material via e-mail a jornalista destacou o Clipping da Educação.

Figura 2 - Placa sinalizadora da Redação do JE



Fonte: Elaborada pela autora.

Acompanhando a lista de fontes que a jornalista me passava, comecei a fazer algumas anotações em um bloquinho. Sem demonstrar incômodo com a minha presença, a editora seguiu falando do processo diário de feitura do JE: após a coleta de pautas, que tinha tempo estipulado em meia hora, ou seja, das 8h às 8h30min, uma breve reunião com os bolsistas era feita e daí as atividades eram distribuídas. Cada bolsista recebia uma pauta a ser desenvolvida, sobre a qual deveria dar um retorno à editora até, no máximo, às 10 horas da mesma manhã. A seção “Entrevista” era feita, exclusivamente, pela editora do JE, que tinha deadline (prazo final) de gravação até 10h30min. Quando esse prazo não era possível de ser cumprido, agendava-se a reprodução de entrevista realizada pelos parceiros Radioagência Nacional (EBC), Rádio Câmara e Rádio Senado, nas quais faziam uma breve edição e anunciavam os créditos. Sobre o material da Rádio Câmara, a jornalista fez a ressalva “Ficou bem diferente, não se encaixa mais no que queremos. Antes tinham palavras de especialistas e hoje estão fazendo mais divulgação das ações dos deputados”, disse sobre o perfil da emissora quando da gestão do então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ). Outra alternativa era a reprise de uma entrevista feita pela equipe do JE. Segundo Cleysiane, as entrevistas deveriam se centrar nas temáticas Educação e Cultura.

Sobre os modelos de matéria, Cleysiane destacou os três empregados no informativo: Serviço, breves informes de eventos, cursos e atividades relacionados à temática do Programa,

sendo três a cada edição; Refazer, notícias feitas a partir de material coletado no clipping diário, tendo como prioridade fontes governamentais; e Sonora, no caso, a entrevista feita pela equipe do JE ou reproduzida. Nas terças-feiras, o Programa vinha com o quadro “Agora Você Sabe”, com curiosidades do mundo da Ciência e da Tecnologia. Nas sextas-feiras, era a vez do “Caderno de Histórias”, que apresentava costumes e fatos da História mundial.

Parecia um dia tranquilo para a equipe pois sem nenhuma ansiedade Cleysiane foi me mostrando cada cantinho do Programa. Ao seu lado, a jornalista Raquel Chaves organizava, silenciosamente, pautas para o Programa Rádio Debate, veiculado diariamente antes do Jornal da Educação. Em determinado momento, a editora resolveu ler as pautas do dia em voz alta, a fim de que eu pudesse ter uma ideia melhor do roteiro do JE, e ali pude perceber a grande presença de temáticas relacionadas aos Direitos Humanos. Comentei imediatamente “Notei que o programa está bem voltado para assuntos dos Direitos Humanos. Por quê?”, e, nesse instante, as duas jornalistas se entreolharam. “A Raquel já produziu o Jornal”, disse Cleysiane, passando a bola da resposta para a amiga, que já estava pronta para o chute. “Porque são essas coisas que os estudantes deveriam discutir na sala de aula”, disse.

Duas ou três palavras a mais sobre o Programa, alguns comentários acerca das notícias em geral, breves informações sobre o meu trabalho de mestrado e logo decidi que precisava ir. Combinei que no dia seguinte iniciariam as minhas visitas e que nenhuma ação especial relacionada à minha presença precisaria ser feita. Que agissem como se ali não estivesse, em um dia normal. O intuito não era sorver o Programa de uma vez só, mas sim, em pequenas colheradas...

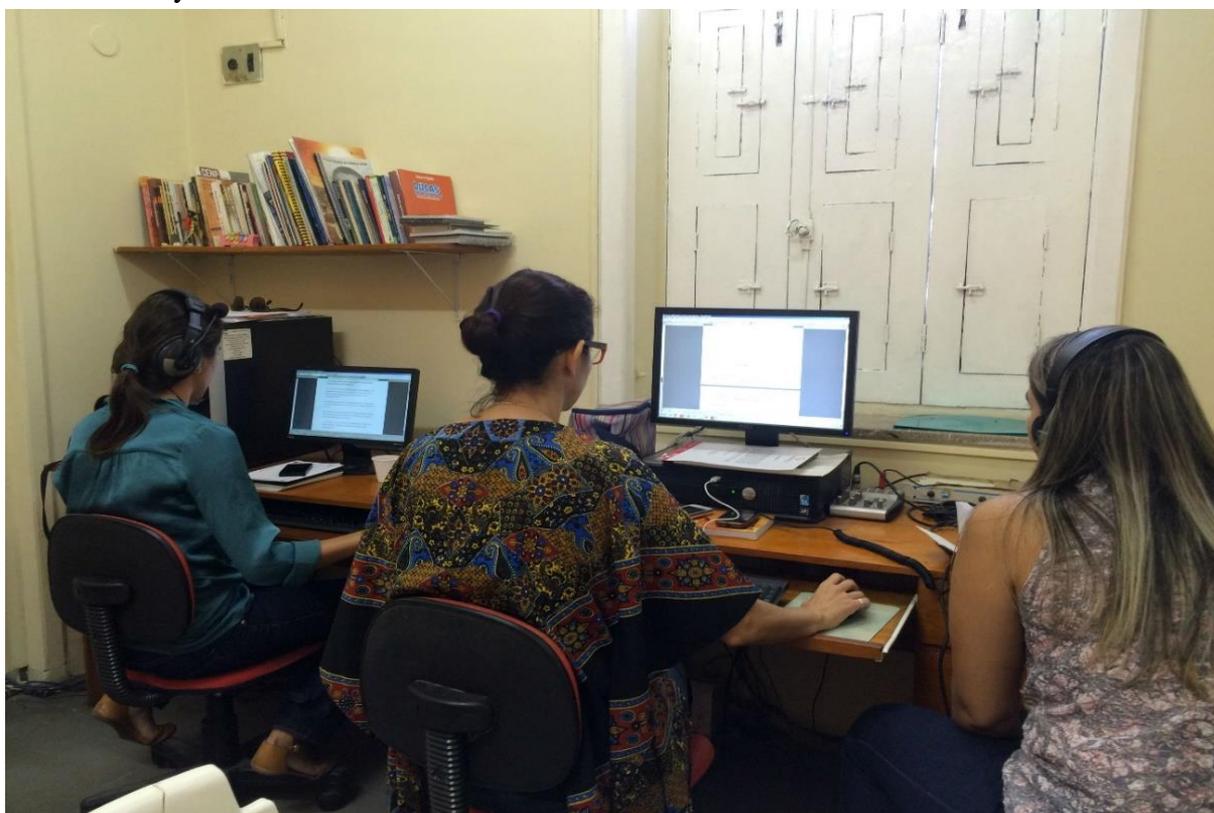
Na minha segunda visita, dia 8 de dezembro de 2015, cheguei apenas com um bloquinho e uma caneta em mãos. A experiência já me ensinara que a presença de um jornalista não necessariamente é intimidadora em um primeiro momento, mas a de um gravador sempre é. E mesmo para jornalistas, quando no papel de entrevistados. Para chegar o mais próximo de uma rotina normal de produção da equipe, confiei então aos meus olhos e aos meus ouvidos o registro de tudo o que pudesse perceber. Ao bloquinho ficou o trabalho de marcar datas, números e falas.

A estrutura física e tecnológica do Jornal da Educação foi o centro das minhas atenções naquele dia. Apesar de pequena, assim como as demais da Rádio Universitária, a sala de produção do Jornal da Educação possuía dimensões que abrigavam de forma satisfatória a equipe; ambiente esse compartilhado pela produção do Programa Rádio Debate. Na primeira sala, Cleysiane, do JE, e Raquel Chaves, do RD, sentavam-se lado a lado, cada uma com um computador para trabalho. No canto, ainda no mesmo móvel dos computadores, estava o

telefone com a híbrida, equipamento utilizado para a gravação de entrevistas. À frente das duas jornalistas, uma pequena prateleira com livros diversos, doados pelos entrevistados da Rádio, em grande parte pesquisadores. Um pequeno enfeite cor de rosa, com gatinhos coloridos sentados em um sofá adornava a prateleira, trazendo graça ao local.

Na segunda sala, uma mesa redonda situada bem no centro era utilizada para recepção de entrevistados. Junto às paredes estavam as bancadas com os computadores utilizados pelos bolsistas, máquinas já bem ultrapassadas tecnologicamente. A limitação de recursos também era bem perceptível no mobiliário antigo da Rádio como um todo, muito embora ainda fosse melhor do que aquele que encontrei quando atuei como bolsista na emissora. Conectados em rede, os computadores compartilhavam o sistema “JE Rede”, no qual cada matéria escrita para o programa era salva. Os bolsistas possuíam pastas individualizadas, que eram acessadas pela editora no momento das correções. Os áudios, gravados tanto através das híbridas como nos estúdios da Rádio, mas sempre via telefone, eram editados no Sony Vegas 7, software utilizado para edição de arquivos de áudio e vídeo. Após isso, eram salvas no Playlist, programa de automação de rádio.

Figura 3 - Redação do Jornal da Educação. Da esq. para dir.: Cleysiane Quintino, Raquel Chaves e Meyliine Gomes



Fonte: Elaborada pela autora.

Com os seus fones de ouvido a equipe permaneceu em uma silenciosa concentração ao longo de quase toda a manhã. Cortando a atmosfera, frases esparsas de Cleysiane chamando a atenção para o deadline. Com uma firme, porém amistosa liderança, a editora regia o seu time: “Já salvou o texto na pasta, Jadiel?”, “Deu certo a entrevista, Cadu?”, “A entrevista ficou pronta, Thais?”, dizia. Até às 10h30min, tudo deveria estar pronto, para seguir à fase de revisão. Nessa luta contra o relógio a equipe não tinha a opção de perder, todos os dias era necessário construir um novo programa que se desmoronaria, que nem castelo de areia, após a apresentação. Na manhã seguinte, um novo castelo deveria ser erguido, e assim nesse eterno ritmo de construção e extinção, vida e morte, eram feitas as notícias.

Perto das 11 horas, quase tudo pronto, Cleysiane revisou o material produzido naquele dia, montou o roteiro e chamou os locutores, Cadu e Thais. “Vamos passar o texto?”. Sentados um de frente para o outro, os dois estudantes se puseram a ler em voz alta o texto que iria ao ar. O objetivo era encontrar o tom certo de cada frase, perceber cacofonias que invisibilizam no texto escrito e sugerir ou suprimir palavras. Desde que não mudasse o teor da matéria, sugestões dos locutores eram sempre bem-vindas.

Figura 4 - Editora Cleysiane Quintino edita áudio de entrevista



Fonte: Elaborada pela autora.

Logo depois das 12 horas descemos rumo aos estúdios onde são feitas as emissões ao vivo e permanecemos na antessala. Em pé, os locutores e eu assistimos o finzinho do Rádio Debate, ao lado do operador de áudio Assis Lima, um dos servidores veteranos da Rádio Universitária. Uma breve troca de equipes, alguma conversa durante o intervalo e no acender da luz vermelha do sinal de “No ar” iniciava mais uma edição do Jornal da Educação. A integração entre os locutores era boa e a locução seguiu sem falhas. Durante a veiculação das partes gravadas do programa os jovens mexeram no telefone celular e conversaram sobre temas diversos, desde assuntos relacionados ao curso de graduação - como trabalhos de fim de semestre - até comentários sobre a situação política do País, que vivia a agitação social pré-impeachment da então presidente Dilma Rousseff.

Figura 5 - Bolsistas Carlos Eduardo Freitas e Taís Barros apresentam o Programa ao vivo, nos estúdios da Rádio. Ao fundo, operador Antônio Carlos Lima



Fonte: Elaborada pela autora.

No segundo dia de visitas, nove de dezembro, quando cheguei à redação do JE, os bolsistas já trabalhavam em suas matérias. Cleysiane terminava a pauta da entrevista que faria dali a pouco, com o diretor da Casa de José de Alencar, Fred Pontes, sobre as atividades daquele equipamento cultural da UFC. Ao me ver chegar, perguntou se gostaria de acompanhá-la na entrevista e prontamente aceitei. Na hora combinada com a fonte fomos ao estúdio de gravação, no térreo da Rádio. Ao entrarmos no estúdio à direita, o operador de áudio José Raimundo

Lustosa já aguardava. Cleysiane fez o contato telefônico com a fonte, explicou-lhe como seria a entrevista e tão logo concluiu o texto introdutório iniciou as perguntas. Com um tratamento formal, a jornalista seguiu um pequeno roteiro intercalado por perguntas que surgiram no momento, de acordo com a fala do entrevistado.

Figura 6 – Cleysiane Quintino grava, no estúdio, entrevista feita por telefone. Ao fundo, operador Assis Lima



Fonte: Elaborada pela autora.

Com uma duração média de 10 minutos, as entrevistas sempre davam desfecho ao JE. Ressaltou a editora que o formato das entrevistas havia mudado em 2013, com a diminuição de sua duração e a adoção do contato sempre via telefone. “Quando entrei aqui os entrevistados vinham para a Rádio, mas depois passei a fazer por telefone mesmo para evitar o deslocamento”, disse. Ainda segundo Cleysiane, mesmo que a desenvoltura do entrevistado para falar em Rádio não fosse tão boa ou que a entrevista “não rendesse”, a gravação era veiculada. “Costumo ter respeito pela fonte. Geralmente as entrevistas saem, mesmo que o entrevistado seja ruim, fale mal... a gente costuma colocar em respeito à fonte”, comentou. A fala da editora estimulou a minha curiosidade e de pronto perguntei se alguma entrevista já tinha sido excluída. “Só tivemos uma pessoa que falou sobre questões de gênero e usou termos preconceituosos. Achei que não era respeitoso com o ouvinte”, afirmou.

No critério de seleção dos entrevistados, para os diversos quadros do programa, Cleysiane afirmou que existia prioridade para os pesquisadores da UFC, sendo esses os primeiros contatados. Caso o telefone não atendesse do outro lado da linha ou o convite para entrevista fosse recusado, daí, sim, seriam feitas ligações para estudiosos ou fontes de outras instituições. “De um certo modo os mais disponíveis acabam sendo os mais procurados”, comentou a editora.

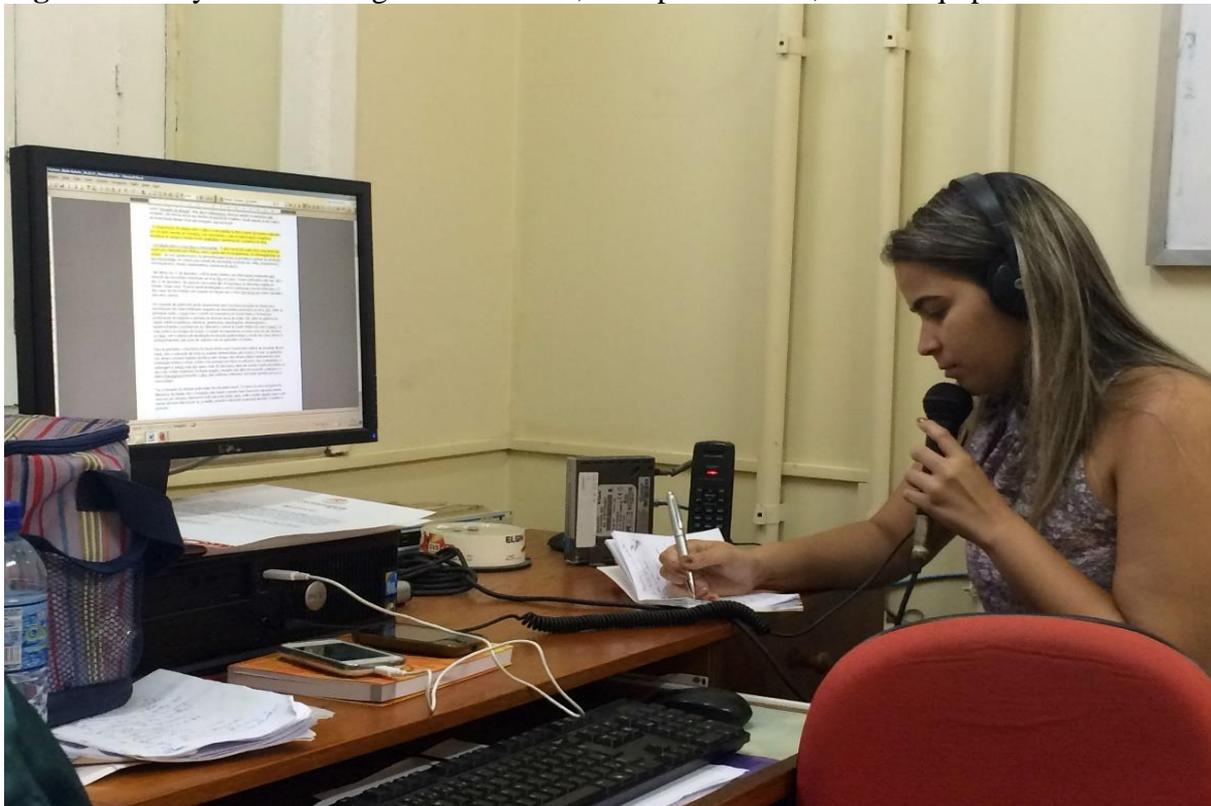
No caminho de volta à redação do Jornal, no primeiro andar da Rádio, perguntei sobre as redes sociais do Programa e a interface que tinham com o público ouvinte. Cleysiane respondeu que o programa possuía uma página desatualizada no Facebook, que não vinha sendo alimentada com novos conteúdos por falta de equipe, e que o maior retorno que tinham naquele momento era via telefone, com ligações de pessoas interessadas em mais informações sobre atividades divulgadas na seção “Serviços”. “Vocês sabem quem é o público de vocês?”, questionei. Em sua resposta, a editora demonstrou a pouca crença de que o Jornal ultrapassasse os muros da Universidade. “Penso que a gente está falando mais para os professores. Também sempre penso que a gente fala para quem está no carro e para os servidores”, afirmou.

Ao chegarmos à sala, decidi mudar de ares e sentei-me à mesa da sala dos bolsistas. Jadiel trabalhava em uma reportagem e Meyline gravava sua entrevista para o “Caderno de Histórias”, com o tema “Mulher e Inquisição”. Relatados pela equipe como “trabalhosos”, os quadros “Caderno de Histórias” e “Agora você sabe” eram os xodós de Meyline, que se dedicava na produção das duas seções. Segundo a estudante, os quadros traziam a ela uma possibilidade de conectar-se com a atividade de ensino, profissão de seus familiares. “As pessoas gostam muito desses quadros, o “Caderno de Histórias” foi criado pelos bolsistas, inclusive”, ressaltou Cleysiane.

Ciente do caráter formativo de seu trabalho e do Programa, Cleysiane revestia de aprendizado cada momento livre na rotina de produção do programa. Dicas gramaticais, sobre redação jornalística e locução eram sempre fornecidas a todos os bolsistas. “Aqui a gente não tem obrigação de ter voz boa, não tira a voz e sotaque de ninguém mas tenta ao máximo melhorar, sem tirar as características das vozes das pessoas. Só se for muito ruim mesmo, que daí não apresenta, mas todos fazem locução”, afirmou. Permeando o trabalho da manhã, vinham as histórias de vida. Para além das orientações jornalísticas, Cleysiane conversava com os estudantes sobre experiências diversas e, tal como uma irmã mais velha, aconselhava sobre etapas e escolhas da vida. A pauta daquele dia eram as vivências da graduação em Jornalismo e, de quebra, a editora deu dicas aos jovens sobre trabalhos da disciplina de Radiojornalismo. Como bem vivenciar o curso de Jornalismo e, ao sair dos bancos da academia, enfrentar um

árduo mercado de trabalho era o caminho das pedras que aqueles jovens estudantes ansiavam por trilhar e que Cleysiane, jovem profissional, estava disposta a mostrar por onde caminhar. “É muito legal o clima aqui, é bom trabalhar com os estudantes”, disse.

Figura 7 - Meylline Gomes grava entrevista, feita por telefone, com o equipamento "híbrida"



Fonte: Elaborada pela autora.

Teria sido um ritmo comum de produção nos terceiro e quarto dias, 11 e 16 de dezembro, não fossem os problemas técnicos, nessas datas, as pedras nos sapatos da equipe do JE. Verdadeiro terror dos informativos com deadline apertados e das emissões ao vivo, as falhas tecnológicas insistiram em perturbar o fim de ano de Cleysiane e seus bolsistas. Gravações que não davam certo, sistema que não conectava, computador com lentidão e até o total apagão do monitor onde estava sendo lido o roteiro do programa no ar foram algumas das dificuldades enfrentadas. Face a isso, a equipe demonstrava um impressionante bom humor e jogo de cintura. Apesar do arrastado clima de fim de ano, os ânimos se mantinham estáveis. Relação essa, diga-se de passagem, almejada, mas ainda não conquistada, entre os diferentes núcleos de trabalho da Rádio. No processo de construção e seleção das notícias, sem dúvida o estado de espírito pesa bastante. Ao lado da tão buscada objetividade textual estão as subjetividades humanas. “Houve um dia em que o Jornal estava todo com a temática morte e eu não percebi, só depois

quando a bolsista leu o texto foi que me dei conta. Talvez nesse dia eu estivesse meio depressiva, não sei...”, relatou Cleysiane.

O tilintar dos sinos de Natal já se ouvia e, naquelas últimas semanas de 2015, que pouco depois saberia serem também as últimas do Jornal da Educação, o clima de despedida era evidente. No ar, uma melancólica fadiga que acompanha os fins, amalgamada por sentimentos de gratidão pelo término de um ciclo e ansiedade pelo recomeço. Em momentos de conversa descontraída na redação ou as habituais conversas de intervalo durante as locuções uma frase tornou-se constante “Vou sentir falta da Rádio!”. Em poucos dias toda a equipe estaria em novos projetos de vida: Cleysiane, aprovada em primeiro lugar em concurso para a UNB, trabalharia como jornalista em Brasília. Jadiel, se encaminharia para a conclusão do curso de Jornalismo, Cadu e Meillyne, partiriam para outro estágio e Taís se dedicaria à produção de matérias para a Revista Entrevista, projeto do curso de Jornalismo, sob orientação do Prof. Ronaldo Salgado.

Os dias 17 e 18, dois últimos da minha visita também foram os derradeiros do Jornal da Educação. Mal sabia eu, mas estava acompanhando o ocaso daquele modelo do informativo, único da Rádio Universitária totalmente voltado para a temática da Educação. No ano seguinte, como pude conversar com a nova editora do Programa, a jornalista Carolina Areal, uma reformulação seria feita, marcando a extinção do JE e trazendo à tona o Revista da Educação. Semanal, com veiculação ao vivo aos sábados, o novo formato teria como desafio trazer mais reportagens próprias e menos notícias. Os estudantes ficariam de fora da atividade de locução, que passaria a ser feita por dois jornalistas profissionais, Caio Mota, diretor de programação da Rádio, e Carolina Areal, editora do Revista. A ideia era a de que com menos atividades no Revista, os bolsistas pudessem atuar na produção de matérias para o setor de Jornalismo da Rádio Universitária, na redação de pautas para os Jornais das 11h e das 18h.

Uma festinha surpresa para Cleysiane trouxe cor e sabor ao último dia, 18. Abraços e desejos de boa sorte para aquela que tinha recebido e acolhido a todos ali. Na data, aproveitei para copiar em um pen-drive os programas, com roteiros e áudios, que Cleysiane havia me separado para análise no mestrado. Adaptados com a minha presença, os bolsistas riam e conversavam livremente. Sentindo que a ocasião era propícia, reuni a equipe e propus uma conversa sobre o JE, na mesa redonda da segunda sala da redação. Ali pusemo-nos confortáveis e falamos de forma livre sobre o trabalho ao longo daquele ano. Ao final, propus um registro fotográfico e foi na escada da Rádio Universitária, em uma foto, o último encontro daquela equipe de trabalho. Com sorrisos abertos e um coração cheio de sonhos, Cleysiane e seus bolsistas deram adeus ao Jornal da Educação e assim segui eu, rumo à saída do edifício cor de Salmão, 2910.

Figura 4 - Da esq. para dir: Taís Barros, Cadu Freitas, Jadiel Lima, Meylline Gomes e Cleysiane Quintino.



Fonte: Elaborada pela autora.

4.2 Caracterização do programa

Para empreender um estudo das mídias, Segundo Charaudeau (2007), é necessário compreender a sua estrutura e seus lugares de produção de sentido, que são: a instância da produção, submetida às condições de realização; o da recepção, submetida às condições de interpretação; e do texto como produtos, submetido às condições de produção.

No que tange à máquina midiática, a primeira instância é representada pelo produtor de informação (o organismo de informação e seus atores), a instância de recepção pelo consumidor da informação (diferentes públicos: leitores, ouvintes, telespectadores) e o produto pelo texto midiático (artigo de jornal, boletim radiofônico, telejornal etc.). (CHARADEAU, 2007, p.24)

Analisar, portanto, o discurso emitido por uma assessoria de comunicação é bem mais do que focar em seus produtos, mas, sim, verificar os discursos que permeiam a sua atividade produtiva. Levando-se em consideração ainda as especificidades históricas e relações sociais de poder inerentes a cada discurso, destacadas por Foucault (1996), bem como a ideia de

interdiscurso alçada por Maingueneau (2011), será feita uma tentativa de breve avaliação do discurso dos realizadores do programa *Jornal da Educação*.

Como abordagem para o estudo, será usada a quali-quantitativa para análise. “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis”. (GERHARDT et SILVEIRA, 2009, p.32).

A entrevista com a equipe de produção do *Jornal da Educação* foi realizada em 18 de dezembro de 2015, na sala de produção do Programa, na Rádio Universitária FM. Estiveram presentes todos os bolsistas do Programa: Carlos Eduardo Freitas (Cadu), aluno do 5º semestre do curso de Jornalismo, locutor/apresentador e redator do Jornal; Jádriel Lima, aluno do 8º semestre do curso de Jornalismo e redator do Programa; Meillyne Gomes, aluna do 7º semestre do curso de Jornalismo e redatora do Programa; e Taís Barros, aluna do 6º semestre do curso de Jornalismo e locutora/apresentadora e redatora do *Jornal da Educação*. Ainda respondeu aos questionamentos a editora do Programa, Cleysiane Quintino. Como modelo para a entrevista, foi escolhido a semi-estruturada, na qual os roteiros são preparados previamente, mas no momento de sua realização podem ser feitas intervenções e respostas espontâneas por parte dos entrevistados. Como tipologia desse modelo de entrevista, tomamos o modelo de Duarte (2012) de pesquisa qualitativa – questões semi-estruturadas – entrevista semi-aberta – modelo roteiro – abordagem em profundidade – respostas indeterminadas. Ainda sobre esse modelo Duarte destaca:

Modelo de entrevista que tem origem em uma matriz, um roteiro de questões-guia que dão cobertura ao interesse da pesquisa. (...) A lista de questões desse modelo tem origem no problema de pesquisa e busca tratar da amplitude do tema, apresentando cada pergunta da forma mais aberta possível. Ela conjuga a flexibilidade da questão não estruturada com um roteiro de controle. As questões, sua ordem, profundidade, forma de apresentação, dependem do entrevistador, mas a partir do conhecimento e disposição do entrevistado, da qualidade das respostas, das circunstâncias da entrevista. (DUARTE, 2012, p. 66)

4.2.1 O discurso radiofônico institucional na Universidade Federal do Ceará: entrevista com a equipe de produção do programa *Jornal da Educação*

Quando questionados sobre como percebiam o papel do seu trabalho individual e da importância da Rádio Universitária FM como emissora pública, a equipe demonstra ter um

pensamento consonante ao destacar a relevância de sua atuação e dar ênfase ao que consideram como dever primordial de uma rádio pública, que seria o de discutir os assuntos do campo da educação sob um viés mais amplo do que a mídia privada.

Acho que falar de Educação é muito fundamental. Educação não de uma forma como escola, universidade, por conta de serviços, das questões que são inerentes, mas acho que trabalhamos isso de uma forma profunda. Como a gente sempre está abordando temas relacionados a direitos humanos, gostei muito, foi um aprendizado importante para mim porque estava em contato com essas áreas e com questões outras, de investimentos, de perspectiva de ensino, acho que temos essa abertura. (LIMA, 2015a)

Para Cadu Freitas, falar sobre Educação é uma atividade indispensável para o cumprimento do papel de rádio pública para a Rádio Universitária FM.

Estava pensando aqui e acho que a própria Universidade, a Rádio Universitária é uma simbiose da Educação por si só. O jornal é necessário para o papel da Rádio Universitária, ao que ela se propõe. Tem aquele jingle, “Rádio Educativa Cultural”, acho que é muito claro quando ele diz isso no jingle e diz que mais do que comunicar está tentando formar as pessoas. Não vejo o Jornal da Educação como só de educação, acho que ele abrange tanta coisa já, abrange direitos humanos, cultura, política”. (FREITAS, 2015a)

Cleysiane Quintino reiterou que o objetivo do Programa e da Rádio era focar assuntos que extrapolassem as discussões das salas de aula. “É a Educação em um sentido maior, de educar as pessoas, não só falar da educação formal”. Meylinne Gomes destacou como pertinente para sua formação como jornalista a experiência diária de tratamento de notícias da temática educacional.

É muito importante a gente ter esse trabalho jornalístico dentro da Rádio e, ao mesmo tempo, é uma experiência de aprendizado. Por mais que você faça uma matéria de serviço, de refazer e uma sonora, todo dia a gente faz isso e todo dia é uma coisa nova. Então, diariamente vemos outras notícias e novidades de concursos que talvez a gente não tivesse acesso, de pautas muito legais. (GOMES, 2015a)

Outro ponto abordado na entrevista foi a percepção da equipe sobre os atuais processos jornalísticos de produção de conteúdo. Para Cadu Freitas, distanciar-se dos métodos de produção de notícia dos meios de comunicação privados é uma vantagem.

Muito do que a gente fala aqui claro que é também focado nos grandes portais, porque, enfim, a gente não tem uma possibilidade de apuração como eles têm, uma equipe como eles tem, mas quando a gente foge disso a gente faz matérias muito bacanas. Acho que aí que a gente se distancia muito do mercado. É um pré-mercado, obviamente, porque tem um deadline, tem aquele negócio “caraca, se não sair hoje o Jornal não vai ao ar, dá problema!”, tem que correr contra o tempo, mas acho que o

papel da universitária é formar e educar, assim como o Jornal tenta fazer diariamente. (FREITAS, 2015b)

Como percebemos na fala do bolsista, um distanciamento do “padrão de mercado” representa um ganho qualitativo nas produções. Para Jadiel Lima, os modelos de trabalho adotados hoje pelas redações são distanciados dos ideais do papel da Comunicação. Jadiel Lima realizou uma espécie de autocrítica ao comentar sobre o processo produtivo do jornalismo/jornalistas e das rotinas massificadoras dos veículos.

Uma coisa que aprendi com a Raquel (Raquel Chaves, produtora do programa Rádio Debate, da Rádio Universitária FM) que é um lance pessoal, ao mesmo tempo que é legal que a pessoa saiba o papel da comunicação é interessante a gente lembrar que comunicação está em um contexto que é totalmente o contrário do que deveria ser. Por exemplo, telejornalismo, a galera chega de gravata com uma câmera, aquele negócio, então, sabe, o jornalismo ainda tem muito aquela figura que é invasiva e o lado contrário é a gente como comunicadores entender o nosso papel de ser aberto também ao que a pessoa não está disposta a ser. Vai haver momentos em que a pessoa não vai poder falar então é sempre bom falar “Oi, bom dia, você está podendo falar agora?” E depois colocar a sua demanda, porque quando a pessoa (jornalista) liga para ela (entrevistado) e já vai colocando a sua demanda, nem espera para ver se ela (entrevistado) está com tempo para falar, se está à disposição. (LIMA, 2015b)

Ainda segundo Jadiel Lima, a possibilidade da vivência formativa com um nível menor de pressão mercadológica, distinta daquela oferecida pelos veículos de comunicação de massa privados, é um diferencial do estágio na Rádio Universitária FM.

Estava pensando hoje que existem algumas situações no Jornalismo como nos grandes jornais que utilizam estagiários não por uma questão educacional, de formação, mas porque o preço é menor. Tratam a pessoa cobrando como se fosse profissional, mas pagando menos pela força de trabalho. Então, acho que é totalmente diferente do que acontece na Rádio Universitária, que eu acredito que seja um espaço mesmo formativo e o que se coloca aqui não é um faz de conta, brincar de casinha, como um amigo meu fala em relação ao curso de Jornalismo. Aqui a gente está produzindo coisas sérias, executando um trabalho de apuração e com essa preocupação mesmo. Acho que tem um papel muito importante, sim, porque é um tema muito pouco tratado dentro do Jornalismo, que é a Educação. Acho também que a coisa da divulgação dos projetos que acontecem na Universidade e fora dela são um ponto importante do Jornal e o próprio recorte”, destacou. (LIMA, 2015b)

Segundo Taís Barros, o trabalho no JE, com a pressão diária de construção e apresentação de um programa, revela um dos grandes limitadores do processo jornalístico: o tempo.

A gente passa a compreender as fragilidades de todo o processo jornalístico, porque aqui a gente tem muita vontade. Acho que o que a gente faz é bem feito, mas por conta da falta de tempo a gente vê que poderia fazer muito mais. Mas isso faz parte do processo jornalístico, em toda instituição é dessa maneira, lida com o tempo e aí vai

haver falhas que vão sendo corrigidas ao longo do processo”, avaliou. (BARROS, 2015a)

Os alunos ainda comentaram sobre os seus aprendizados e desafios pessoais na produção diária do Jornal da Educação.

Não senti muita dificuldade, mas é muito legal você ter que se acostumar com o jargão, com as siglas, tipo, Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério), e você lida com essas coisas mais diretamente. É legal você estar inserido em um mundo específico, o mundo da Educação. (BARROS, 2015b)

Meylinne Gomes definiu seu processo de trabalho e aprendizado como “sair da zona de conforto”.

Para mim está sendo uma experiência muito boa, pois sempre tive muito contato com a área da Educação, por conta da minha família ser toda de educadores, pedagogas – mães, tias, primos – e então eu tinha um contato maior e até dentro de sala de aula. Quando era pequena vivia muito esse negócio; por serem (familiares serem professores) do Município, do Estado, estava muito ali próximo também. Mas isso não quer dizer que foi uma coisa fácil, foi interessante por eu já ser meio que inserida nisso, mas não quer dizer que já sei de tudo, pois é a Educação de um modo geral, não é só do Estado ou da universidade, para mim isso é todo dia. Tira a gente da zona de conforto, porque quando chega, às vezes, e tem que fazer uma matéria e a gente ainda não sabe. Matéria sobre o que? Procure! Como no Caderno de Histórias (Quadro do Programa). (GOMES, 2015b)

Ainda sobre a evolução técnica dos estudantes, a editora Cleysiane Quintino destacou o aprendizado dos alunos durante o estágio/bolsa, no entanto fez uma reflexão sobre o seu processo de orientação, que teria se aproximado da lógica das redações privadas ao longo dos anos. Para Cleysiane, isso ocorreu devido a um desestímulo pessoal em relação à função de editora ocasionado pelas dificuldades estruturais do processo produtivo na Rádio Universitária FM e à limitação de tempo para apuração, redação e edição das matérias.

Sobre essa questão da evolução deles, porque eles falam o quanto que aprendem, creio que também aprendem muito sozinhos, com o dia a dia. Aí é uma crítica minha porque nem sempre dou o devido retorno, nem sempre sento ali e vou discutir uma pauta, um direcionamento, nem sempre dá tempo para isso e vou fazer as minhas coisas e isso toma... se a gente tivesse mais tempo, se fosse outra coisa, daria mais tempo para uma avaliação, pensar porque a gente quer isso, pensar em pautas mais próprias, como o Jadiel já reclamou algumas vezes de não apenas ser pautado, mas pautar. Nem sempre dá para fazer isso, no começo, e isso é uma crítica minha, para mim mesma, quando entrei aqui tinha muito essa coisa de a gente tentar cavar as próprias pautas, sempre tinha matérias especiais que eram uma oportunidade muito bacana de pensar a pauta desde o princípio, o que eu quero informar ao público, o que eu acho que é importante que o público receba. Aí eram pautas mais aprofundadas, sérias, a gente fazia isso, e de um tempo para cá eu não tenho incentivado tanto isso.

Acho que umas três pessoas aqui fizeram uma pauta mais aprofundada e mais própria, depende muito do momento. (QUINTINO, 2015a)

A editora pondera, no entanto, que havia essa preocupação em repassar orientações sobre técnicas jornalísticas e de redação aos bolsistas durante a rotina de trabalhos.

Vou dando as contribuições de acordo com os textos que eles vão me passando, às vezes chamo, às vezes altero sem nem falar, falo muito de questão de gramática, além disso, tento muito puxar para isso porque apesar de não sair no texto o que eles vão falar ao público, pois eles (os locutores) vão ler, mas é interessante que eles sejam formados para o Jornalismo de um modo geral. Sempre puxo para algumas palavras, “Olha, não se escreve assim”, “Olha, uma vírgula aqui”, coisas que não vão sair no ar, mas que sinto na obrigação de chamar atenção. Acho muito importante estar preocupada com o texto que eles estão escrevendo. Mas é incrível a evolução que eles têm em tão pouco tempo, por essa autonomia de eles irem correndo e acho que eles vão aprendendo por si só mesmo, com pinceladas do que eu digo e do que a Raquel diz. É tudo muito rápido, é muito forte como vocês (bolsistas) ficam desenrolados rápido. Estão aqui desde agosto e já estão bem desenrolados, no tratamento com a fonte, a gente dá uma orientação sobre isso, como falar com o professor, como solicitar, fidelizar a fonte também, como escrever um e-mail, tudo isso a gente vai trabalhando para que eles também possam fazer esse contato mais agradável com a fonte”, disse. (QUINTINO, 2015b)

Uma consequência direta desse maior distanciamento da atividade de orientação dos alunos é a fragilização do produto jornalístico final.

Poderia sentar com eles e fazer avaliações, coisa que a gente não faz, e que faz parte da formação deles. A gente teve alguns ensaios de sentar para avaliar um programa inteiro e comentar. Acho fundamental e isso não tem em canto nenhum, mas era algo que a gente não conseguia fazer sempre. Era algo que eles sempre pediam, mas no dia a dia é difícil fazer, pois no dia seguinte a pauta já morreu, e não vamos mais falar sobre isso. Acho que é uma deficiência mesmo nossa de não conseguir fazer. (QUINTINO, 2015c)

Definida pelos alunos como uma área de menor interesse profissional para os estudantes de Jornalismo, o Rádio mostrou-se mais atraente após as suas experiências no JE. Na fala dos alunos também se percebe uma crítica à formação do curso de Jornalismo da UFC.

Considerava a mim mesmo como um zero à esquerda no Rádio. Minha disciplina de Rádio não foi positiva, tinha a impressão de que estava fazendo um produto e não sabia como estava sendo avaliado pelo o que estava fazendo. Então, não sabia se tinha errado, se tinha acertado, o que poderia fazer para melhorar, não tinha um retorno bacana e, aqui, a gente tem isso. Aqui a gente tanto se avalia quanto é avaliado pela Cleysiane, pelas pessoas. Então pelo menos posso dizer que aprendi muito mais sobre Rádio aqui, técnicas de Rádio, e cheguei aqui não gostando tanto de Rádio porque sempre fui muito focado dentro da universidade em TV e achava que uma das minhas deficiências era o Rádio, pensava que tinha que treinar isso. Pensava que a TV ia me ajudar na linguagem do Rádio, mas é o contrário. Hoje, consigo fazer textos mais jornalísticos por conta do Radiojornalismo. A TV te possibilita outros formatos, mas o Rádio impulsiona o texto da TV, para deixar ele mais conciso, direto, claro. (FREITAS, 2015c)

Sobre sua atuação como locutor/apresentador, o jovem também comentou:

Acho muito massa esse negócio da locução que, com o tempo, você vai ficando mais leve. Pensava que isso nunca iria acontecer, mas quando estou em público, se sou o centro das atenções por algum momento, fico nervoso. Pode não parecer, se vou apresentar um seminário, minha mão fica suada. E, no começo, eu travava tanto, ficava tão agoniado, nervoso e travava ainda mais. Então era um ciclo que eu pensava “Meu Deus, nunca vou conseguir”, mas com o tempo foi saindo. (FREITAS, 2015d)

Meylinne Gomes avalia que as práticas do curso de Jornalismo ainda oferecem uma vivência distanciada da prática cotidiana em Rádio.

Gostava do Rádio em si, mas aqui dentro é que você percebe a grande diferença, não é a faculdade; você vê o alcance que aquilo ali pode lhe dar. Está sendo também bem interessante porque eu escutava muito a Rádio Universitária pelo meu pai, aí poder fazer parte disso aqui é muito interessante no âmbito pessoal e no profissional, especialmente porque você aprende muito como são as coisas, as técnicas. Cheguei aqui falando assim (fala bem baixo...) e aí todo o mundo dizia “Meyline abre a boca!” Hoje consigo fazer locução ao vivo, é muito bacana, você vê você mesmo crescendo. (GOMES, 2015c)

Na abordagem de pautas consideradas “polêmicas” pela direção da Rádio, a equipe revelou a influência da administração e adoção de um tom mais institucional na produção de pautas e conteúdos.

Na ocupação da Reitoria foi a situação mais perceptível. Foi o dia em que mais senti alguma influência. Estava tendo a ocupação aqui na frente e a desocupação foi às 10 horas da manhã. Super dava tempo, mas saiu uma nota só “informativazinha”, não podia sair sonora de ninguém, nem de estudante... Não se ia ouvir nem um lado nem o outro, mas me corrijam se eu estiver errada, nem falar com um estudante para saber quais eram as pautas? Ninguém ia falar com o estudante para “tacar o pau” na Instituição, mas saber as pautas, o porquê que eles ocuparam. Foi esse o dia em que eu percebi muito, pois saiu só uma nota de uma coisa que tinha acontecido na Universidade. (BARROS, 2015c)

Para Cadu Freitas, um posicionamento nessas questões polêmicas deve ser feito, mas de forma moderada.

No meu ponto de vista, nessas pautas a gente tem que ter um pouco mais de cautela justamente porque a gente está, querendo ou não, em uma Rádio Institucional. Então a gente não pode “tacar o pau” na Universidade porque é derrubar uma das partes da Universidade por dentro. Sempre quando estou fazendo algo relacionado a isso tento ouvir os dois lados e tentar entender como isso se deu. Fiz isso nas pautas da greve, a gente fez toda a greve de fato, principalmente do lado dos estudantes e era importante, para mim, ouvir os dois lados. Acho que tanto para a Universidade quanto para as pessoas que estão ouvindo era importante captar isso. Acho que a Universidade merece críticas, sim, por várias coisas, mas penso que as críticas, o posicionamento tem que ser um pouco pensado quando que vai ser feito. De vez em quando a gente tem essa liberdade. Criticar a universidade acho que é importante e saudável. (FREITAS, 2015e)

O estudante Jadiel Lima, por sua vez, questiona a orientação de um tom apaziguador nas matérias controversas.

Um amigo meu reclamava de mim e dizia que quando eu não gostasse de uma coisa, poderia ter um posicionamento massa sobre essa coisa, mas se eu fizesse isso com raiva, por birra, então eu não estava mais correto do que a coisa que estava criticando. Então o aprendizado que eu tenho é que fui amadurecendo durante o Jornal. Eu que mais levei problemas assim para a Cleysiane, pela questão de edição, porque realmente a gente está numa coisa que é institucional e a questão de ter dois lados, é algo que a gente herda e que nem é mesmo ensinado diretamente, mas que a gente vai herdando de jornalista para jornalista. Como o Nonato (Nonato Lima, diretor da Rádio Universitária) falou na reunião agora que o posicionamento da universidade é em defesa dos direitos humanos, sim, mas existem várias problemáticas em relação a isso, porque enquanto a universidade defende esse discurso, ela não faz do seu discurso uma ação efetiva. Por exemplo, teve um caso de racismo aqui na UFC (Em novembro de 2015, um estudante de graduação denunciou à comissão de ética da UFC que vinha passando por episódios racistas causados pelos colegas de turma) e a pessoa que sofreu racismo foi exposta nos jornais. A UFC conversou com as pessoas que cometeram o ato de racismo antes de conversar com a pessoa que sofreu e não levou isso para frente, disse “nosso papel aqui é um papel educativo”, mas o cara estava sendo impedido de ter aula. Ao invés de a gente fazer uma nota e colocar no site da UFC, porque a gente não faz um trabalho de apuração sobre o caso de racismo e coloca as questões de fato? Foi uma coisa que me incomodou bastante, fui cobrir isso e não pude falar nada, quer dizer, não quis também, dar as sonoras que deveriam ser, tive que cortar bastante. (LIMA, 2015c)

Segundo a equipe, a pressão sobre a construção e reforço da imagem da Instituição não deveria ser maior do que o compromisso na formação e informação dos ouvintes, nisso incluindo o livre debate de ideias.

Ele (Jadiel) foi fazer essa cobertura e recebi a orientação de que deveria ser no mesmo tom do que saiu no site da UFC. Uma vez sendo isso eu falei pro Jadiel seguir o tom e ele fez a matéria, seguindo o tom, não problematizando muito a questão. No final ele disse “Olha, essa matéria não condiz com o que eu penso e eu não queria assinar” e foi o que a gente fez “Acho que você tem todo o direito”. Cortei algumas coisas do texto dele porque ainda tinha muito do que ele pensava e dei como uma matéria do Jornal da Educação. Acho que foi a coisa mais incisiva que a gente teve, de que tem que seguir essa linha e eu estava lembrando agora que quando era estudante também fiz algumas matérias polêmicas para cá, para o Jornal da Educação. Uma delas foi um protesto de estudantes de Odontologia, eles até fizeram uma caminhada por aqui, que eram de Sobral, se não me engano, reclamando pela falta de recursos, laboratórios, estava faltando muita coisa para eles lá em Sobral. Fiz uma matéria ouvindo os estudantes e a professora Clarisse (Prof^a Clarisse Ferreira Gomes, hoje aposentada) que era a Pró-Reitora de Assuntos Estudantis na época. Fico pensando que essa matéria saiu e hoje em dia a gente tem maior dificuldade de botar, mas era um outro momento também da comunicação na UFC e é engraçado que como estudante eu fiz e como profissional a gente não vê muito”, disse. (QUINTINO, 2015d)

Outro ponto de conflito apontado pela equipe é a relação com os professores e pesquisadores da UFC, um dos principais públicos e fontes do programa.

Pode até colocar como uma queixa do trabalho, que o Jornal vem para formar e informar a sociedade acadêmica e que, para isso, a gente precisa dos pesquisadores, dos professores, que a gente sente essa dificuldade mesmo. Há relações diferentes com os professores. Há professores que entendem que o papel deles dentro da Universidade como divulgar o que eles fazem, então eles têm a maior atenção, mas têm alguns deles que é mais difícil mesmo, alguns na Medicina. Então o professor tem que ver que o papel da universidade é isso, afinal você está pesquisando para quem? (QUINTINO, 2015e)

“Às vezes, a dificuldade é estrutural, como o telefone que não presta ou o e-mail que o professor não responde”, salientou Jadiel Lima. Meylinne Gomes ilustra “Às vezes, atividades deles mesmos, como seminários, palestras que vão dar, livros que vão lançar, e eles nem querem falar, não têm disponibilidade”. Já para Taís Barros, existe um desconhecimento desse público da importância dos processos comunicacionais em uma Universidade. “Muitos não têm empatia com o papel do jornalista. Eles não param e pensam que aquilo ali é uma coisa necessária”. Percebe-se, portanto, na fala dos integrantes da equipe um conflito de relações e poder com os docentes da Instituição. Para surpresa da entrevistadora, podemos perceber que as pressões, censuras e conflitos junto ao noticiário não se restringem apenas às medidas tomadas pela administração superior, mas também em relação ao público de docentes/pesquisadores.

4.2.2 O discurso radiofônico institucional na Universidade Federal do Ceará: entrevista com a direção da Rádio Universitária FM

No ano de 2016 foi realizada uma reformulação do Jornal da Educação, que mudou de nome, formato e dia de veiculação. Passou a ser "Revista da Educação" e estreou no dia 17 de setembro de 2016, sendo veiculado aos sábados, às 15h, com reprise aos domingos. A apresentação ficou por conta dos jornalistas Carolina Areal e Caio Mota. Para entendermos esse processo de reformulação, bem como os processos de Comunicação Pública na Rádio Universitária, conversamos com o atual diretor da Rádio, Prof. Nonato Lima. A entrevista foi realizada no dia 6 de dezembro de 2016, na sala da diretoria da FM.

Sobre o processo de reformulação do Programa, o Prof. Nonato Lima afirmou que ela teve como objetivo proporcionar aos estudantes uma experiência completa de aprendizado jornalístico.

O Jornal da Educação já era um projeto consolidado, uma referência na programação jornalística da Rádio. Agora o que a gente tem identificado, pelo menos no período em que estou na direção da Rádio, é que ele não tinha condições de ser um programa

diário com as condições de equipe que dispõe, inclusive numericamente. Temos um jornalista e quatro bolsistas e a gente sabe que o bolsista, pelo menos aqui, não é para ele chegar e atuar no lugar de um profissional. Ele é alguém que ajuda, colabora com os profissionais, mas tem também um viés de formação, atividade de extensão que resulta em formação. Para criar a condição de atividade de extensão com caráter normativo que dê certo, a gente entendeu que não era possível submeter a equipe ao estresse de um programa diário, fazendo um jornalismo na mesma velocidade e correria e improvisação da tradição jornalística do mercado. Aí a gente partiu para o projeto de um jornalismo mais consistente, que permitisse um investimento maior na qualidade e que abrisse a perspectiva para os estudantes sob a liderança de profissionais trabalharem mais a técnica da reportagem, pensarem mais as questões éticas do jornalismo. Então foi transformado em uma revista que vai ao ar duas vezes por semana, sábados e domingos à tarde. (LIMA, 2016a)

O diretor afirmou que ter acompanhado as primeiras edições após a reformulação e avaliou o novo modelo como “consistente”. “Acho que é uma evolução do programa, apesar de ele não ser mais diário, mas é uma evolução, ele é uma revista semanal de alto nível”. Ressaltou também que dar visibilidade às ações da UFC era uma prioridade na revista semanal.

Não gosto de simulações. Um programa que é da assessoria de imprensa da UFC não precisa negar que é, não há necessidade disso e também não precisa ser um programa do tipo chapa branca, para fazer louvação à Universidade, até porque ela não precisa disso. Acho que a universidade tem de ter prioridade no Jornal da Educação, isso hoje há um entendimento nesse sentido, mas não prioridade do tipo que tem que privilegiar o Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, lideranças acadêmicas, mas é privilegiar temas, lutas, projetos, ações. É privilegiar o compartilhamento do que a universidade produz e dos seus compromissos com a sociedade. Então não seria um programa de assessoria da Instituição, é muito mais que isso: é um espaço de diálogo entre a universidade e a sociedade, que, de resto, é o propósito da Rádio mesmo, de estabelecer essa interlocução entre a universidade e a sociedade. (LIMA, 2016b)

Com reportagens maiores e com tempo mais estendido de produção, as matérias do Revista da Educação, segundo Nonato Lima, deveriam ampliar sua interlocução com temáticas além da Universidade.

A Universidade aparecia pouco, mas pontos que levavam a isso é que, talvez, não houvesse um planejamento mais sistemático dos temas, das questões, as pessoas trabalhavam muito questões que estavam aí, como greves nas escolas públicas, projetos em órgãos de educação, alguma reflexão sobre educação, e isso é extremamente válido, mas acho que pode ter um equilíbrio. Como é o Jornal da Educação e a universidade faz isso, então dá para você conciliar as coisas da universidade e as outras questões relacionadas à Educação. Até porque não dá para desvincular, por exemplo, a escola pública tem na universidade federal uma referência importante na formação de professores, no aperfeiçoamento de professores, nas reflexões e pesquisas sobre Educação, então está tudo vinculado. Também é importante que o programa não seja exclusivamente UFC porque se você quer fazer uma interlocução é preciso você falar e ouvir, então a universidade fala de si mesmo, mas escuta o que as pessoas estão falando sobre ela e sobre a Educação em geral. Acho que havia, sim, essa visão, mas não quer dizer que a gente vá romper com isso, vamos dar um equilíbrio. A Revista vem com essa preocupação, ao mesmo tempo em que aborda bem os temas da universidade mantém essa visão do mundo exterior. (LIMA, 2016c)

O diretor da Rádio Universitária afirmou que, no novo formato, os estudantes bolsistas não participariam mais da locução a fim de que se pudesse reforçar a identidade sonora do programa.

Isso é uma outra coisa que a gente tinha no Programa: quando você tem um bolsista com certo potencial de locução, dá tudo muito certo, mas quando não tem dava problema para a apresentação. Às vezes ficava com um único locutor, uma única voz, de vez em quando ficava até sem locução, era um problema para improvisar. Então a gente decidiu que a locução seria profissional, o que não quer dizer que os alunos não vão falar, eles falam, mas a gente tem uma exigência menor em relação à participação direta deles. Também tem a questão da identidade do programa, um programa que é todo dia apresentado por uma voz diferente não gera uma identidade mínima com o público, isso é um fator que toda rádio trabalha e por que não nas rádios públicas? A gente precisa ter esse referencial de voz, não é exclusividade dos profissionais, mas a responsabilidade maior é deles. (LIMA, 2016d)

Além de maior consistência de conteúdo, reformulação estética e consolidação de identidade, uma meta com o Revista da Educação era conseguir uma melhor integração entre a equipe da Rádio Universitária FM.

É uma estratégia para além do próprio jornalismo, é uma estratégia que a gente vem executando desde 2008 aqui na Rádio Universitária que é uma reestruturação do funcionamento da Rádio. O que quer dizer isso? Que não existe rádio sem uma articulação muito boa de equipe. O que ocorreu quando surgiu o Jornal da Educação é que se criou uma equipe de jornalismo paralela ao jornalismo da Rádio. O ideal é que se tivesse criado o Jornal da Educação dentro do jornalismo da Rádio, ainda que fosse necessário contratar mais jornalistas, o que de fato precisava. O ideal é que trabalhasse todo mundo junto e isso não aconteceu. Ficaram dois departamentos de Jornalismo, um vinculado à Coordenadoria (Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC) embora funcionando dentro da Rádio, e o outro diretamente vinculado à direção da Rádio. Isso gera um bocado de questões, por exemplo, há matérias que os dois fazem. Ocorreu de no mesmo dia, os dois setores ligarem para o Reitor para fazer entrevista. Aí o Reitor disse “Eu já dei entrevista para a Rádio!” E era verdade. O que ele não sabia, e também não tinha a obrigação de saber, é que tinha dois setores de Jornalismo funcionando paralelamente e que não se cruzavam. Estamos caminhando para uma atuação mais articulada, com planejamento das pautas. O segundo passo é atuar junto, inclusive no mesmo espaço. (LIMA, 2016e)

Sobre o processo de Comunicação Pública na Rádio Universitária FM, Nonato Lima afirmou ser livre de interferência direta da administração superior da UFC.

Posso falar do tempo que estou na direção da Rádio, até porque se for ver do tempo que eu entrei na Rádio, que foi antes dela ser inaugurada, há variações. Quando entrei aqui, não sei exatamente a data, mas era uns quatro ou seis meses antes da inauguração da Rádio, ocorria que estávamos em uma ditadura, então havia uma série de imposições, havia censura ainda, coisas que estavam aí na sociedade, não só na universidade. Mas veio um processo de evolução da sociedade e da universidade junto, de redemocratização e o que quero dizer é que a partir do momento que assumi a gestão da Rádio em nenhum momento veio interferência alguma, nem o Reitor, nem Vice-reitor, nem a direção da Fundação (Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura)

para impor determinadas posições, nada. Agora porque não vem? Porque a Universidade hoje tem um clima de convivência democrática que eu acho extremamente importante e que a gente precisa fortalecer, de todas as instâncias. A segunda questão é que a Universidade segue a filosofia da própria Universidade, que é diálogo, respeito à diversidade, convivência com o pensamento contrário, promover o debate das questões, ainda que polêmicas, mas ouvindo as várias posições, e é isso que a Rádio faz. Por isso que não há necessidade de nenhum tipo de intervenção, porque não há da nossa parte nenhuma atitude contrária ao processo democrático de comunicação. (LIMA, 2016f)

Nonato Lima, ressaltou que um dos atuais enfoques na produção jornalística da Rádio é trabalhar em consonância aos ideais de Comunicação Pública.

A gente busca construir um processo na Rádio também de Comunicação Pública, aquela que de fato tem vínculos com o conjunto da sociedade e que respeita o processo democrático, de diálogo sobre as várias temáticas e problemas da sociedade. Claro que um pensamento crítico, que é conveniente a Comunicação Pública e, sobretudo, a comunicação feita a partir de uma universidade, para que ela possa contribuir para transformações. Não faz sentido a gente fazer uma comunicação para reproduzir o que muitas vezes os outros meios de comunicação, pelo menos uma parte deles, faz que é reproduzir atitudes discriminatórias, às vezes racistas, homofóbicas, discriminação por questão econômica. Esse tipo de atitude não cabe na Comunicação Pública e a gente busca respeitar essas questões. Por isso não há interferência, há uma crítica ou outra, de modo geral, mas não há interferência, de maneira nenhuma, nem mesmo em temas que a universidade é diretamente envolvida. Agora nós no Brasil não estamos livres de retrocessos nessa área de Comunicação. Por que estou dizendo isso? Porque o embrião da Comunicação Pública deixado pelo governo anterior está em processo de destruição pelo atual governo, isso é fato, eles falam por si. As modificações que foram feitas na EBC, que é a Empresa Brasileira de Comunicação e que é a empresa legalmente estabelecida para liderar, por exemplo, a formação da Rede Nacional de Rádios e TV's públicas, essas modificações estão afetando gravemente os passos que foram dados, que foram poucos, mas foram dados na busca da Comunicação Pública. Essa é uma comunicação não vinculada aos governos e a nenhum tipo de poder, é uma comunicação que transcende aos limites e que vê o conjunto da sociedade e trabalha em função disso. (LIMA, 2016g)

Sobre os desafios para as rádios públicas no Brasil atual, Nonato Lima elege como principal a necessidade de recursos para manutenção e investimento.

Diria que o principal ainda é a manutenção, no sentido de ter recursos para investimentos em equipamento e em produção. Não estou falando nem tanto da Rádio Universitária que eu dirijo, mas de um modo geral. Participo da Rede Nacional de Rádios Públicas, da Associação Nacional de Rádios Públicas, inclusive participei da direção da Associação, e a constatação é que a maioria das rádios públicas não tem condições minimamente adequadas de manutenção e sustentação. É tanto que a nossa política aqui na Rádio Universitária é tida como exemplo, muitas rádios que não sabem como resolver certos problemas. Tem muito disso, rádios universitárias com falta de recursos para manutenção técnica e com dificuldade de investimento em programação, porque para fazer programação especial envolve recursos, é você ir lá, viajar, ter equipes para capturar informações, mas a gente não faz isso com a frequência que a gente gostaria porque os recursos são restritos. Vem um problema, agora, com a mudança de governo: até o ano passado a gente estava discutindo o fortalecimento das rádios públicas, inclusive a criação de um fundo para esse tipo de apoio para as rádios. O que ocorreu? Foi tudo esquecido. Se a própria EBC que lidera

o movimento está ameaçada de extinção, daí você imagina o restante que já dependia dessa decisão. (LIMA, 2016h)

Segundo o diretor, o processo de consolidação de uma estrutura de comunicação pública no Brasil só avançará com a consolidação dos processos democráticos no País.

Se a gente for olhar as experiências pelo resto do mundo, que são variadas, muitas consistentes, é difícil definir isso, mas tem dois pontos que acho importantíssimos: um é a questão das nossas elites, que são extremamente conservadoras, concentradoras e egoístas. A outra questão é a do próprio processo democrático, nós temos um processo embrionário de construção democrática, somos um país que ainda teme a democracia, por incrível que pareça. Por exemplo, a questão de regulação de mídia e democratização dos meios é algo que os americanos nem pestanejaram em fazer, os ingleses, o Canadá e alguns países latino-americanos avançaram nisso. E o Brasil, o que ele fez? Há uma luta difícil, há segmentos na sociedade preocupados com isso, a sociedade brasileira tem propostas para que a mídia seja mais democrática e a Comunicação Pública se fortaleça, mas esbarra no processo dentro desses dois aspectos, ainda há uma concentração grande dos meios de comunicação eletrônicos em poucas mãos. A própria verba publicitária dos governos em geral são focadas nesses segmentos que sustentam os governos, aí fica assim: os governos sustentam a mídia conservadora e a mídia conservadora sustenta os governos. Não é que a mídia sozinha sustente um governo, claro que tem toda uma ressonância social disso, mas é muito significativo você ter metade da verba publicitária do governo na mão de um único grupo de comunicação de um país. (LIMA, 2016i)

Um passo para esse fortalecimento da Comunicação Pública nos veículos de comunicação das estruturas governamentais, sugere o diretor, começa na transformação no ensino superior em Comunicação, com maior articulação entre teoria e práticas.

Os cursos de Comunicação precisam rever o ensino em profundidade, inclusive o nosso, é uma autocrítica também. Não dá mais para a gente pensar a formação do comunicador dentro de parâmetros já ultrapassados de certo modo. A gente poderia ter uma articulação maior do conhecimento do ponto de vista teórico, das pesquisas, com as práticas sociais. Não quero dizer com isso que a universidade tenha que reproduzir o mercado, mas é trabalhar o jornalismo, o rádio e as outras áreas dentro da dinâmica que é o Rádio, um espaço de comunicação que integra tudo. (LIMA, 2016j)

4.3 Reflexões sobre o Programa Jornal da Educação

Na análise dos 19 programas do Jornal da Educação percebe-se que há uma predominância da produção de notícias, com textos sobre iniciativas factuais, trabalhadas dentro da própria redação, via telefone. A temática proposta para ser trabalhada pela equipe durante o período, o Plano Nacional de Educação 2014-2024, esteve presente de uma forma satisfatória no Programa: das 19 transmissões, 10 trouxeram o tema. Destaque para a emissão do dia 24 de junho, que celebrou o primeiro aniversário do Plano Nacional de Educação, com

uma edição especial do JE. Na ocasião, duas grandes reportagens – sobre os planos municipal, estadual e federal – e a entrevista final contemplaram o assunto. Curiosamente, dos 19 programas, esse é o de maior duração, com 36 minutos.

A temática de Ensino Fundamental e Médio é mais abordada do que o Ensino Superior. Outro tema frequente é de greve de professores, abordado em sete programas. A Universidade Federal do Ceará é mencionada 66 vezes e aparece na parte editorial em todos os programas, seja de forma direta, com matérias sobre suas atividades, quanto indireta, através de entrevistas com professores ou alunos. Dos 49 serviços veiculados, 29 foram relacionados à UFC. Já das 10 entrevistas feitas pela equipe, cinco foram com professores da Instituição. Em relação às matérias jornalísticas, o programa no qual a UFC foi pauta mais recorrente ocorreu no dia 22 de junho, com uma notícia, duas reportagens e um serviço. Do trecho analisado, esse foi o programa de menor duração, com 22 minutos.

Dos organismos vinculados à Educação, o mais presente é o próprio Ministério da Educação (MEC). O então Ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, é a personalidade mais citada, com 12 referências. Quanto às entrevistas, levando-se em consideração todas feitas nos 19 programas analisados, foram 13 inéditas e 6 reprises. No período escolhido percebe-se que houve uma grande quantidade de produções coletadas de rádios parceiras, no total de nove. Feitas pela equipe foram 10, apenas uma a mais do que o material coletado via internet. Depreende-se, portanto, uma grande dificuldade da equipe do JE na produção desse material local. Quando questionada, a equipe relatou dificuldades de contato com possíveis entrevistados.

Em relação aos entrevistados, percebe-se uma grande presença de docentes da UFC, seja falando sobre suas próprias pesquisas ou comentando pautas gerais. Verificou-se uma baixíssima representatividade de professores da rede pública básica de ensino, bem como de estudantes de Ensino Fundamental, Médio e Superior e, quando presentes, são alunos de pós-graduação de cursos da UFC. Não foi detectada nenhuma entrevista com servidor-técnico administrativo. Do material de entrevistas produzidas pela equipe, são 10 veiculações, sendo cinco inéditas com professores da UFC, duas reprises com professores da UFC, uma inédita com doutora em comunicação, uma inédita com representante de ONG e uma inédita com representante da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

Na produção de rádios parceiras detecta-se uma grande presença de integrantes de movimentos sociais. São nove veiculações, sendo uma reprise com professor universitário da Unicamp, uma reprise com assessora técnica, uma inédita com político/senador, uma reprise

com integrante de movimento social e cinco inéditas com integrantes de movimentos sociais/ONG's, Fundações, etc.

Quanto às temáticas escolhidas, o Programa Jornal da Educação esteve de acordo com os princípios de Comunicação Pública, pois a Educação foi apresentada com maior frequência no informativo sob a perspectiva dos direitos humanos e da cidadania. Como pôde ser verificado nas pesquisas em campo, a noção ampla de Educação, para além das salas de aula, fez parte do processo de seleção de pautas da equipe.

Outro ponto sobre o JE que pode ser pensado sob a luz da Comunicação Pública foi o nível de interferência organizacional nas pautas do programa, que se demonstrou bem pequeno. Para um veículo da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC, ou seja, diretamente atrelado à assessoria de comunicação da Instituição, o JE dotava de uma liberdade editorial bem satisfatória. De um modo geral, não havia a necessidade, como foi verificado em campo, de “vender uma imagem positiva” da Universidade, ao contrário do que é esperado dos demais veículos da UFC, como Jornal Impresso, UFCTV, Redes Sociais e Site. Com uma amplitude maior de temas de pautas do que esses demais veículos, o JE, frequentemente, abordou questões de interesse público e trouxe à tona debates sobre questão de gênero, sexualidade, violência nas escolas, exclusão social, acesso ao ensino, cotas, dentre outros, ainda que estas temáticas não tivessem ligação direta com a Universidade. Todavia, interferência essa pequena, mas não se pode dizer inexistente, como pôde-se constatar em entrevista com a equipe, que ressaltou a orientação de se adotar o tom informativo do Site da UFC, ou seja, o institucional, nas pautas consideradas “polêmicas”, que pudessem causar uma crise de imagem.

Por sua equipe de produção estar dentro de uma Rádio Universitária, o Programa tinha, na sua rotina, o compromisso de fomentar discussões e realizar matérias que, muitas vezes, não têm espaço nos meios privados de comunicação. No entanto, por ao mesmo tempo estar em uma Rádio Pública, recaía no grande dilema da Comunicação Pública no Brasil atual, de como fazer jornalismo dentro de uma macroestrutura governamental de comunicação federal que demanda apenas assessoria de imprensa das instâncias a ela vinculadas. Todavia, verificamos que esse desafio rumo a uma Comunicação Pública em sua essência é uma meta visada pela direção da Rádio, que tem buscado instigar seus profissionais na escolha de pautas que contemplem o diálogo entre Universidade e Sociedade.

Como fator positivo do JE destacamos ainda o seu caráter educativo, tanto para o público, nos quadros especiais do programa e na abordagem mais simples de políticas públicas governamentais em Educação, quanto para a sua própria equipe, na formação dos estudantes.

Aos graduandos em Jornalismo, o informativo possibilitava uma rica imersão no Radiojornalismo, desde o aprendizado na produção, redação e apresentação de programas ao vivo.

Como fatores negativos, há a pequena quantidade de reportagens ou matérias que demandem maior número de entrevistados, deslocamento físico e apuração jornalística em campo. Segundo a equipe, o maior fator para essa escolha editorial se daria por conta de uma estrutura física e de pessoal deficitária para a realização de pautas externas, seguido pelo fator tempo curto de produção. O JE distancia-se ainda de uma Comunicação Pública no quesito interação com o público-ouvinte. Nenhum retorno dos ouvintes era possível, fosse perguntas via telefone, respostas a enquetes ou envio de sugestão de pautas via redes sociais. Como destacou a editora, o maior retorno vinha dos próprios entrevistados, em sua maioria professores da UFC, o que denotava o pequeno limite de audiência para além dos muros da Universidade. Uma estética de vinhetas tradicional e apresentação mais formal, embora fosse um programa feito por pessoas com menos de 30 anos, influenciavam nesse distanciamento do público até mesmo entre estudantes dos cursos da UFC, potencial interessado nas discussões do JE.

Conclui-se, portanto, que o Programa Jornal da Educação, no formato já extinto, atentou para a Comunicação Pública em suas pautas, na abordagem de temas de relevância social e no seu caráter educativo, porém, em alguns momentos esteve mais próximo de uma vertente da Comunicação Pública - a Comunicação Institucional - nas suas práticas. Destacamos, nesse sentido, o distanciamento do público ouvinte e a inexistência de canais para sua participação, a grande quantidade de reprodução de matérias de outros veículos de comunicação, o baixo índice de reportagens, e a frequente opção por falas “institucionais”, seja através de órgãos ou de seus representantes.

Desse modo, percebe-se que o JE se situa em um paradoxo comum aos demais programas semelhantes produzidos por rádios públicas, ou seja, definir nas suas práticas cotidianas de redação os limites entre Comunicação Pública e Comunicação Estatal ou Institucional. Para os jornalistas que trabalham com as informações que emanam das ações e políticas públicas, caminhar no sentido de clareamento dessas margens e a partir delas, atuar na impulsão do direito humano à comunicação é ainda um grande entrave. Por isso, é cada dia mais urgente que reflitamos sobre os canais de comunicação disponíveis na nossa sociedade, que aprimoremos os nossos veículos e caminhemos no sentido de uma comunicação libertadora e de um jornalismo ético, responsável e transformador de realidades.

5 CONCLUSÃO

Ao longo de 12 anos no ar o Programa Jornal da Educação, da Rádio Universitária FM, abordou as mais diversas nuances da temática Educação. Criado em 2004 como veículo da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional (CCSMI) da Universidade Federal do Ceará, o produto teve como foco discutir os assuntos relacionados a essa temática, como pesquisas, ações, debates, realizados dentro e fora das dimensões acadêmicas. No final de 2016 foi extinto, dando vez a um novo formato, chamado Revista da Educação.

Após a análise do material coletado nas visitas à Rádio, bem como tendo como suporte para reflexão a experiência como jornalista na Assessoria de Comunicação da Universidade, podemos concluir que o produto jornalístico possuía pontos positivos, que se destacam a diversidade de pautas, a amplitude de temáticas de interesse social abordadas e a qualidade de seus textos. O caráter formativo, na atividade dos estudantes bolsistas de graduação do curso de Jornalismo da UFC, e educativo, na elaboração de quadros especiais com conteúdo didático, também são pontos a serem enfatizados.

Ao elencar os pontos negativos, apontamos como o mais fundamental e conector de todos os outros, a inexatidão da identidade do programa. Em uma das suas vinhetas, o informativo declarava o vínculo com a Assessoria de Comunicação da UFC, ou seja, se autoproclamava um produto de comunicação institucional. No entanto, ao aprofundarmos o olhar nos roteiros, veiculação e cotidiano de produção, pudemos observar uma constante, mas tímida presença da Universidade no Programa, em sua maioria nos serviços de eventos da UFC e falas de docentes como entrevistados. Pesquisas, projetos de extensão e ações de ensino da Universidade apareciam diariamente, mas com uma abordagem bastante acanhada, mais expositiva, e mesmo a temática Ensino Superior era bem pouco frequente, sendo mais comuns notícias sobre os Ensinos Fundamental e Médio. Ainda como veículo da Assessoria, o programa não possuía nenhum jornalista desse setor na sua equipe, mesmo como colaborador, nem tampouco havia uma interação entre as duas equipes no planejamento e elaboração de pautas. Distanciada física e conceitualmente dos processos comunicativos da assessoria de comunicação, a equipe do JE enxergava a si mesma como integrante do setor de jornalismo da Rádio, com um produto não institucional, com a meta de realizar pautas jornalísticas, e que se contentava em retratar a UFC a partir de coleta de informações publicadas no Portal da Universidade. Como veículo institucional, portanto, o Jornal da Educação pouco contemplava essa atividade. Já sobre a auto percepção da equipe como programa jornalístico, pudemos perceber que, por ter sido instituída à parte do setor de jornalismo da Rádio, a redação do JE

nunca se integrou de fato nos processos jornalísticos da emissora, sendo percebida pelos servidores da Rádio como um produto da Coordenadoria. Assim como em relação à assessoria, nenhum jornalista da Rádio participava do programa, mesmo como colaborador, e desse modo o JE ganhava a alcunha de equipe paralela aos dois setores. Em suma, era um filho negado por dois pais: na assessoria não se encaixava por ser “um produto da Rádio” e na rádio não se encaixava por ser “um produto da assessoria”. Desse modo, não conseguia de forma plena fazer uma comunicação institucional nem jornalismo e comunicação pública.

Quanto ao teor editorial do programa, há ainda outra consideração a ser feita: o excessivo conteúdo veiculado que tinha como origem assessorias de comunicação. Uma vez que a equipe do programa não seguia uma linha de comunicação institucional e enxergava o seu trabalho mais próximo do Jornalismo, era no mínimo curioso ver nos roteiros a grande quantidade de textos oriundos do Ministério da Educação, entenda-se a assessoria de comunicação do órgão. No trecho selecionado na pesquisa, a personalidade mais constante é o então ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, presente 12 vezes. Agência Brasil, Radioagência Nacional, Rádio Câmara e Rádio Senado eram outras grandes fontes para o Jornal da Educação. No entanto é preciso analisar que os conteúdos dessas quatro estruturas integram o tipo de comunicação governamental, ou seja, a missão precípua é levar à sociedade as ações do Executivo e do Legislativo Federais sem, de um modo geral, problematizá-las. Se o Jornal da Educação pretendia ser um programa jornalístico e aliar à sua rotina uma prática de Comunicação Pública, como poderia, portanto, reproduzir diariamente matérias vindas de estruturas governamentais de comunicação sem um mínimo tratamento e análise de seus discursos?

Ao pensarmos na prática de Comunicação Pública, outros entraves podem ser apontados, como o uso de uma estética sonora antiquada e pouco atrativa; o total distanciamento com o público ouvinte, que não possuía canais modernos de participação; o restrito método de apuração, que se resumia a contatos feitos via telefone, pois a equipe não se deslocava para pautas e coberturas fora da Rádio e os entrevistados não eram convidados para participar presencialmente no estúdio da emissora; e a inibida abordagem de pautas relacionadas à Educação internacional, ao contrário do que indicava o slogan da vinheta de abertura do Programa que afirmava ser aquele o “Seu programa diário sobre Educação no Ceará, no Brasil e no mundo”.

Todavia, é preciso ressaltar, que essas contradições não são exclusividades do Jornal da Educação. O emprego exagerado e sem tratamento de materiais de assessorias de comunicação é uma prática comum na imprensa brasileira atual como um todo. Basta abrir os jornais e se

deparar com uma verdadeira onda de releases, com informações e discursos que são divulgados com pouca ou às vezes nenhuma checagem ou questionamento. Se nos veículos públicos a limitação de recursos e de pessoal para a produção jornalística é uma justificativa dada com assiduidade, nos veículos privados a resposta aponta para a precarização do trabalho jornalístico como um todo. Quanto à indefinição no Programa na sua atitude rumo à Comunicação Pública pode se fazer um paralelo com o nível de consolidação desse conceito no País, que ainda é incipiente. Infelizmente, ainda hoje no Brasil, comunicação pública e comunicação governamental ou institucional são, por vezes, tidos como sinônimos. Persiste nos órgãos públicos brasileiros a ideia dos gestores em relação a uma assessoria de comunicação e todas as estruturas a ela vinculadas como um trabalho que deva ser voltado para a construção de uma imagem e defesa irrestrita dela. Obviamente, isso é um anacronismo preocupante, quando se fala em gestão pública que defende a transparência e a promoção da cidadania como princípios norteadores. Mesmo entre os profissionais do setor e estudantes de Jornalismo, o desconhecimento sobre Comunicação Pública é tão amplo que ainda se é capaz de ouvir argumentos acerca do suposto embate ou hierarquização entre o trabalho de assessoria e o trabalho da chamada “imprensa livre”, levando a discussão sobre o ethos profissional do jornalista de volta ao início do século passado, com o surgimento das primeiras assessorias de imprensa, nos Estados Unidos. Tão equivocados quanto achar que os veículos de comunicação públicos devam ser “chapa branca”, ou seja, uma eterna vitrine de boas notícias, é pensar que os veículos privados são livres dessa mesma pressão de defesa de interesses econômicos e políticos. O caminho a se pensar hoje, sem dúvida, é o trabalho em comunicação, seja ele sob quaisquer especificidades, com o compromisso ético de informar, formar e transformar vidas e realidades.

Por fim, avaliamos que o informativo *Jornal da Educação*, como produto jornalístico de uma Rádio Universitária Pública, a Universitária FM do Ceará, cumpriu um papel relevante por mais de 10 anos ao levar, diariamente, informações sobre a temática da Educação para os ouvintes da emissora. Ainda que apresentasse as já comentadas contradições, o informativo merece destaque pelo pioneirismo da proposta – sendo o único das rádios universitárias totalmente dedicado ao campo da Educação – pela boa qualidade de suas pautas e textos e pelo excelente caráter formativo. As dificuldades e pontos negativos encontrados não eclipsam as qualidades desse programa que marcou uma era na Rádio da UFC, mas revelam um contexto ainda maior e que deve ser aprimorado, do fortalecimento da Comunicação Pública no País, em especial nos órgãos públicos. Essa pesquisa conclui vislumbrando que novos olhares profissionais possam focar esse caminho: o de uma comunicação cada vez mais comprometida,

verdadeira, promotora da cidadania e dos direitos humanos, para que a democracia em nosso país ganhe novos tons e que as utopias ganhem as cores de uma realidade de um Brasil mais justo e solidário.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO DIREITO DA INFÂNCIA (ANDI). **Mídia e políticas públicas de comunicação**. Disponível em <http://www.andi.org.br/politicas-de-comunicacao/publicacao/midia-e-politicas-publicas-de-comunicacao>. Acesso em 4.set.2015.
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos – Os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2009
- BARROS, Taís. **A Comunicação Pública na Rádio Universitária FM**, [dez. 2015]. Fortaleza: UFC, 2015. Entrevista concedida a Cristiane Pimentel.
- BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Tradução de L'età dei Diritti, por Carlos Nelson Coutinho. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- BRANDÃO, Elizabeth Pazito. **Conceito de comunicação pública**. In: DUARTE, Jorge (org.) **Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 4 jun.2015.
- BRASIL. **Lei de Acesso à informação**: Decreto Lei nº.12.527, de 18 de novembro de 2011. Disponível em: >http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm>. Acesso em 4.jun.2015.
- BUCCI, Eugênio. **O Estado de Narciso - A comunicação pública a serviço da vaidade particular**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- CALABRE, Lia. **A Era do Rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- CANELA, Guilherme. (org.) **Políticas Públicas sociais e os desafios para o Jornalismo**. São Paulo: Cortez, 2008.
- CARVALHO, Tainara Maíra de. **Sintonias entre Rádio e Música: a relação da Rádio Universitária FM com o coletivo Bora! – Ceará Autoral Criativo**. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social / Jornalismo) Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: UFC, 2012.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- CHARAUDEAU, Philippe. **Discurso das Mídias**. Tradução de Ângela S. M Corrêa. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- DE PAULA, Márcio Gimenes. **O Estado e o indivíduo: o conceito de liberdade em J.S Mill**. Polymatheia - Revista de Filosofia, v.3, nº3, 2007, p.73-84

DUARTE, Jorge. **Os desafios da Comunicação Pública**. Disponível em: <http://redeescoladegoverno.fdrh.rs.gov.br/upload/1367323906_Jorge%20Duarte.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2015.

DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. São Paulo: Atlas, 2009.

DUARTE, Jorge (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

DUARTE, Márcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de caso. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2012.

ESCUADERO, Regina. **Comunicação Pública, a voz do cidadão na esfera pública – Construindo um novo paradigma profissional**. Curitiba: Annis, 2015.

FERNANDES, A. B. Jornalismo, cidadania e direitos humanos: uma relação reflexiva no espaço público. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Núcleo de Pesquisa em Jornalismo, XXV, 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/145134406368497586467557075036965428965.pdf>>. Acesso em: 4 jun.2015.

FERRARETTO, Luiz Artur. In: MOREIRA, Sônia V. (org.). **70 anos de Radiojornalismo no Brasil (1941-2011)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

FREITAS, Carlos Eduardo. **A Comunicação Pública na Rádio Universitária FM**, [dez. 2015]. Fortaleza: UFC, 2015. Entrevista concedida a Cristiane Pimentel.

FONSECA, M.O. Informações e direitos humanos: acesso às informações arquivísticas. **Revista Ciência da Informação**, v.28, n.2, 1999.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FUKUDA, Marco A. S. Leonel. **Estética de programação radiofônica: a música na campanha de vinhetas e jingles dos 30 anos da Rádio Universitária 107,9 MHz do Ceará**. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social / Jornalismo) Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: UFC, 2013.

GOMES, Meylinne. **A Comunicação Pública na Rádio Universitária FM**, [dez. 2015]. Fortaleza: UFC, 2015. Entrevista concedida a Cristiane Pimentel.

GOMES, R.A.L. **A Comunicação como direito humano**. 2007. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Comunicação) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

GOMES, Wilson e MAIA, Rousiley C. M. **Comunicação e democracia: Problemas & perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2008.

GUARESCHI, Pedrinho. **O Direito Humano à Comunicação - Pela democratização da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2013.

HABERMAS, J. L'espace public, 30 ans après. **Quaderni**, n.18, automne 1992. Les espaces publics. p. 161-191. 1992.

HASWANI, Mariângela Furlan. **Comunicação Pública – Bases e Abrangências**. São Paulo: Saraiva, 2013.

HAUSMAN, Carl. *et al.* **Rádio - Produção, programação e performance**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

KENNEDY, Roseann; DE PAULA, Amadeu N., **Jornalismo e Publicidade no Rádio – Como fazer**. São Paulo: Contexto, 2013.

LAFER, C. **A reconstrução dos direitos humanos - um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

LEÃO, A.M.F. A prática do jornalismo na consolidação da cidadania. In: Jornada Científica de Comunicação Social - A pesquisa em Comunicação: tendências e desafios, 1, 2009, Bauru. **Anais...** Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 2009. Disponível em: <http://www.usc.br/biblioteca/pdf/jor_2009_comunicacao_a_pratica_do_jornalismo_na_consolidacao_da_cidadania.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2015.

LIMA, Jadiel. **A Comunicação Pública na Rádio Universitária FM**, [dez. 2015]. Fortaleza: UFC, 2015. Entrevista concedida a Cristiane Pimentel.

LIMA, Nonato. **A Comunicação Pública na Rádio Universitária FM**, [dez. 2016]. Fortaleza: UFC, 2016. Entrevista concedida a Cristiane Pimentel.

LIMA, V. A liberdade de expressão e o paradoxo liberal. **Observatório da Imprensa**, São Paulo, 4 de setembro de 2012. Disponível em <http://observatoriodaimprensa.com.br/caderno-da-cidadania/_ed710_a_liberdade_de_expressao_e_o_paradoxo_liberal/>. Acesso em 11 ago. 2015

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de Comunicação**. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAINIERI, T. ; ROSA, E. Comunicação Pública, cidadania e democracia: algumas reflexões. **Revista Comunicação Midiática**, v.7, n.1, p.192-206, jan./abr. 2012.

MARSHALL, T.H. **Citizenship and Social Class and other essays**. Cambridge: University Press, 1950.

MATOS, Heloiza. A Comunicação Pública no Brasil e na França: desafios conceituais. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXII, 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba,

2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3060-1.pdf>>. Acesso em: 4 jun.2015

MATOS, Heloiza. Comunicação Política e Comunicação Pública. **Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Organicom)**, v. 3, n.4, p. 58-73, 2006.

MATOS, Heloiza. Comunicação Pública, esfera pública e capital social. In: DUARTE, Jorge. **Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. São Paulo: Atlas, 2009.

MEDEIROS, Débora Maria Moura. **No ar, a sintonia da terra: jornalismo e educação não-formal na criação da Rádio Universitária FM 107,9 MHz**. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social / Jornalismo) Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: UFC, 2009.

MILL, S. **On Liberty**. Kitchener: Batoche Books, 2001. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=4899>. Acesso em 18 ago. 2015

MOÇÃO de repúdio contra medida provisória que desmonta a EBC. EBC, Brasília, 2 setembro 2016. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/institucional/conselho-curador/noticias/2016/09/mocao-de-repudio-contra-medida-provisoria-que-desmonta-a-ebc>>. Acesso em 31 out. 2016

MOREIRA, Sonia Virgínia. **O Rádio Educativo no Brasil**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro / Secretaria Especial de Comunicação Social, 2003.

NERVO, A.A. John Stuart Mill e sociedades da informação: liberdade de imprensa, Estado e opinião pública. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v.8, n.2, jul./dez. 2011.

ORTRIWANO, Gisela S. **A Informação no Rádio, os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração sobre os princípios fundamentais relativos à contribuição dos meios de comunicação de massa para o fortalecimento da paz e da compreensão internacional para a promoção dos Direitos Humanos e a luta contra o racismo, o apartheid e o incitamento à guerra, de 28 de novembro de 1978**. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/UNESCO-Organiza%C3%A7%C3%A3o-das-Na%C3%A7%C3%B5es-Unidas-para-a-Educa%C3%A7%C3%A3o-Ci%C3%A2ncia-e-Cultura/declaracao-sobre-os-principios-fundamentais-relativos-a-contribuicao-dos-meios-de-comunicacao-de-massa-para-o-fortalecimento-da-paz-e-da-compreensao-internacional-para-a-promoca.html>>. Acesso em 4 jun. 2015.

PAGLIARINI, A.C; AGOSTINI, L.C. A relação entre regime democrático e direito à informação. **Revista Direitos Fundamentais e Justiça**, ano 3, n.8, p.73-80, jul./set. 2009.

PARITO, Mariaeugenia. **Comunicazione pubblica e nuovi media**. Catania, ed.it, 2007.

PERLATTO, Fernando. Habermas, a esfera pública e o Brasil. **Revista Estudos Políticos**, n.4, 2012.

PETICCA, Sara. **Compendio di comunicazione pubblica**. Roma: Pioda, 2012.

PIMENTEL, Fábio Prado. **O Rádio Educativo no Brasil: uma visão histórica**. Rio de Janeiro: Soarmec Editora, 2009.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo, Editora da Boa Prosa, 2012.

QUINTINO, Cleysiane. **A Comunicação Pública na Rádio Universitária FM**, [dez. 2015]. Fortaleza: UFC, 2015. Entrevista concedida a Cristiane Pimentel.

SIGNATES, L.; SOUSA, M.W. Esfera Pública e Comunicação. **Revista Novos Olhares**, ano 2, n.3, p.50-55, 1º semestre de 1999.

SILVA, Júlia L. O. A. **Rádio: Oralidade mediatizada - O spot e os elementos da linguagem radiofônica**. São Paulo: Annablume, 1999

SOARES, M.C. Jornalismo e cidadania em duas abordagens. In: ENCONTRO DA COMPÓS, Grupo de Trabalho “Estudos de Jornalismo”, XVII, 2008, São Paulo. **Anais...**São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_373.pdf>. Acesso em: 4 jun.2015.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou – do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo**. São Paulo: Negócio Editora, 2007.

WOLTON, D. Les contradictions de L’Espace public médiatisé. **Hermès**, n.10. p 95-114. 1991.

WOLTON, Dominique. **Pensar a Comunicação**. Título Original: Penser la Communication - tradução Vanda Anastácio. Lisboa: Difel, 1999

ZÉMOR, Pierre. Conceito de comunicação pública. In: DUARTE, Jorge (org.) **Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. São Paulo: Atlas, 2009

ZUCULOTO, Valci R.M. **A Construção histórica da programação de rádios públicas brasileiras**. 2010. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010.

ANEXO A – EXEMPLO DE ROTEIRO ANALISADO**ROTEIRO | JORNAL DA EDUCAÇÃO | 24.06.2015****VINHETA ABERTURA****LOC.: (DIZ A HORA).****LOC.: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO COMPLETA HOJE UM ANO DE VIGOR E POUCO FOI FEITO PARA O CUMPRIMENTO DAS METAS.****LOC.: TERMINA HOJE PRAZO PARA QUE ESTADOS E MUNICÍPIOS APROVEM SEUS PLANOS DE EDUCAÇÃO.****LOC.: NO FINAL DO PROGRAMA, VOCÊ ACOMPANHA UMA ENTREVISTA SOBRE AS QUESTÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL RETIRADAS DOS PLANOS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO.****LOC.: QUEM PARTICIPA É O PROFESSOR APOSENTADO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFC IDEVALDO BODIÃO, QUE INTEGRA A CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO – COMITÊ CEARÁ, TENDO PARTICIPADO ATIVAMENTE DA CONSTRUÇÃO DO PLANO NACIONAL E MUNICIPAL.****VINHETA DE PASSAGEM 1****LOC: BOA TARDE. HOJE É QUARTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2015. EU SOU CAROLINA AREAL E EU SOU CHLOÉ LEURQUIN.****LOC: NESTA QUARTA-FEIRA, O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, PNE, QUE DEFINE 20 METAS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM 10 ANOS, COMPLETA UM ANO EM VIGOR.**

LOC: O JORNAL DA EDUCAÇÃO APROVEITA A DATA E TRAZ NA EDIÇÃO DE HOJE REPORTAGENS E ENTREVISTAS SOBRE O ASSUNTO.

LOC: AGORA, NO PRIMEIRO BLOCO DO PROGRAMA, VOCÊ CONFERE UMA REPORTAGEM SOBRE O QUE JÁ FOI FEITO NO PRIMEIRO ANO DE PNE E AS METAS QUE TÊM PREOCUPADO ESPECIALISTAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO.

[REPORTAGEM UM ANO DE PNE ()]

VINHETA DE PASSAGEM 2

LOC.: AGORA (HORA).

LOC: COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DIVULGA ÍNDICES DE PARTICIPAÇÃO NA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFC.

LOC: A APURAÇÃO FOI FEITA EM CONJUNTO COM A SECRETARIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO. DE ACORDO COM OS RELATÓRIOS, FORAM OBTIDOS CERCA DE 69% DE PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES E 72% DOS ESTUDANTES.

LOC: A AVALIAÇÃO FOI REALIZADA DE PRIMEIRO A 19 DE JUNHO POR MEIO DE FORMULÁRIOS DISPONÍVEIS NO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS, SIGAA.

LOC: NO ESPAÇO, ALUNOS E PROFESSORES DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL DA UFC TIVERAM A OPORTUNIDADE DE OPINAR SOBRE A QUALIDADE DE SEUS CURSOS, ATUAÇÃO DOS DOCENTES, ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO E CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA.

LOC: JÁ OS PROFESSORES AVALIARAM O CONJUNTO DE ALUNOS DAS TURMAS PARA AS QUAIS MINISTRAM AULAS E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO, ALÉM DE TAMBÉM REALIZAREM UMA AUTOAVALIAÇÃO.

LOC: OS DESTAQUES FORAM OS CAMPI DO INTERIOR: CRATEÚS E RUSSAS TIVERAM 100% DE PARTICIPAÇÃO; QUIXADÁ COM 95% E 81,82% EM SOBRAL.

LOC: O PRESIDENTE DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO, PROFESSOR HERMÓGENES DE OLIVEIRA, AFIRMOU TAMBÉM ESTAR SATISFEITO COM OS RESULTADOS.

LOC: EM FORTALEZA, AINDA DE ACORDO COM O PROFESSOR HERMÓGENES DE OLIVEIRA, O MENOR ÍNDICE FOI OBTIDO NA FACULDADE DE DIREITO, COM APENAS 46%.

LOC: A FACULDADE FOI A ÚNICA UNIDADE QUE NÃO ATINGIU OS 50% DE PARTICIPAÇÃO.

LOC: AGORA, OS RELATÓRIOS VÃO SER ENCAMINHADOS PARA AS UNIDADES ACADÊMICAS, QUE VÃO CONTAR COM AS COORDENAÇÕES DE CURSOS NA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE MELHORIA.

LOC: OS DOCENTES VÃO PODER VISUALIZAR O RESULTADO DE SUA AVALIAÇÃO ATRAVÉS DO SIGAA, EM AGOSTO, E OS ESTUDANTES VÃO TER ACESSO AOS RELATÓRIOS E PLANOS DE MELHORIAS.

LOC: AO FIM DO PRIMEIRO ANO DE VIGOR DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CHEGA TAMBÉM AO FIM HOJE O PRAZO PARA QUE MUNICÍPIOS E ESTADOS APROVEM SEUS PLANOS DE EDUCAÇÃO.

LOC: O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA FOI APROVADO ONTEM NA CÂMARA DOS VEREADORES COM MUITA POLÊMICA EM RELAÇÃO ÀS QUESTÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL.

LOC: JÁ O PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ FOI ENCAMINHADO À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, MAS AINDA NÃO FOI VOTADO, DESCUMPRINDO O PRAZO PREVISTO.

LOC: CONFIRA OS DETALHES NA REPORTAGEM DE DANIEL DE REZENDE, DO JORNAL DA EDUCAÇÃO.

[REPORTAGEM PLANOS MUNICIPAIS E ESTADUAIS ()]

VINHETA DE JE SERVIÇO

LOC: ESTÃO ABERTAS INSCRIÇÕES PARA CURSO DE PORTUGUÊS PARA CONCURSO.

LOC: O CURSO É OFERTADO PELO NÚCLEO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, UECE.

LOC: O CURSO TEM CARGA HORÁRIA DE 40HORAS/AULA E OFERECE CONTEÚDO ESPECÍFICO DO CONCURSO PARA PROFESSOR DA PREFEITURA DE FORTALEZA.

LOC: AS AULAS VÃO TER INÍCIO EM 4 DE JULHO, COM TÉRMINO PREVISTO EM 29 DE AGOSTO, ACONTECENDO AOS SÁBADOS, DAS 8 ÀS 11 DA MANHÃ, NO CAMPUS DO ITAPERI.

LOC: AS INSCRIÇÕES VÃO ATÉ O DIA 3 DE JULHO E PODEM SER FEITAS NA SECRETARIA DO NÚCLEO DE LÍNGUAS ITAPERI, NO ESPAÇO CULTURAL PATATIVA DO ASSARÉ.

LOC: O ENDEREÇO É: AVENIDA DOUTOR SILAS MUGUBA, NÚMERO 1700.

LOC: MAIS INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 3101-9673.

LOC: O CONSELHO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, CNPq, ABRE INSCRIÇÕES PARA PRÊMIO DE FOTOGRAFIA – CIÊNCIA E ARTE.

LOC: AS INSCRIÇÕES PODEM SER FEITAS ATÉ O DIA 31 DE AGOSTO PELO SITE PRÊMIO FOTOGRAFIA.CNPQ.BR.

LOC: PODEM PARTICIPAR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, DOCENTES E PESQUISADORES BRASILEIROS.

LOC: ESTRANGEIROS COM VISTO PERMANENTE NO BRASIL TAMBÉM PODEM PARTICIPAR DO CONCURSO.

LOC: O PRÊMIO É DIVIDIDO EM DUAS CATEGORIAS: IMAGENS PRODUZIDAS POR CÂMERAS FOTOGRÁFICAS E IMAGENS PRODUZIDAS COM INSTRUMENTOS ESPECIAIS.

LOC: O CONCURSO TEM OBJETIVO DE CONTRIBUIR COM A DIVULGAÇÃO E A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA.

LOC: OS TRÊS PRIMEIROS LUGARES DE CADA CATEGORIA RECEBEM UM PRÊMIO EM DINHEIRO, NOS VALORES DE OITO MIL, CINCO MIL E DOIS MIL REAIS RESPECTIVAMENTE.

LOC: MAIS INFORMAÇÕES NO SITE: PRÊMIO FOTOGRAFIA.CNPQ.BR

LOC: O PRAZO PARA TRANCAMENTO TOTAL DE MATRÍCULA DA UFC TERMINA NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, DIA 26.

LOC: A INFORMAÇÃO É DA COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO, PROGRAD.

LOC: O TRANCAMENTO É RENOVÁVEL A CADA SEMESTRE E NÃO CONTA TEMPO PARA EFEITO DE JUBILAMENTO, MAS O ESTUDANTE NÃO PODE PERMANECER SEM MATRÍCULA EM DISCIPLINAS POR MAIS DE QUATRO SEMESTRES.

LOC: A SOLICITAÇÃO DO TRANCAMENTO TOTAL REFERENTE À MATRÍCULA 2015.1 DEVE SER FEITA NA COORDENAÇÃO DE CADA CURSO ATÉ A PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, DIA 26 DE JUNHO.

LOC: PARA DÚVIDAS SOBRE TRANCAMENTO DE MATRÍCULA ACESSE PROGRAD.UFC.BR.

LOC: OUTRAS INFORMAÇÕES TAMBÉM PELO TELEFONE 3366 9036.

VINHETA DE PASSAGEM 3

LOC.: AGORA (HORA).

LOC: REUNIÃO ENTRE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO TERMINA SEM ACORDO E DOCENTES DECIDEM POR MANTER GREVE.

LOC: SEGUNDO O SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, ANDES, A REUNIÃO DE ONTEM DUROU CERCA DE DUAS HORAS E NÃO HOUVE NENHUM AVANÇO NAS NEGOCIAÇÕES.

LOC: A PARALISAÇÃO TEVE INÍCIO NO DIA 28 DE MAIO E CONTA COM A ADESÃO DE TRINTA E UMA UNIVERSIDADES FEDERAIS E UM INSTITUTO FEDERAL.

LOC: DE ACORDO COM O PRESIDENTE DO ANDES, PAULO RIZZO, A PROPOSTA APRESENTADA PELO MEC AOS GREVISTAS FOI A DE FORMAR UM GRUPO DE TRABALHO, APÓS O DIA 15 DE JULHO, PARA DISCUTIR A CARREIRA DOS DOCENTES.

LOC: JÁ AS QUESTÕES FINANCEIRAS FICARIAM A CARGO DO MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO.

LOC: O MEC INFORMOU QUE DURANTE A AUDIÊNCIA COM O ANDES SE COMPROMETEU A ACOMPANHAR AS NEGOCIAÇÕES DO SINDICATO COM O MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO.

LOC: NA PAUTA DAS REIVINDICAÇÕES, ESTÃO ITENS COMO A GARANTIA DE PISO REMUNERATÓRIO DE 2.784 REAIS PARA DOCENTE GRADUADO EM REGIME DE TRABALHO DE 20 HORAS.

LOC: ALÉM DA AMPLIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DAS INSTITUIÇÕES, INCLUINDO LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS, E APLICAÇÃO DE 1,5% DO PIB EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

LOC: O MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO INFORMOU POR MEIO DE NOTA QUE UMA CONTRAPROPOSTA PARA AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO VAI SER ENTREGUE ATÉ O FIM DESTE MÊS.

LOC: AS INFORMAÇÕES SÃO DA AGÊNCIA BRASIL.

VINHETA DE PASSAGEM 4

LOC.: **(HORA)**

LOC: AGORA VOCÊ ACOMPANHA UMA ENTREVISTA SOBRE AS QUESTÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL RETIRADAS DOS PLANOS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO.

LOC: A ENTREVISTA FOI FEITA PELA JORNALISTA CLEISYANE QUINTINO.

TÉCNICA: VINHETA ENTREVISTA DO DIA

TÉCNICA: ENTREVISTA

VINHETA ENCERRAMENTO DO JORNAL DA EDUCAÇÃO

APENDICE A – DETALHAMENTO QUALITATIVO / QUANTITATIVO DOS PROGRAMAS

- **Quanto às matérias jornalísticas:**

PROGRAMA DO DIA 01.06.15 (SEGUNDA-FEIRA):

1. Uso de recursos na Educação Básica:

- a) Assunto de destaque: Educação Básica, com citações ao Plano Nacional de Educação (PNE);
- b) Quem fala: Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação;
- c) Como fala: Modelo notícia, com uso de discurso indireto livre;
- d) Fonte: Notícia com informações da Agência Brasil.

2. Instituto Confúcio na UFC:

- a) Assunto de destaque: Ação da UFC, na área de Ensino de Línguas;
- b) Quem fala: Prof. Henry Campos, Reitor da UFC;
- c) Como fala: Reportagem, com uso de discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

3. Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP):

- a) Assunto de destaque: Ação do MEC, Ensino de Matemática;
- b) Quem fala: Não consta
- c) Como fala: Modelo notícia, relato de ações ou fatos, sem falas ou menção a fontes e entrevistados;
- d) Fonte: Matéria com informações da Agência Brasil.

4. Pesquisa sobre maioridade penal, realizada pelo PET Estatística da UFC:

- a) Assunto de destaque: Ação da UFC, Pesquisa em Estatística;
- b) Quem fala: Prof. Júlio Barros, do Departamento de Estatística da UFC
Sem falas (discurso direto ou indireto), ou menção a fontes e entrevistados;
- c) Como fala: Reportagem, com uso de discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria Própria.

Serviços: duas ações UFC e uma ação da SME.

5. Pesquisa Anvisa/vacina contra a dengue:

- a) Assunto de destaque: Ciência/dengue;
- b) Quem fala: Diretor da Anvisa, Renato Alencar Porto;
- c) Como fala: Modelo notícia, com discurso indireto livre;
- d) Fonte: Matéria com informações da Agência Câmara.

Entrevista: Avaliação institucional da UFC, com o Prof. Hermógenes Oliveira, da Comissão de Avaliação da UFC.

Total de produções: 3 notícias / 2 reportagens / 1 serviço / 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 2 notícias da Agência Brasil / 1 notícia da Agência Câmara / 2 reportagens feitas pela equipe / 1 serviço feito pela equipe / 1 entrevista feita pela equipe.

Quem aparece no Programa:

Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação;
 Renato Alencar Porto, Diretor da Anvisa;
 Henry Campos, Reitor da UFC;
 Prof. Júlio Barros, Departamento de Estatística da UFC.

Temas:

1. Apresenta discussões sobre uso de recursos na Educação Básica e Plano Nacional de Educação. Gestão da Educação.
2. Apresenta uma ação de parceria da UFC. Ensino de línguas.
3. Apresenta uma ação do MEC. Olimpíada de Matemática.
4. Apresenta uma ação da UFC. Pesquisa/Estatística.
5. Apresenta pesquisa nacional em Saúde. Pesquisa/Medicina/Dengue.

Entrevista: Avaliação institucional da UFC. Gestão da Educação.

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 5 matérias e duas seções especiais - 2 matérias de ação da UFC, 1 matéria de ação do MEC, 1 matéria sobre Gestão da Educação (tema: Educação Básica/PNE) e 1 matéria sobre Ciência (tema: Medicina/dengue).

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 5 vezes nesse programa.

PROGRAMA DO DIA 02.06.15 (TERÇA-FEIRA):

1. Proposta de federalização da educação básica será analisada pelo Senado:

- a) Assunto de destaque: Educação Básica;
- b) Quem fala: Cristóvão Buarque, Senador e autor do projeto; Randolfe Rodrigues, Senador;
- c) Como fala: Modelo notícia, com uso de discurso indireto livre;
- d) Fonte: Matéria própria.

2. Evento sobre os 150 anos do romance Iracema, de José de Alencar:

- a) Assunto de destaque: Ação da UFC, na área de Ensino de Literatura;
- b) Quem fala: Profa. Ednilza Moreira, do Departamento de Letras Vernáculas da UFC;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com uso de discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

3. Acordo na área de Educação entre Brasil e Suriname:

- a) Assunto de destaque: Ação do Câmara Federal, através de aprovação do acordo na CCJ;
- b) Quem fala: Não consta
- c) Como fala: Modelo notícia, relato de ações ou fatos, sem falas ou menção a fontes e entrevistados;
- d) Fonte: Matéria com informações da Agência Câmara.

4. Professores fazem greve no Chile:

- a) Assunto de destaque: Educação/Internacional;
- b) Quem fala: Sindicato dos professores, sem referência aos seus diretores, Nicolás Eyzaguirre, Ministro da Educação do Chile;
- c) Como fala: Modelo notícia, com uso de discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria Própria.

Serviços: uma ação da UFC.

Quadro "Agora Você Sabe":

a) Tema: queda de cabelo.

b) Quem fala: Prof. José Wilson Accioly Filho, dermatologista da UFC;

Entrevista: Pesquisa do Laboratório de Estudos Agrários e Territoriais (Curso de Geografia) da UFC sobre migração de trabalhadores do campo do Ceará para outros estados, com o Prof. José Levi Furtado Sampaio. (Reprise)

Total de produções: 3 notícias / 1 reportagem / 1 serviço / 1 Agora Você Sabe / 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 1 notícia da Agência Câmara / 2 notícias feitas pela equipe / 1 serviço feito pela equipe / 1 “Agora Você Sabe” feito pela equipe / 1 entrevista feita pela equipe

Quem aparece no Programa:

Cristóvão Buarque, Senador;

Randolfe Rodrigues, Senador;

Profa. Ednilza Moreira, do Departamento de Letras Vernáculas da UFC;

Nicolás Eyzaguirre, Ministro da Educação do Chile;

Prof. José Wilson Accioly Filho, Dermatologista da UFC;

Prof. José Levi Furtado Sampaio, do curso de Geografia.

Temas:

1. Federalização da Educação Básica.

2. Apresenta uma ação da UFC. Literatura.

3. Apresenta uma ação do Congresso Nacional. Acordo em Educação.

4. Greve no Chile. Internacional.

Serviços: uma ação da UFC.

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 4 matérias e três seções especiais - 1 matéria de ação da UFC, 1 matéria sobre ação do Senado, 1 matéria sobre ação da Câmara, 1 matéria com temática internacional (tema: Greve de professores no Chile).

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 4 vezes nesse programa.

PROGRAMA DO DIA 03.06.15 (QUARTA-FEIRA):

1. Declarações do Ministro da Educação sobre contexto nacional de Educação:

- a) Assunto de destaque: Plano Nacional de Educação;
- b) Quem fala: Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação;
- c) Como fala: modelo notícia, com uso de discurso indireto livre;
- d) Fonte: Matéria com informações de entrevista concedida ao Jornal Valor Econômico.

2. Uso de álcool e drogas:

- a) Assunto de destaque: Ação da UFC, voltada para servidores, sobre uso de álcool e drogas;
- b) Quem fala: Richelly Barbosa de Medeiros, Assistente Social da UFC;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com uso de discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

3. Distribuição de livros sobre Educação Sexual causa polêmica em Guarulhos: Caminhada ecológica no Campus do Pici:

- a) Assunto de destaque: Educação Sexual nas escolas;
- b) Quem fala: Romildo Santos, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara de Guarulhos; Sandra Dória, Diretora do Departamento de Orientações Educacionais da Secretaria de Educação de Guarulhos, Secretaria de Educação de Guarulhos;
- c) Como fala: Modelo notícia, com uso de discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria com informações do Portal G1.

4. TV Digital:

- a) Assunto de destaque: Sinal Digital para todas as TV's Brasileiras em 2018;
- b) Quem fala: Rodrigo Zerbone, do Grupo de Implantação do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV, o Gired;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com uso de discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Rádio Senado.

Serviços: três ações da UFC.

Entrevista: Segundo Volume do Atlas da Exclusão Social no Brasil, elaborado pela Unicamp, com o Prof. Marcio Pochmann. Feita pela Rádio Nacional de Brasília. (Reprise)

Total de produções: 2 notícias / 2 reportagens / 1 serviço / 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 1 reportagem própria / 1 notícia com informações do site G1 / 1 notícia com informações do Jornal Valor Econômico / 1 reportagem da Rádio Senado / 1 entrevista feita pela Rádio Nacional de Brasília.

Quem aparece no Programa:

Renato Janine Riberio, Ministro da Educação;

Richelly Barbosa de Medeiros, Assistente Social da UFC;

Romildo Santos, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara de Guarulhos;

Sandra Dória, Diretora do Departamento de Orientações Educacionais da Secretaria de Educação de Guarulhos, Secretaria de Educação de Guarulhos;

Rodrigo Zerbone, do Grupo de Implantação do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV, o Gired;

Marcio Pochmann, Professor da Unicamp.

Temas:

1. Plano Nacional de Educação.
2. Ação da UFC. Uso de álcool e drogas.
3. Educação Sexual nas escolas.
4. TV Digital.

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 4 matérias e duas seções especiais - 1 matéria sobre PNE, 1 sobre ação da UFC, 1 Educação Infantil em Guarulhos, 1 matéria sobre tecnologia/TV Digital.

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 4 vezes nesse programa.

PROGRAMA DO DIA 05.06.15 (SEXTA-FEIRA):

1. Fim do prazo para inscrições no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM):

- a) Assunto de destaque: ENEM;
- b) Quem fala: Sem falas;
- c) Como fala: Modelo notícia, sem falas;
- d) Fonte: Matéria própria.

2. Ações de sustentabilidade na UFC:

- a) Assunto de destaque: Ação da UFC, sobre sustentabilidade;
- b) Quem fala: Geovany Torres, da Divisão de Gestão Ambiental da UFC;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com uso de discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

3. Greve de professores na rede estadual paulista:

- a) Assunto de destaque: Greve de professores;
- b) Quem fala: Governo Estadual de São Paulo;
- c) Como fala: Modelo notícia, discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria própria.

Serviços: uma ação MEC, uma ação UFC, uma ação L'Oréal.

Quadro “Caderno de Histórias”: sobre marcos ambientais, com Pedro Ivo Batista, ambientalista, presidente da Terrazul.

Entrevista: Automedicação, com Josélia Frade, assessora técnica do Conselho Federal de Farmácia. Feita pela Rádio Câmara.

Total de produções: 2 notícias / 1 reportagem / 1 serviço / 1 Caderno de Histórias / 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 2 notícias próprias / 1 reportagem própria / 1 entrevista feita pela Rádio Câmara.

Quem aparece no Programa:

Geovany Torres, da Divisão de Gestão Ambiental da UFC;

Josélia Frade, assessora técnica do Conselho Federal de Farmácia;
Pedro Ivo Batista, ambientalista, presidente da Terrazul.

Temas:

1. ENEM.
2. Ação da UFC. Sustentabilidade.
3. Greve de professores.

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 3 matérias e três seções especiais - 1 matéria sobre ENEM, 1 sobre ação da UFC/Sustentabilidade, 1 sobre greve de professores.

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 2 vezes nesse programa.

PROGRAMA DO DIA 08.06.15 (SEGUNDA-FEIRA):

1. Comissão da Câmara aprova a criação do Exame Nacional de Avaliação do Magistério da Educação Básica:

- a) Assunto de destaque: Avaliação de professores;
- b) Quem fala: Sem falas;
- c) Como fala: Modelo notícia, sem falas;
- d) Fonte: Agência Câmara.

2. Pesquisa revela causas da evasão escolar:

- a) Assunto de destaque: Evasão escolar;
- b) Quem fala: Profa. Adriana Lima Verde, da Faculdade de Educação da UFC;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com uso de discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

3. Pagamento da taxa do ENEM:

- a) Assunto de destaque: ENEM;
- b) Quem fala: Sem falas;
- c) Como fala: Modelo notícia, sem falas;

d) Fonte: Matéria própria.

4. Pesquisa sobre perfil de ações de extensão da UFC:

- a) Assunto de destaque: Ações de extensão da UFC;
- b) Quem fala: Márcia Machado, Pró-Reitora de Extensão da UFC;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

5. Novo currículo no Ensino Médio no Estado de São Paulo:

- a) Assunto de destaque: Currículo do Ensino Médio;
- b) Quem fala: Sem falas;
- c) Como fala: Modelo notícia, sem falas;
- d) Fonte: Matéria com informações do jornal O Estado de São Paulo.

Serviços: duas ações da UFC.

Entrevista: Escola da Terra do Ceará, com a Profa. Clarice Zientarski, da Faculdade de Educação da UFC.

Total de produções: 3 notícias / 2 reportagens / 1 serviço / 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 1 notícia Agência Câmara, 1 notícia O Estado de São Paulo / 2 reportagens próprias / 1 entrevista própria.

Quem aparece no Programa:

Profa. Adriana Lima Verde, da Faculdade de Educação da UFC;
Márcia Machado, Pró-Reitora de Extensão da UFC;
Profa. Clarice Zientarski, da Faculdade de Educação da UFC.

Temas:

1. Avaliação de professores.
2. Evasão escolar.
3. ENEM
4. Ações de Extensão da UFC.

5. Novo currículo para Ensino Médio em SP

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 5 matérias e duas seções especiais - 1 matéria sobre ENEM, 1 matéria sobre Avaliação de professores, 1 matéria sobre ação da UFC/Extensão, 1 matéria sobre Ensino Médio em SP.

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 5 vezes nesse programa.

PROGRAMA DO DIA 09.06.15 (TERÇA-FEIRA):

1. Uso de notas do Ensino Médio para ingresso na universidade:

- a) Assunto de destaque: Ingresso no Ensino Superior;
- b) Quem fala: Sem falas;
- c) Como fala: Modelo notícia, sem falas;
- d) Fonte: Matéria Própria.

2. ADUFC promove encontro sobre campanha salarial:

- a) Assunto de destaque: Campanha salarial dos docentes;
- b) Quem fala: Leonardo Monteiro, presidente da ADUFC;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com uso de discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

3. Segunda edição do FIES em 2015:

- a) Assunto de destaque: FIES;
- b) Quem fala: Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação;
- c) Como fala: Modelo notícia, com discurso indireto;
- d) Fonte: Agência Brasil.

4. Lançamento do livro do sociólogo Mikael Lowy:

- a) Assunto de destaque: Avanço da extrema direita no Brasil;
- b) Quem fala: Mikael Lowy, sociólogo;
- c) Como fala: Modelo notícia, com discurso indireto;
- d) Fonte: Folha de São Paulo.

Coluna Agora Você Sabe - ciclo de vida do mosquito Aedes Aegypti, com fala do Prof., Ivo Castelo Branco, Infectologista.

Serviços: Uma ação do MEC e uma ação do Serviço Social do Comércio - SESC.

Entrevista: Avaliação institucional da UFC, com o Prof. Hermógenes Oliveira. (Reprise)

Total de produções: 3 notícias / 1 reportagem / 1 Agora Você Sabe / 1 serviço / 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 1 notícia própria, 1 reportagem própria / 1 notícia da Agência Brasil / 1 notícia Folha de São Paulo / 1 entrevista própria.

Quem aparece no Programa:

Leonardo Monteiro, presidente da ADUFC;

Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação;

Mikael Lowy, Sociólogo.

Prof. Ivo Castelo Branco, Infectologista

Temas:

1. Ingresso no Ensino Superior.
2. Campanha salarial dos docentes.
3. FIES.
4. Avanço da extrema direita no Brasil.

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 4 matérias e três seções especiais - 1 matéria sobre Ingresso no Ensino Superior, 1 reportagem sobre Campanha Salarial dos docentes, 1 notícia sobre FIES, 1 notícia sobre avanço da extrema direita no Brasil.

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 3 vezes nesse programa.

PROGRAMA DO DIA 10.06.15 (QUARTA-FEIRA):

1. Ministério da Educação suspeita de fraude do ENEM:

- a) Assunto de destaque: Fraudes no ENEM;
- b) Quem fala: Ministério da Educação;
- c) Como fala: Modelo notícia, discurso indireto;
- d) Fonte: Agência Brasil.

2. UFC Virtual lança livro sobre Conselho Escolar:

- a) Assunto de destaque: Conselhos Escolares;
- b) Quem fala: Prof. Herbert Lima, do UFC Virtual;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com uso de discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

3. Câmara aprova transferência de bolsistas do PROUNI:

- a) Assunto de destaque: PROUNI;
- b) Quem fala: Sem falas;
- c) Como fala: Modelo notícia, sem falas;
- d) Fonte: Matéria própria.

4. SESC lança cordel sobre Paulo Freire:

- a) Assunto de destaque: Cordel sobre Paulo Freire;
- b) Quem fala: Jorge Furtado, cordelista;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com discurso direto (sonora);
- d) Fonte: matéria própria.

5. Fim da greve de professores e servidores da Rede Estadual de Ensino do Paraná:

- a) Assunto de destaque: Greve de professores;
- b) Quem fala: Sindicato dos professores;
- c) Como fala: Modelo notícia, com discurso indireto;
- d) Fonte: matéria própria.

Serviços: Duas ações UFC e uma do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.

Entrevista: Cotas para negros em concursos públicos, com Humberto Costa, senador e relator do projeto de lei. Matéria feita pela Rádio Senado.

Total de produções: 3 notícias / 2 reportagens / 1 serviço / 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 1 notícia Agência Brasil / 2 reportagens próprias / 2 notícias próprias/ 1 entrevista feita pela Rádio Senado.

Quem aparece no Programa:

Prof. Herbert Lima, do UFC Virtual;

Jorge Furtado, Cordelista;

Humberto Costa, Senador.

Temas:

1. ENEM.
2. Conselhos Escolares.
3. PROUNI.
4. Cordel sobre Paulo Freire.
5. Greve de professores.

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 5 matérias e duas seções especiais - 1 matéria sobre ENEM, 1 reportagem sobre Conselhos Escolares, 1 matéria sobre o PROUNI, 1 reportagem sobre cordel em homenagem a Paulo Freire e 1 matéria sobre greve de professores.

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 3 vezes nesse programa.

PROGRAMA DO DIA 11.06.15 (QUINTA-FEIRA):

1. Reabertura do Programa de Financiamento Estudantil - FIES:

- a) Assunto de destaque: Regras mais rígidas para concessão do crédito do FIES;
- b) Quem fala: Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação;
- c) Como fala: Modelo notícia, discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria própria.

2. Avaliação Institucional da UFC:

- a) Assunto de destaque: Fim do prazo da Avaliação Institucional;
- b) Quem fala: Prof. Hermóneges de Oliveira, da Comissão de Avaliação da UFC;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com uso de discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

3. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) sofre corte orçamentário:

- a) Assunto de destaque: Corte de verbas e vagas no Pronatec;
- b) Quem fala: Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação;
- c) Como fala: Modelo notícia, com discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria própria.

4. Orquestra de Câmara da UFC realiza concerto:

- a) Assunto de destaque: Homenagem aos 50 anos no Teatro Universitário com Orquestra de Câmara da UFC;
- b) Quem fala: Elvis Matos, Prof. da UFC e titular da Secretaria de Cultura Artística da UFC;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

5. Câmara de São Paulo retira a palavra "Gênero" do Plano Municipal de Educação:

- a) Assunto de destaque: Plano Municipal de Educação de São Paulo;
- b) Quem fala: Toninho Vespoli, vereador e relator da Comissão de Educação;
- c) Como fala: Modelo notícia, com discurso indireto;
- d) Fonte: Folha de São Paulo.

Serviços: Duas ações UFC e uma do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.

Entrevista: Advergame, suporte híbrido de publicidade e jogos, com Pâmela Saunders, doutora em Comunicação e pesquisadora do Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia da UFC - Grim.

Total de produções: 3 notícias / 2 reportagens / 1 serviço / 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 2 notícias próprias / 2 reportagens próprias / 1 notícia da Folha de São Paulo/ 1 entrevista feita pela equipe.

Quem aparece no Programa:

Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação (duas vezes);

Prof. Hermóneges de Oliveira, da Comissão de Avaliação da UFC;

Elvis Matos, Prof. da UFC e titular da Secretaria de Cultura Artística da UFC.

Toninho Vespoli, Vereador e relator da Comissão de Educação da Câmara de SP.

Temas:

1. FIES.

2. Avaliação Institucional da UFC.

3. Pronatec.

4. Concerto da orquestra de câmara da UFC nos 50 anos do Teatro Universitário.

5. Discussão de Gênero no Plano Municipal de Educação de SP.

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 5 matérias e duas seções especiais - 1 matéria sobre FIES, 1 reportagem sobre avaliação institucional da UFC, 1 matéria sobre o Pronatec, 1 reportagem sobre concerto da orquestra de câmara da UFC, 1 matéria sobre Discussão de Gênero no Plano Municipal de Educação de SP.

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 5 vezes nesse programa.

PROGRAMA DO DIA 12.06.15 (SEXTA-FEIRA):

1. Recursos para Educação Básica:

- a) Assunto de destaque: Manutenção de recursos federais para a Educação Básica;
- b) Quem fala: Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação;
- c) Como fala: Modelo notícia, discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria própria.

2. Discussões sobre Plano Estadual de Educação do Ceará:

- a) Assunto de destaque: Plenária para aprovação do Plano Estadual de Educação do Ceará;

- b) Quem fala: Lucas Fernandes, coordenador da comissão estadual e representativa da sociedade na elaboração do plano;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com uso de discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

3. Greve de professores nas universidades federais:

- a) Assunto de destaque: Greve de professores nas federais;
- b) Quem fala: Paulo Rizzo, presidente do Sindicato Nacional dos Docentes de Instituições de Ensino Superior (ANDES); Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação;
- c) Como fala: Modelo notícia, com discurso indireto;
- d) Fonte: Agência Brasil.

Serviços: Duas ações UFC e uma do Festival de Cinema de Jericoacoara.

Quadro Caderno de Histórias, sobre 150 anos do romance Iracema, de José de Alencar. Quem fala é Marcelo Pelógio, Prof. de Literatura da UFC.

Entrevista: Anuário Brasileiro da Educação Básica, Ricardo Falzetta, do Todos pela Educação. Feita pela Rádio Nacional de Brasília.

Total de produções: 2 notícias / 1 reportagem / 1 Caderno de Histórias / 1 serviço / 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 1 notícia própria / 1 reportagens próprias / 1 notícia da Agência Brasil/ 1 entrevista feita pela Rádio Nacional de Brasília.

Quem aparece no Programa:

Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação (duas vezes);

Lucas Fernandes, coordenador da comissão estadual e representativa da sociedade na elaboração do Plano de Educação do CE;

Paulo Rizzo, presidente do Sindicato Nacional dos Docentes de Instituições de Ensino Superior (ANDES);

Marcelo Pelógio, Prof. de Literatura da UFC;

Ricardo Falzetta, do Todos pela Educação.

Temas:

1. Recursos para a Educação Básica.
2. Plano Estadual de Educação do CE.
3. Greve de professores das Federais.

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 3 matérias e três seções especiais - 1 matéria sobre Recursos para a Educação Básica, 1 reportagem sobre Plano Estadual de Educação do CE, 1 notícia sobre Greve de professores das Federais.

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 3 vezes nesse programa.

PROGRAMA DO DIA 15.06.15 (SEGUNDA-FEIRA):1. Bolsas do Programa Universidade para Todos:

- a) Assunto de destaque: Bolsas do Prouni;
- b) Quem fala: Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação;
- c) Como fala: modelo notícia, discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria própria.

2. Carteirinha de estudantes de Fortaleza é bloqueada:

- a) Assunto de destaque: Bloqueio de carteira de estudantes;
- b) Quem fala: Andreia Lopes, estudante de Ciências Ambientais da UFC; Vanderli Carvalho, assistente técnica da ETUFOR;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com uso de discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

3. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) atende mais de 160 mil moradores:

- a) Assunto de destaque: Avanço do Pronera;
- b) Quem fala: Raquel Vuelta, do Incra;
- c) Como fala: Modelo notícia, com discurso indireto;
- d) Fonte: Agência Brasil.

4. Abertura do Cine Ceará:

- a) Assunto de destaque: Cine Ceará;
- b) Quem fala: Margarita Hernández, da organização do Cine Ceará;
- c) Como fala: Reportagem, com discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

Serviços: Duas ações UFC e uma da Universidade Regional do Cariri (URCA).

5. Suspensão da greve de professores de São Paulo:

- a) Assunto de destaque: Cine Ceará;
- b) Quem fala: Governo de SP e Sindicato dos professores de SP;
- c) Como fala: Notícia, com discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria própria.

Entrevista: Alfabetização pelo nome próprio, Beatriz Gouveia, coordenadora da ONG Avisa Lá. Entrevista feita pela equipe.

Total de produções: 3 notícias / 2 reportagens / 1 serviço / 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 2 notícias próprias / 2 reportagens próprias / 1 notícia da Agência Brasil/ 1 entrevista feita pela equipe.

Quem aparece no Programa:

Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação;
Andreia Lopes, Estudante de Ciências Ambientais da UFC;
Vanderli Carvalho, Assistente Técnica da ETUFOR;
Raquel Vuelta, do Incra;
Margarita Hernández, da organização do Cine Ceará;
Beatriz Gouveia, coordenadora da ONG Avisa Lá.

Temas:

1. Bolsas do Programa Universidade para Todos.
2. Carteirinha de estudantes de Fortaleza é bloqueada.

3. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) atende mais de 160 mil moradores.
4. Abertura do Cine Ceará.
5. Suspensão da greve de professores de São Paulo

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 5 matérias e duas seções especiais - 1 matéria sobre Bolsas do Programa Universidade para Todos, 1 reportagem sobre bloqueio da carteirinha de estudantes de Fortaleza, 1 matéria sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), 1 reportagem sobre abertura do Cine Ceará, 1 matéria sobre suspensão da greve de professores de São Paulo.

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 4 vezes nesse programa.

PROGRAMA DO DIA 16.06.15 (TERÇA-FEIRA):

1. Presidenta Dilma Rousseff veta projeto que limita ingresso de pessoas nas escolas de Ensino Básico:

- a) Assunto de destaque: Presidente veta projeto que restringia acesso de pessoas nos prédios escolares;
- b) Quem fala: Presidência da República;
- c) Como fala: Modelo notícia, discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria própria.

2. Mostra de Teatro e Orquestra de Câmara no Teatro Universitário:

- a) Assunto de destaque: Atividades no Teatro Universitário da UFC;
- b) Quem fala: Jair Freitas, ator;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com uso de discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

3. Supremo Tribunal Federal debate ensino religioso nas escolas:

- a) Assunto de destaque: Ensino religioso nas escolas;

b) Quem fala: Antônio Carlos Biscaia, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Ivan Bonfim da Silva, da Convenção Nacional das Assembleias de Deus; Oscar Vilhena Vieira, da Conectas Direitos Humanos; Procuradoria-Geral da República.

c) Como fala: Modelo notícia, com discurso indireto;

d) Fonte: Agência Brasil.

Quadro Agora Você Sabe, sobre curtos-circuitos, com Márcio Damasceno, Prof. do IFCE.

Serviços: Uma ação SESC e uma UFC.

4. Pesquisa revela insatisfação com modelo de ensino no Brasil:

a) Assunto de destaque: Pesquisa, feita para a Base Nacional Comum (BNC), revela insatisfação sobre modelo de ensino;

b) Quem fala: Sem falas;

c) Como fala: Notícia, sem falas;

d) Fonte: Matéria própria.

Entrevista: Semana de Ação Mundial, atividade sobre o primeiro ano de implementação do Plano Nacional de Educação, com Maria Radher, coordenadora do Projeto Ação Mundial. Entrevista feita pela Rádio Nacional de Brasília.

Total de produções: 3 notícias / 1 reportagem / 1 serviço / 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 2 notícias próprias / 1 reportagem própria / 1 notícia da Agência Brasil/ 1 entrevista feita pela Rádio Nacional de Brasília.

Quem aparece no Programa:

Jair Freitas, ator;

Antônio Carlos Biscaia, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil;

Ivan Bonfim da Silva, da Convenção Nacional das Assembleias de Deus;

Oscar Vilhena Vieira, da Conectas Direitos Humanos;

Procuradoria-Geral da República;

Presidência da República;

Maria Radher, coordenadora do Projeto Ação Mundial.

Temas:

1. Presidenta Dilma Rousseff veta projeto que limita ingresso de pessoas nas escolas de Ensino Básico.
2. Mostra de Teatro e Orquestra de Câmara no Teatro Universitário.
3. Supremo Tribunal Federal debate ensino religioso nas escolas.
4. Pesquisa revela insatisfação com modelo de ensino no Brasil.

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 4 matérias e duas seções especiais - 1 matéria sobre veto da presidência para projeto que limita ingresso de pessoas nas escolas de Ensino Básico, 1 reportagem sobre Mostra de Teatro e Orquestra de Câmara no Teatro Universitário, 1 notícia sobre debate de ensino religiosos nas escolas e 1 matéria sobre pesquisa sobre modelo de ensino no Brasil.

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 2 vezes nesse programa.

PROGRAMA DO DIA 17.06.15 (QUARTA-FEIRA):1. Recursos dos municípios para uso em educação com beneficiários do Bolsa Família:

- a) Assunto de destaque: Mau uso de recursos pelos municípios na educação;
- b) Quem fala: Tereza Campelo, ministra do desenvolvimento social e combate à fome; Renato Janine Ribeiro, ministro da educação;
- c) Como fala: Modelo notícia, discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria Agência Brasil.

2. Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), revela que negros são maioria dos adolescentes privados de liberdade:

- a) Assunto de destaque: Maioridade penal;
- b) Quem fala: Enid Rocha, pesquisadora do IPEA; Gabriel Medina, secretário nacional de juventude;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com uso de discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Radioagência Nacional.

3. Lançamento de livro e exposição sobre Direitos Humanos e Homossexualidade:

- a) Assunto de destaque: Debates da criminalização da homofobia;
- b) Quem fala: Kelly Santos, organizadora da exposição;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

Serviços: Uma ação MEC, uma ação UFC e uma ação da Prefeitura de Fortaleza.

4. Ministério da Educação vai criar fórum de acompanhamento do piso dos professores e comissão para acompanhar as metas do Plano Nacional de Educação:

- a) Assunto de destaque: Acompanhamento de ações do Plano Nacional de Educação;
- b) Quem fala: Binho Marques, secretário de articulação com os sistemas de ensino do MEC;
- c) Como fala: Notícia, com discurso indireto;
- d) Fonte: Agência Brasil.

Entrevista: Primeira escola bilingue na educação infantil, com Sueli Farias, gerente da célula de educação especial da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Entrevista feita pela equipe.

Total de produções: 2 notícias / 2 reportagens / 1 serviço / 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 1 reportagem própria / 1 reportagem da Radio Agência Nacional / 1 notícia da Agência Brasil/ 1 notícia da Agência Brasil/ 1 entrevista feita pela equipe.

Quem aparece no Programa:

Tereza Campelo, Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome;

Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação;

Enid Rocha, Pesquisadora do IPEA;

Gabriel Medina, Secretário Nacional de Juventude;

Kelly Santos, organizadora da exposição sobre criminalização da homofobia;

Binho Marques, Secretário de Articulação com os Sistemas de Ensino do MEC;

Sueli Farias, gerente da célula de educação especial da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

Temas:

1. Recursos dos municípios para uso em educação com beneficiários do Bolsa Família.
2. Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), revela que negros são maioria dos adolescentes privados de liberdade.
3. Lançamento de livro e exposição sobre Direitos Humanos e Homossexualidade.
4. Ministério da Educação vai criar fórum de acompanhamento do piso dos professores e comissão para acompanhar as metas do Plano Nacional de Educação (PNE).

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 4 matérias e duas seções especiais - 1 matéria sobre recursos dos municípios para uso em educação com beneficiários do Bolsa Família, 1 reportagem sobre Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), revela que negros são maioria dos adolescentes privados de liberdade, 1 reportagem sobre Lançamento de livro e exposição sobre Direitos Humanos e Homossexualidade, e 1 notícias sobre metas do PNE.

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 1 vez nesse programa.

PROGRAMA DO DIA 18.06.15 (QUINTA-FEIRA):1. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira passa a avaliar Educação Infantil:

- a) Assunto de destaque: Avaliação do Ensino Infantil, prevista no PNE;
- b) Quem fala: Sem falas;
- c) Como fala: Modelo notícia, sem falas;
- d) Fonte: Matéria própria.

2. Estudantes do IFCE desenvolvem mochila geradora de energia elétrica:

- a) Assunto de destaque: Pesquisa em tecnologia;
- b) Quem fala: Erick Aragão, Prof. do IFCE;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com uso de discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

3. Comissão de especialistas debate Base Nacional Comum Curricular:

- a) Assunto de destaque: Base Nacional Comum Curricular;
- b) Quem fala: Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação;
- c) Como fala: Modelo notícia, com discurso indireto;
- d) Fonte: Agência Brasil.

4. Crianças da Região Norte são as que menos têm acesso a creche:

- a) Assunto de destaque: Acesso a creches;
- b) Quem fala: Sem falas
- c) Como fala: Modelo notícia, sem falas;
- d) Fonte: Radioagência Nacional, com informações da Agência Brasil.

Serviços: Duas ações UFC e uma ação MEC.

5. Medicina é o curso mais procurado no Sistema de Seleção Unificada, SiSU:

- a) Assunto de destaque: Cursos mais procurados SiSU;
- b) Quem fala: Ministério da Educação;
- c) Como fala: Notícia, com discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria própria.

Entrevista: Escola da Terra do Ceará, com Clarice Zientraski. Reprise de entrevista feita pela equipe.

Total de produções: 4 notícias / 1 reportagem / 1 serviço / 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 2 notícias próprias / 1 reportagem própria / 1 notícia da Radioagência Nacional / 1 notícia da Agência Brasil / 1 entrevista feita pela equipe.

Quem aparece no Programa:

Erick Aragão, Prof. do IFCE;

Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação;

Ministério da Educação;

Clarice Zientarski, Profa. da Faculdade de Educação da UFC.

Temas:

1. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira passa a avaliar Educação Infantil.
2. Estudantes do IFCE desenvolvem mochila geradora de energia elétrica.
3. Comissão de especialistas debate Base Nacional Comum Curricular.
4. Crianças da Região Norte são as que menos têm acesso a creche.
5. Medicina é o curso mais procurado no Sistema de Seleção Unificada, SiSU.

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 5 matérias e duas seções especiais - 1 matéria sobre avaliação da Educação Infantil, 1 reportagem sobre pesquisa de estudantes do IFCE, 1 matéria sobre Base Nacional Comum Curricular, 1 matéria sobre acesso a creches a crianças da Região Norte, 1 matéria sobre SiSU.

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 3 vezes nesse programa.

PROGRAMA DO DIA 19.06.15 (SEXTA-FEIRA):

1. Fórum Nacional de Educação questiona demora na definição do Custo Aluno-Qualidade Inicial (CAQi):

- a) Assunto de destaque: Debate sobre CAQi, que está previsto no Plano Nacional de Educação;
- b) Quem fala: Sem falas;
- c) Como fala: Modelo notícia, sem falas;
- d) Fonte: Matéria própria.

2. UFC está entre as 100 melhores Universidade da América Latina:

- a) Assunto de destaque: Destaque da UFC no ranking do QS World University;
- b) Quem fala: Sem falas;
- c) Como fala: Modelo notícia, sem falas;
- d) Fonte: Matéria própria.

3. Pesquisa com gengibre para tratamento do câncer:

- a) Assunto de destaque: Pesquisa feita no Amazonas com gengibre amargo;
- b) Quem fala: Carlos Cleomir, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA;

- c) Como fala: Modelo reportagem, com discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Radioagência Nacional.

4. Projeto de lei inclui merenda vegetariana na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis:

- a) Assunto de destaque: Merenda vegetariana na Rede Municipal;
- b) Quem fala: Afrânio Boppré, vereador e autor do projeto de lei;
- c) Como fala: Modelo notícia, discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria própria.

Serviços: Duas ações UFC e uma do Consulado do Japão.

Quadro Caderno de Histórias, com Prof. do curso de Cinema e Audiovisual da UFC, Marcelo Dídimo, sobre a trajetória do Cinema no Brasil.

Entrevista: Diferença de desempenho de meninos e meninas na escola, com Alejandra Velasco, do Todos pela Educação. Entrevista feita pela Rádio Nacional da Amazônia.

Total de produções: 3 notícias / 1 reportagem / 1 serviço / 1 Quadro Caderno de Histórias / 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 3 notícias próprias / 1 reportagem da Radioagência Nacional / 1 entrevista feita pela Rádio Nacional da Amazônia.

Quem aparece no Programa:

Carlos Cleomir, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia - INPA;

Afrânio Boppré, vereador e autor do projeto de lei;

Marcelo Dídimo, Prof. do Curso de Cinema e Audiovisual da UFC;

Alejandra Velasco, do Todos pela Educação.

Temas:

1. Fórum Nacional de Educação questiona demora na definição do Custo Aluno-Qualidade Inicial (CAQi).
2. UFC está entre as 100 melhores Universidade da América Latina.
3. Pesquisa com gengibre para tratamento do câncer.

4. Projeto de lei inclui merenda vegetariana na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 4 matérias e três seções especiais - 1 matéria sobre definição do Custo Aluno-Qualidade Inicial, 1 matéria sobre destaque da UFC em ranking, 1 reportagem sobre pesquisa com gengibre, 1 notícia sobre merenda vegetariana nas escolas.

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 4 vezes nesse programa.

PROGRAMA DO DIA 22.06.15 (SEGUNDA-FEIRA):

1. Chapa Henry-Custódio vence para consulta de Reitor:

- a) Assunto de destaque: Eleição para Reitor;
- b) Quem fala: Henry Campos, Reitor da UFC;
- c) Como fala: Modelo notícia, discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria própria.

2. Exposições comemoram 60 anos da UFC:

- a) Assunto de destaque: 60 anos da UFC;
- b) Quem fala: Rafael Vieira, do memorial da UFC;
- c) Como fala: Modelo reportagem, discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

3. Curso de Arquitetura da UFC faz mapeamento de prédios com estética modernista em Fortaleza:

- a) Assunto de destaque: Pesquisa curso Arquitetura UFC mapeia prédios modernistas;
- b) Quem fala: Beatriz Diógenes, Profa. do curso de Arquitetura da UFC;
- c) Como fala: Modelo reportagem, discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

4. Retiradas de trechos sobre questão de gênero de planos de educação do Distrito Federal e São Paulo:

- a) Assunto de destaque: Planos municipais de educação;

- b) Quem fala: Sem falas;
- c) Como fala: Modelo Notícia, sem falas;
- d) Fonte: Matérias própria.

Serviços: Uma ação da UFC e uma ação do MEC.

Entrevista: Anuário Brasileiro da Educação Básica, com Ricardo Falzeta, do Todos Pela Educação. Feita pela Rádio Nacional de Brasília. (Reprise)

Total de produções: 2 notícias / 2 reportagens / 1 serviço / 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 2 notícias próprias / 2 reportagens próprias / 1 entrevista feita pela Rádio Nacional da Brasília.

Quem aparece no Programa:

Henry Campos, Reitor da UFC;
Rafael Vieira, do memorial da UFC;
Beatriz Diógenes, Profa. do curso de Arquitetura da UFC;
Ricardo Falzeta, do Todos Pela Educação.

Temas:

1. Chapa Henry-Custódio vence para consulta de Reitor.
2. Exposições comemoram 60 anos da UFC.
3. Curso de Arquitetura da UFC faz mapeamento de prédios com estética modernista em Fortaleza.
4. Retiradas de trechos sobre questão de gênero de planos de educação do Distrito Federal e São Paulo.

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 4 matérias e duas seções especiais - 1 matéria sobre eleição para Reitor, 1 reportagem sobre 60 anos da UFC, 1 reportagem sobre pesquisa do curso de Arquitetura, 1 notícia sobre gênero nos planos de educação.

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 4 vezes nesse programa.

PROGRAMA DO DIA 23.06.15 (TERÇA-FEIRA):

1. Professores em greve vão ao Ministério da Educação discutir pauta de reivindicações:

- a) Assunto de destaque: Greve de professores federais;
- b) Quem fala: Sindicato Nacional dos Docentes de Instituições de Ensino Superior (ANDES), Ministério do Planejamento;
- c) Como fala: Modelo notícia, discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria própria.

2. Observatório de Políticas Públicas realiza debates:

- a) Assunto de destaque: Debates sobre crescimento urbano;
- b) Quem fala: Fernando Pires, coordenador do Observatório;
- c) Como fala: Modelo reportagem, discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

3. Matrícula no SiSU:

- a) Assunto de destaque: SiSU;
- b) Quem fala: Sem falas;
- c) Como fala: Modelo notícia, discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria própria.

Quadro Agora Você Sabe, sobre mochila geradora de energia, uma pesquisa do Instituto Federal do Ceará. Quem fala é Eduardo Moraes, estudante do curso de Engenharia Mecatrônica, do IFCE.

4. Apenas 2% das salas de aula do País possuem lousa digital:

- a) Assunto de destaque: Tecnologia na sala de aula, lousa digital;
- b) Quem fala: Sem falas;
- c) Como fala: Modelo Notícia, sem falas;
- d) Fonte: Folha de São Paulo.

Serviços: Duas ações da UFC e uma ação do SESC.

Entrevista: Aumento do índice de violência nas escolas brasileiras, com Madalena Peixoto, da Confederação Nacional Dos Trabalhadores Em Estabelecimentos de Ensino (CONTEE).
Entrevista feita pela Rádio MEC AM, do Rio de Janeiro.

Total de produções: 3 notícias / 1 reportagens / 1 serviço / 1 Agora você sabe/ 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 2 notícias próprias / 1 reportagem próprias / 1 notícia da Folha de São Paulo /1 entrevista feita pela Rádio MEC AM, do Rio de Janeiro.

Quem aparece no Programa:

Sindicato Nacional dos Docentes de Instituições de Ensino Superior (ANDES);

Ministério do Planejamento;

Fernando Pires, Professor e coordenador do Observatório de Políticas Públicas da UFC;

Eduardo Moraes, estudante do curso de Engenharia Mecatrônica, do IFCE;

Madalena Peixoto, da Confederação Nacional Dos Trabalhadores Em Estabelecimentos de Ensino (CONTEE).

Temas:

1. Professores em greve vão ao Ministério da Educação discutir pauta de reivindicações.
2. Observatório de Políticas Públicas realiza debates.
3. Matrícula no SiSU.
4. Apenas 2% das salas de aula do País possuem lousa digital.

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 4 matérias e três seções especiais - 1 matéria sobre eleição para greve de professores, 1 reportagem sobre debates do Observatório de Políticas Públicas, 1 matéria sobre matrícula no SiSU, 1 matéria sobre tecnologia em sala de aula.

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 3 vezes nesse programa.

PROGRAMA DO DIA 24.06.15 (QUARTA-FEIRA):

1. Plano Nacional de Educação completa 1 ano:

- a) Assunto de destaque: 1 ano de PNE;
- b) Quem fala: Luiz Araújo, professor da Universidade de Brasília; Idevaldo Bodião, professor aposentado da Faculdade de Educação da UFC; Daniel Cara, coordenador Geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação;
- c) Como fala: Modelo reportagem, discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

2. Comissão divulga índices da Avaliação Institucional da UFC:

- a) Assunto de destaque: Avaliação institucional da UFC;
- b) Quem fala: Hermógenes Oliveira, presidente da Comissão de Avaliação;
- c) Como fala: Modelo notícia, com discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria própria.

3. Elaboração de planos municipais e estaduais de Educação:

- a) Assunto de destaque: Planos de Educação;
- b) Quem fala: Alejandra Velasco, do Todos pela Educação; Alfredo Ojima, da Secretaria de Educação de Mato Grosso; Geraldo Magela, da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza; Lucas Fernandes, coordenador da comissão estadual representativa da sociedade na elaboração do plano estadual (Ceará);
- c) Como fala: Modelo reportagem, discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

4. Professores federais decidem manter greve:

- a) Assunto de destaque: Greve de professores;
- b) Quem fala: Paulo Rizzo, presidente do Sindicato Nacional dos Docentes de Instituições de Ensino Superior (Andes); Ministério da Educação; Ministério do Planejamento;
- c) Como fala: Modelo notícia, discurso indireto;
- d) Fonte: Agência Brasil.

Serviços: Uma ação da Prefeitura de Fortaleza, uma ação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq, e uma ação da UFC.

Entrevista: Questões de gênero e diversidade sexual retiradas dos planos municipais e estaduais de educação, com Idevaldo Bodião, professor aposentado da UFC. Entrevista feita pela equipe.

Total de produções: 2 notícias / 2 reportagens / 1 serviço / 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 1 notícias própria / 2 reportagens próprias / 1 notícia da Agência Brasil / 1 entrevista feita equipe.

Quem aparece no Programa:

Luiz Araújo, Professor da Universidade de Brasília;

Idevaldo Bodião, Professor aposentado da Faculdade de Educação da UFC (duas vezes);

Daniel Cara, coordenador Geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação;

Hermógenes Oliveira, presidente da Comissão de Avaliação da UFC;

Alejandra Velasco, do Todos pela Educação;

Alfredo Ojima, da Secretaria de Educação de Mato Grosso;

Geraldo Magela, da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza;

Lucas Fernandes, coordenador da comissão estadual representativa da sociedade na elaboração do plano estadual (Ceará);

Paulo Rizzo, presidente do Sindicato Nacional dos Docentes de Instituições de Ensino Superior (Andes);

Ministério da Educação;

Ministério do Planejamento.

Temas:

1. Plano Nacional de Educação completa 1 ano.
2. Comissão divulga índices da Avaliação Institucional da UFC.
3. Elaboração de planos municipais e estaduais de Educação.
4. Professores federais decidem manter greve.

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 4 matérias e duas seções especiais - 2 reportagens sobre Plano Nacional de Educação; 1 matéria sobre greve de professores; 1 matéria sobre avaliação institucional da UFC.

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 4 vezes nesse programa.

PROGRAMA DO DIA 25.06.15 (QUINTA-FEIRA):

1. Conselho Universitário da UFC referenda eleição para Reitor:

- a) Assunto de destaque: Eleição para Reitor;
- b) Quem fala: Sem falas;
- c) Como fala: Modelo notícia, sem falas;
- d) Fonte: Matéria própria.

2. Documento Pátria Educadora:

- a) Assunto de destaque: Documento Pátria Educadora;
- b) Quem fala: Marta Vaneli, representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE); Idevaldo Bodião, professor aposentado da UFC; Mangabeira Unger, ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

3. Sancionado Plano Municipal de Educação de Fortaleza:

- a) Assunto de destaque: Planos de Educação;
- b) Quem fala: Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação;
- c) Como fala: Modelo notícia, discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria própria.

4. Adoção do ENEM para ingresso na Universidade de São Paulo (USP):

- a) Assunto de destaque: Ingresso no Ensino Superior;
- b) Quem fala: Renato Janine Ribeiro, ministro da educação;
- c) Como fala: Modelo notícia, discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria própria.

Serviços: Uma ação da UFC e uma ação da Universidade Estadual do Ceará.

Entrevista: Cenário da Infância e Adolescência no Brasil, com Heloísa Oliveira, da Fundação Abrinq. Entrevista feita por Edson Júnior, da Rádio Câmara.

Total de produções: 3 notícias / 1 reportagem / 1 serviço / 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 3 notícias próprias / 1 reportagem / 1 entrevista feita Rádio Câmara.

Quem aparece no Programa:

Marta Vaneli, representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE);

Idevaldo Bodião, Professor aposentado da UFC;

Mangabeira Unger, Ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos do Governo Federal;

Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação (duas vezes);

Heloísa Oliveira, da Fundação Abrinq.

Temas:

1. Conselho Universitário da UFC referenda eleição para Reitor.
2. Documento Pátria Educadora.
3. Sancionado Plano Municipal de Educação de Fortaleza.
4. Adoção do ENEM para ingresso na Universidade de São Paulo (USP).

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 4 matérias e duas seções especiais - 1 matéria sobre eleição para Reitor da UFC, 1 matéria sobre documento Pátria Educadora, 1 matéria sobre plano municipal de educação e 1 matéria sobre adoção de ENEM para ingresso no Ensino Superior.

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 3 vezes nesse programa.

PROGRAMA DO DIA 26.06.15 (SEXTA-FEIRA):

1. Ministério da Educação cria fórum para acompanhamento do piso dos professores:

- a) Assunto de destaque: Piso dos professores, ação prevista no Plano Nacional de Educação;
- b) Quem fala: Sem falas;
- c) Como fala: Modelo notícia, sem falas;
- d) Fonte: Matéria própria.

2. 50 anos do Teatro Universitário da UFC:

- a) Assunto de destaque: 50 anos do Teatro Universitário;

- b) Quem fala: Hector Briones, diretor do TU;
- c) Como fala: Modelo reportagem, com discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

3. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) afirma que não haverá corte nas bolsas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID):

- a) Assunto de destaque: Bolsas PIBID;
- b) Quem fala: Capes;
- c) Como fala: Modelo notícia, discurso indireto;
- d) Fonte: Matéria própria.

4. Moradores do Bom Jardim realizam fórum de enfrentamento à violência:

- a) Assunto de destaque: Violência contra crianças e adolescentes;
- b) Quem fala: Caio Feitosa, do Centro de Defesa da Vida Herbert de Sousa;
- c) Como fala: Modelo reportagem, discurso direto (sonora);
- d) Fonte: Matéria própria.

Serviços: Uma ação da UFC e uma ação do Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Quadro Caderno de Histórias, com Ana Clélia Soares, professora aposentada da UFC, sobre a origem do forró.

Entrevista: Ação direta de Inconstitucionalidade do STF sobre ensino de religião nas escolas, com a professora Ercília Braga, da Faculdade de Educação da UFC.

Total de produções: 2 notícias / 2 reportagens / 1 serviço / 1 Caderno de Histórias / 1 entrevista.

Fontes de produção das matérias: 2 notícias próprias / 2 reportagens próprias / 1 entrevista feita pela equipe.

Quem aparece no Programa:

Hector Briones, diretor do TU;

Capes;

Caio Feitosa, do Centro de Defesa da Vida Herbert de Sousa;

Ana Clélia Soares, professora aposentada da UFC;
Ercília Braga, da Faculdade de Educação da UFC.

Temas:

1. Ministério da Educação cria fórum para acompanhamento do piso dos professores.
2. 50 anos do Teatro Universitário da UFC.
3. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) afirma que não haverá corte nas bolsas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).
4. Moradores do Bom Jardim realizam fórum de enfrentamento à violência.

Avaliação dos temas das matérias (sem contar as seções especiais): São 4 matérias e três seções especiais - 1 matéria sobre piso dos professores, 1 matéria sobre 50 anos do TU, 1 matéria sobre PIBID, 1 matéria sobre enfrentamento à violência.

Quantas menções à UFC:

A UFC aparece 4 vezes nesse programa.

• **Sobre os serviços:**

01.06

1. Curso de Computação Científica da Pós em Engenharia de Teleinformática da UFC - UFC
2. Exposição de filmes no MAUC - UFC
3. Censo dos profissionais de educação do município - SME

02.06

1. Seminário do curso de Biblioteconomia - UFC

03.06

1. Curso de desenvolvimento infantil - IPREDE
2. Caminhada da Regularidade Ecológica, da Coordenadoria de Planejamento de Gestão Estratégica da UFC - UFC
3. Oficinas do Núcleo de línguas do Inglês Sem Fronteiras na UFC - UFC

05.06

1. Inscrições para cursos presenciais do Inglês Sem Fronteiras na UFC - UFC.
2. Inscrições para prêmio L'oreal/Unesco/ABC para mulheres na ciência. - Unesco
3. Curso de Oceanografia realiza ação de coleta de lixo na praia do Meireles. - UFC

08.06

1. Inscrições para as Casas de Cultura da UFC - UFC
2. Inscrições para debate sobre democracia virtual - UFC

09.06

1. Inscrições do Programa Universidade para Todos (Prouni) - MEC
2. Inscrições para colônia de férias do SESC, em Fortaleza - SESC

10.06

1. Alunos do curso de Dança da UFC apresentam espetáculo Xis - UFC
2. Programa de Pós-graduação em Economia Rural realiza simpósio - UFC
3. Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura inaugura exposição sobre Fausto Nilo - Dragão do Mar

11.06

1. Apresentação do grupo de teatro da Seara da Ciência - UFC
2. Inscrições para a primeira olimpíada de eletrônica de Sobral, do PET de Engenharia da Computação - UFC
3. Festival Varilux de Cinema Francês, no Dragão do Mar - Dragão do Mar

12.06

1. Passeio ciclístico da UFC para prevenção de acidentes de trânsito - UFC
2. Fim do prazo para concludentes solicitarem nova habilitação em cursos da UFC - UFC
3. Festival Jericoacoara de Cinema Digital - Anhamum (produtora)

15.06

1. Curso de Arquitetura comemora 50 anos com palestra- UFC
2. Segunda Mostra Teatro de Expressões, no TU - UFC
3. URCA lança edital para seleção de professores - URCA

16.06

1. Abertas inscrições para Mostra Sesc Cariri de Culturas - SESC
2. Eleições para Reitor e Vice na UFC - UFC

17.06

1. Inscrições para o Prouni - MEC
2. UFC prorroga prazo para que estudantes e professores avaliem os seus cursos - UFC
3. Prefeitura inscreve para concurso público de professores efetivos - SME

18.06

1. Chamada de classificáveis no curso de Letras-Libras da UFC - UFC
2. Terminam as inscrições do Prouni - MEC
3. Ocorre a consulta à comunidade universitária para a escolha de Reitor e Vice - UFC

19.06

1. Japão oferece bolsas de estudo para brasileiros - Ministério da Educação Japonês
2. Abertas inscrições para as Casas de Cultura Estrangeira da UFC - UFC
3. Pré-Vestibular do Centro de Ciências recebe inscrições - UFC

22.06

1. Mudança de horários da Biblioteca por conta da greve dos servidores - UFC
2. Ministério da Educação divulga resultado da primeira chamada do Prouni - MEC

23.06

1. Inscrições para Mostra Sesc Cariri de Culturas - SESC
2. Orquestra de câmara da UFC realiza concerto Brasilidade Nordestina, no TU - UFC
3. Sarau e Semana Entrepalavras recebem inscrições - UFC

24.06

1. Abertas inscrições de curso de Português para concursos, na UECE.
2. CNPq abre inscrições para prêmio de fotografia - CNPq
3. Prazo para trancamento de matrícula termina na sexta - UFC

25.06

1. Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética (Labvida-UECE), promove debate - UECE
2. Exposições em homenagem aos 60 anos de instalação da UFC - UFC

26.06

1. IFCE abre inscrições para processo seletivo - IFCE
2. Encerram inscrições para o curso Ferramentas da Qualidade, da Empresa-Júnior do curso de Engenharia de Alimentos da UFC - UFC.

Total de 49 serviços. A UFC aparece em 29 deles. Os demais são 2 SME, 2 UECE, 1 IFCE, 4 MEC, 1 CNPq, 3 SESC, 1 Ministério da Educação Japonês, 1 Anhamum (produtora), 2 Dragão do Mar, 1 Iprede, 1 Unesco, 1 Urca.

- **Sobre as entrevistas:**

Ao todo foram 19 entrevistas, sendo 13 inéditas e 6 reprises. Feitas pela equipe foram 10, feitas por rádios parceiras foram 9.

Entrevistados quanto aos seus cargos:

Das entrevistas feitas pela equipe, foram:

1. Entrevistado da UFC, Prof. Hermógenes Oliveira, comissão de avaliação;
2. Entrevistado da UFC, Prof. José Levi Furtado, do Laboratório de Estudos Agrários e Territoriais da UFC;
3. Entrevistada da UFC, Profa. Clarice Zientarski, da Faculdade de Educação (FACED);
4. Entrevistada doutora em Comunicação, Pâmela Saunders;
5. Entrevistada da ONG Avisa Lá, Beatriz Gouveia;
6. Entrevistada é gerente de célula da educação especial da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, Sueli Farias;
7. Entrevistado é professor aposentado da Faculdade de Educação da UFC (FACED), Prof. Idevaldo Bodião;
8. Entrevistada é a Profa. Ercília Braga, da FACED.
9. Reprise entrevistado da UFC, Prof. Hermógenes Oliveira, comissão de avaliação
10. Reprise, entrevistada é da UFC, Profa. Clarice Zientarski, da FACED

São 10 veiculações, sendo 5 inéditas com professores da UFC, 2 reprises com professores da UFC, 1 inédita com doutora em comunicação, 1 inédita com representante de ONG, 1 inédita com representante da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

Das entrevistas não feitas pela equipe foram:

1. Feita pela Rádio Nacional de Brasília, reprise, entrevistado Prof. Márcio Pochmann, da Unicamp;
2. Feita pela Rádio Câmara, reprise, entrevista assessora técnica do Conselho Federal de Farmácia, Josélia Frade;
3. Feita pela Rádio Senado, inédita, entrevistado é o senador Humberto Costa, do PT de Pernambuco;
4. Feita pela Rádio Nacional de Brasília, inédita, entrevistado é Ricardo Falzeta, do Movimento Todos pela Educação
5. Feita pela Rádio Nacional de Brasília, inédita, entrevistada é Maria Rehder, coordenadora de projetos da Campanha Nacional pelo Direito à Educação
6. Feita pela Rádio Nacional da Amazônia, inédita, entrevistada é Alejandra Velasco, coordenadora-geral do Movimento Todos pela Educação
7. Feita pela Rádio Nacional de Brasília, reprise, entrevistado é Ricardo Falzeta, do Movimento Todos pela Educação
8. Feita pela Rádio MEC AM/RJ, inédita, entrevistada é Madalena Guasc Peixoto, coordenadora da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino
9. Feita Rádio Câmara, inédita, entrevistada é Heloísa Oliveira, da Fundação Abrinq

São 9 veiculações, sendo 1 reprise com professor universitário da Unicamp, 1 reprise com assessora técnica, 1 inédita com político/senador, 1 reprise com integrante de movimento social, 5 inéditas com integrantes de movimentos sociais/ONG's, Fundações etc.

Entrevistas

Dia 01 - Feita pela equipe, inédita, entrevistado da UFC, Prof. Hermógenes Oliveira, comissão de avaliação.

Dia 02 - Feita pela equipe, reprise, entrevistado da UFC, Prof. José Levi Furtado, do Laboratório de Estudos Agrários e Territoriais da UFC.

Dia 03 - Feita pela Rádio Nacional de Brasília, reprise, entrevistado Prof. Márcio Pochmann, da Unicamp.

Dia 05 - Feita pela Rádio Câmara, reprise, entrevista assessora técnica do Conselho Federal de Farmácia, Josélia Frade.

Dia 08 - Feita pela equipe, inédita, entrevistada é da UFC, Profa. Clarice Zientarski, da FACHED.

Dia 09 - Feita pela equipe, reprise, entrevistado da UFC, Prof. Hermógenes Oliveira, comissão de avaliação.

Dia 10 - Feita pela Rádio Senado, inédita, entrevistado é o senador Humberto Costa, do PT de Pernambuco.

Dia 11 - Feita pela equipe, inédita, entrevistada é doutora em Comunicação, Pâmela Saunders.

Dia 12 - Feita pela Rádio Nacional de Brasília, inédita, entrevistado é Ricardo Falzeta, do Movimento Todos pela Educação.

Dia 15 - Feita pela equipe, inédita, entrevistada é Beatriz Gouveia, da ONG Avisa Lá.

Dia 16 - Feita pela Rádio Nacional de Brasília, inédita, entrevistada é Maria Rehder, coordenadora de projetos da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Dia 17 - Feita pela equipe, inédita, entrevistada é Sueli Farias, gerente de célula da educação especial da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

Dia 18 - Feita pela equipe, reprise, entrevistada é da UFC, Profa. Clarice Zientarski, da FACHED.

Dia 19 - Feita pela Rádio Nacional da Amazônia, inédita, entrevistada é Alejandra Velasco, coordenadora-geral do Movimento Todos pela Educação

Dia 22 - Feita pela Rádio Nacional de Brasília, reprise, entrevistado é Ricardo Falzeta, do Movimento Todos pela Educação.

Dia 23 - Feita pela Rádio MEC AM/RJ, inédita, entrevistada é Madalena Guasc Peixoto, coordenadora da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino.

Dia 24 - Feita pela equipe, inédita, entrevistado é Prof. Idevaldo Bodião, aposentado da FACHED.

Dia 25 - Feita Rádio Câmara, inédita, entrevistada é Heloísa Oliveira, da Fundação Abrinq.

Dia 26 - Feita pela equipe, inédita, entrevistada é a Profa. Ercília Braga, da FACHED.

Quanto às temáticas das entrevistas:

1. Avaliação Institucional da UFC - Gestão/Administração.
2. Pesquisa sobre migração de trabalhadores cearenses do campo - Pesquisa UFC (reprise).
3. Atlas da exclusão social no Brasil - Pesquisa Unicamp (reprise).
4. Riscos da Automedicação - Ciência/fala com especialista (reprise).

5. Projeto da Escola da Terra do Ceará - Pesquisa UFC/políticas públicas em Educação.
6. Avaliação Institucional da UFC - Gestão/Administração (reprise).
7. Um ano da lei que garante vagas para negros em concursos públicos - Políticas públicas inclusivas.
8. Suporte híbrido de publicidades e jogos - Pesquisa/fala com especialista.
9. Anuário Brasileiro da Educação Básica - Pesquisa/Políticas Públicas em Educação, do Movimento Todos pela Educação.
10. Alfabetização por meio no nome próprio - Políticas Públicas em Educação, da ONG Avisa Lá.
11. Semana de Ação Mundial, ação do primeiro ano do Plano Nacional de Educação - Políticas Públicas em Educação.
12. Primeira escola bilíngue da Rede Pública de Fortaleza - Políticas Públicas inclusivas.
13. Projeto da Escola da Terra do Ceará - Pesquisa UFC/políticas públicas em Educação (reprise).
14. Pesquisa sobre desempenho de meninas e meninos em Matemática - Pesquisa do Movimento Todos pela Educação.
15. Anuário Brasileiro da Educação Básica - Políticas Públicas em Educação, do Movimento Todos pela Educação (reprise).
16. Aumento do índice de violência nas escolas brasileiras - Fala com especialista/Direitos Humanos e Educação.
17. Gênero e diversidade sexual nos planos de educação - Fala com especialista / Políticas Públicas inclusivas.
18. Cenário da Infância e adolescência no Brasil - Fala com especialista / Direitos Humanos/Políticas Públicas.
19. Ensino de religião nas escolas - Fala com especialista / Políticas públicas em Educação.